FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 408

Edição da noite

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO RUA DA ROSA 57 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Svoboda aos checos: teremos de encontrar uma saída digna e honrosa

BONN, 23 (R.) — É o seguinte o texto completo da mensagem enviada pela rádio pelo presidente Svoboda, tal como foi ouvida na Alemanha Ocidental:

«Queridos compatriotas — ontem, dia 22 de Agosto, travei conversações com representantes da União Soviética em Praga referentes á resolução da situação que surgiu devido á entrada de tropas soviéticas e de outros países em território da Checoslováquia, e particularmente no referente á restauração de um funcionamento ordeiro dos órgãos constitucionais da Republica Socialista Checoslovaca.

«Mais tarde, quando estas conversações não conseguiram obter resultados satisfatórios no decurso da tarde, pedi, de acordo com o Gabinete ministerial que estava reunido no palácio e ainda se encontra em sessão, negociações directas com os mais altos representantes da União Soviética.

«Esta manhã o embaixador soviético em Praga comunicou uma resposta positiva da chefia soviética.

«Os seguintes camaradas acompanhar-me-ão nesta viagem: dr. Husak, general Dzup, camaradas Pilar, Bilak, Indra e dr. Kucera.

«Informei a Assembleia Nacional da nossa Republica sobre a minha viagem. Neste momento, desejo dirigir-me a todos os meus queridos amigos para agradecer-lhes com a maior sinceridade o apoio e a confiança que me deram e pedir-lhes que continuem a apoiar os meus actos.

«Peço-vos encarecidamente que mantenham a prudência, e v i t e m qualquer acção ou contacto que possa exarcerbar a atmosfera no nosso país e nas relações com os representantes dos exércitos estrangeiros.

«Peço-vos que mostrem uma atitude consciente que me ajude a criar condições favoráveis para as próximas e difíceis negociações.

«Temos todos de estar bem cientes de que o problema é o de encontrar uma saída honrosa e digna para a actual situação que ameaça ter consequências trágicas para o nosso povo e para a sua pátria.

«Por favor estejam conscientes de que é necessário continuar a construir a nossa Republica Socialista Checoslovaca, para continuar mais longe na senda do desenvolvimento da nossa pátria socialista no espírito do plenário de Janeiro do C. P. C. C. (Comité Central do Partido Comunista Checoslovaco).

«Penso que regressaremos esta noite. Quando regressar informarei os órgãos constitucionais e vós, meus queridos concidadãos, do resultado das minhas negociações».

Svoboda — mantenham a prudência

Os Governos da N. A. T. O. tinham conhecimento da iminência da invasão

BONN, 23 — (A. N. I. e F. P.) Os Governos da Aliança Atlantica e o Estado-Maior da O. T. A. N. tinham conhecimento, desde o dia 14 findo, da iminência de uma invasão da Checoslováquia — escreve o «Die Welt», hoje. Acrescenta que os serviços americanos de reconhecimento aéreo da «National Security Agency», tinham observado uma concentração anor-

(Continua na última página)

Quem são os delegados checos na U. R. S. S.

Alguns dados relativos á delegação checoslovaca em Moscovo:

● *General Ludvik Svoboda, 74 anos, eleito presidente da República Popular em 30 de Março passado. Veterano das duas guerras mundiais, «herói da União Soviética» e titular da ordem de Lenine, tem no seu país uma popularidade excepcional. Em desacordo com o estalinismo, teve um longo eclipse a partir de 1951. Só no princípio de 1968 apareceu como partidário da liberalização e de uma atitude de conciliatória com a U. R. S. S. Na conferência de Cierna defendeu com muita energia a soberania do seu país.*

● *Gustavo Husak, 55 anos, chefe político da Eslováquia teve um papel importante na resistência antinazi. Foi comissário do Interior, depois presidente do Conselho dos comissários (Governo Provincial) da Eslováquia, oposto á centralização de Praga, foi condenado em 1954, como nacionalista burguês, a prisão perpétua. Libertado em 1961, reabilitado em 1963, foi animador da luta pela democratização e pelo restabelecimento da autonomia da Eslováquia. Ao mesmo tempo autoritário e liberal, encarna aos olhos dos seus compatriotas o comunismo nacional.*

● *Vassil Bilak, de 51 anos, eleito primeiro-secretário do Partido Comunista Eslovaco em substituição de Dubcek, nomeado chefe do Partido Checoslovaco em 4 de Março de 1968, foi protegido e colaborador próximo de Dubcek. Comunista nacionalista, mas muito mais liberal que Husak.*

● *General Martin Dzur, de 59 anos eslovaco e uma antiga vítima da era estaliniana. Reabilitado ao mesmo tempo que Husak, é partidário dos liberais e desempenhou em Dezembro passado um papel importante na acção dos oficiais superiores que impediu a utilização do exército pelos partidários do ex-presidente Novotny. Muito recentemente, reclamou enérgicamente a retirada das tropas soviéticas que se conservavam no país ao abrigo das manobras do Pacto de Varsóvia. Citou-se muitas vezes o seu nome entre os candidatos prováveis á sucessão de Dubcek. Na dramática noite da intervenção de 20 para 21 de Agosto, Dubcek, ter-lhe-ia chamado «traidor».*

● *Vohuslav Kucera, de 45 anos, ministro da Justiça desde Abril de 1968, é jurista de formação e é o unico membro não-comunista da delegação checoslovaca. Representa no Governo o Partido Socialista Checo (antigo Partido de Benes) colaborando com o P. C. com uma certa margem de iniciativa e de codecisão.*

Para os ciclistas, a água é o grande lenitivo contra a ardência do sol alentejano

Sousa Vieira venceu a etapa Beja-Portalegre

• Américo Silva mantém a camisola amarela

(Ler na pág. 25)

AS TROPAS BIAFRENSES ABANDONARAM A CIDADE DE ABA

(Ler na última página)

Não se confirma a morte de Dubcek

WASHINGTON, 23 — (A. N.I.)—A Secretaria de Estado não tinha até á meia-noite de ontem (6 da manhã, em Lisboa) nenhuma informação oficial que lhe permitisse confirmar ou desmentir a notícia da morte de Dubcek.

Um rádioamador de Nova York, Frank Melville, afirma ter recebido cerca das 20 horas de ontem, a seguinte mensagem:

«Dubcek foi morto há duas horas, QSP.»

QSP constitui, entre os radioamadores, o pedido de retransmitir qualquer mensagem.

A missão dos Estados Unidos junto da O.N.U. informa que não tem qualquer confirmação da notícia do assassínio de Dubcek.

A redacção da U. P. I. em Praga diz que não tem qualquer indício sobre o destino de Dubcek, mas recorda que os radioamadores, embora tenham os meios técnicos para comunicarem entre si, não possuem qualquer acesso oficial ou oficioso á informação na Checoslováquia e que as suas notícias

(Continua na 12.ª página)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ELE É O CÉREBRO E O BRAÇO...

Toma-se como ponto de partida o asserto incluído no discurso com que o ministro de Estado inaugurou o recente colóquio para dirigentes superiores da administração pública: «O homem está no princípio e no fim de todo este processo de revisão e modernização da máquina burocrática: ele é o cérebro e o braço, o pensamento e a acção, o criador e o executor de todas as complexas e cada vez mais amplas missões de Estado nos tempos actuais. A administração pública valerá, pois, o que valerem os homens ao seu serviço». Quem contesta? Para mais, depois de as filosofias da política haverem passado algumas boas (talvez más...) dezenas de anos a minimizar a importância do homem, do indivíduo, da pessoa, a quem se pretendia escamotear todo o significado e valor social, remetido que era ou que foi a esquemas rígidos e enquadramentos silenciantes, assiste-se hoje, por toda a parte e em todos os sectores, a uma verdadeira revalorização da unidade humana. Tão verdade, tão readmitido na prática, tão reevidenciado na experiência que a própria guerra voltou a fazer-se mais na base do valor do indivíduo, de quem se espera iniciativa e autocomando, do que das grandes massas compactas de combatentes executando como que passos de dança desenhados sobre cartas de estado-maior. Poderá dizer-se, até, ampliando a forma, se bem que não o espírito, do pequeno asserto acima transcrito, que o homem está no começo, está no meio e está no fim de qualquer processo de revisão e revalorização da máquina que funciona para seu próprio serviço: valorizar o homem para que se valorize a sua obra, princípio e fim. Falta o meio: o meio é a escola, que tem de estar presente, a todos os níveis, como instrumento de acção constante. No mundo que está a forjar-se e de que ninguém hoje acerta em saber qual possa vir a ser a sua configuração, talvez que a única verdade possível de antecipar seja a de que cada um terá de ser capaz de fazer bem aquilo que lhe couber fazer. Essa será, com certeza, a luta que haverá de travar-se, a luta contra o tempo, a luta contra a rotina, a luta contra os maus hábitos, a luta contra a falta de vontade — a luta que tanta vez cada um terá de travar dentro de si contra si próprio...

ENTROU NO TEJO UM «DESTROYER» BRITÂNICO

Em visita de rotina, entrou hoje no Tejo e atracou, ás 9 e 30, ao molhe de jusante do cais do Poço do Bispo, o «destroyer» britanico «Decoy», da Royal Navy. O navio, do comando do capitão-de-fragata J. R. Symonds, desloca 2800 toneladas e deixará o nosso porto na terça-feira próxima. O comandante do «Decoy», acompanhado do adido militar inglês e do oficial de ligação, desembarcou para os tradicionais cumprimentos, que ainda de manhã foram retribuídos. Ao meio-dia e meia-hora houve um almoço a bordo.

*

Estiveram patentes ao publico, entre as 16 e as 18 horas, os dragaminas «Chubert» e «Rio Negro», da Armada da Argentina, os quais se encontram atracados á Doca da Marinha.

*

Também o «destroyer» «Biddle», da Armada dos Estados Unidos da América, que se encontra estacionado na «Placa» de Alcantara, esteve patente ao publico entre as 15 e as 18 horas. Este barco faz-se ao mar amanhã ás 9 e 30.

Preso perto de Moncorvo um grupo armado que resistiu às autoridades

Ao fim da tarde de ontem, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado distribuiu á Imprensa, através da sua delegação no Porto, a seguinte informação:

«No passado dia 20, entrou clandestinamente no nosso País, através da raia seca da região de Moncorvo, no distrito de Bragança, um grupo de terroristas que vivem em França e se dizem pertencer a uma organização denominada LUAR.

Sabe-se que os mesmos atravessaram a fronteira franco-espanhola, usando passaportes falsos, não se aventurando, porém, a utilizar o mesmo expediente na nossa fronteira, pelo que decidiram evitar os postos aduaneiros.

Descoberta a sua presença em território nacional, as forças de segurança, em acção conjunta iniciaram a sua perseguição, tendo os terroristas resistido a tiro, para o que dispunham de modernas armas automáticas, de fabrico checo, entre as quais metralhadoras com silenciadores; apreciável quantidade de munições e explosivos, de tipo plástico, detonadores eléctricos e outro material diverso. Além disso, eram portadores de maços de algodão hidrófilo, de frascos de tinta e de um produto desfrisador, talvez para disfarce.

Os terroristas alguns dos quais implicados no assalto á agência do Banco de Portugal, na Figueira da Foz, e ao paquete «Santa Maria», contavam antes da chegada, com o apoio de um outro indivíduo, chamado Joaquim Campos de Sousa Teixeira, que entrara no País há cerca de três semanas e acabou igualmente por ser preso no passado dia 20.

São os seguintes os componentes do grupo: *Hermínio da Palma Inácio*, que além de outras numerosas actividades delituosas, foi um dos dirigentes do assalto á agência do Banco de Portugal, na Figueira da Foz, tendo ainda sido ele quem pilotou a avioneta da fuga; *Joaquim da Silva Ramos* e *Carlos Biló Pereira*, que igualmente participaram naquele assalto; *Filipe Viegas Aleixo*, membro activo do assalto ao paquete «Santa Maria», em 1961, tendo sido, por isso julgado á revelia e condenado a 18 anos de prisão maior; *Fernando Alberto Pereira Marques*, aventureiro o qual vivia em França, pelo menos desde Novembro do ano passado; e *João José da Silva Guerreiro* o «Silva Cabanita», igualmente aventureiro, sem profissão, conhecendo-se a sua ultima residência em Paris.

Este grupo atravessara a França e a Espanha em veículos estrangeiros, mas em Portugal, faziam-se transportar num automóvel de matrícula nacional, que os fora buscar junto da raia. Alugado no Porto era conduzido pelo ex-estudante Fernando José dos Santos Branco, que convivera, em Paris, com os terroristas, tendo entrado em Portugal clandestinamente. Há pouco mais de um mês, escapou de ser preso, no ultimo momento durante uma diligência da Polícia Internacional. Conseguiu, agora, fugir ao cerco das forças de segurança, sendo activamente procurado pelas autoridades, incorrendo nas penas da lei quem lhe der guarida.

É possível que outros terroristas, que normalmente vivem em Paris, onde presentemente não se encontram, estejam igualmente em território nacional, pelo que as autoridades estão alertadas. São entre outros, Germano de Jesus Filipe, Luís Benvindo, António Manuel Barracosa, Mário de Brito Arroja Mateus e Camilo Tavares Mortágua.

Em face disto, as diligências prosseguem activamente.»

Outra prisão

As autoridades prenderam ao princípio da tarde, na área de Alfandega da Fé, o ex-estudante Fernando José dos Santos Branco, portador de uma pistola-metralhadora, e que, conforme se noticia noutro local, fazia parte do grupo detido perto de Moncorvo, conduzindo um automóvel alugado no Porto.

ONTEM, EM BUENOS AIRES

O BENFICA FOI DERROTADO (1-2) PELO NACIONAL DE MONTEVIDEU

BUENOS AIRES, 23 — (A. N. I.) — A equipa de futebol do Nacional de Montevideu venceu a do Benfica, por 2-1, no torneio pentagonal internacional de futebol disputado ontem á noite, no estádio do Boca Juniores. O resultado do encontro foi feito no primeiro tempo.

Verificaram-se as seguintes substituições: no Nacional, Morales substituiu Verez (aos 10 minutos) e Virgílio entrou para o lugar de Celio (aos 20 m). No Benfica, Calado substituiu Raul, também aos 20 minutos. O encontro foi bem disputado, rápido e agradável, embora com leve domínio dos uruguaios.

Dirigiu o jogo o árbitro argentino Aurélio Bossolino e as equipas apresentaram a seguinte constituição:

BENFICA — Nascimento; Jacinto, Humberto, Raul e Adolfo; José Augusto, Graça e Coluna; Toni, Torres e Praia.

NACIONAL — Manga; Ubinas, Anchetta, Alvarez e Mujica; Montero e Castillo; Prieto, Esparrago, Celio e Tecnera Perez.

Os golos foram marcados pelo benfiquista Jacinto (aos 24 minutos e pelo uruguaiu Mujica (aos 27 e aos 35 minutos). O Benfica sentiu muito a falta de Eusébio e, em especial, a de Simões.

Assistiram ao prélio 15 000 espectadores.

Rod Steiger (o intérprete inesquecível de Al Capone) consegue, pela primeira vez, em nove anos de casado, contracenar com sua mulher, Claire Bloom. As filmagens de «Three into two woult go» («Três em dois não irão») decorrem em Camberley, Inglaterra. A foto mostra o casal beijando-se durante as filmagens

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º — Sector — Concelho de Lisboa: Rua Fialho de Almeida, 2 a 40, Rua Dr. Júlio Dantas, 2 a 6. (Das 8 às 12 horas).

5.º — Sector — Boqueirão do Duro, Rua Cais do Tojo, Rua da Boa Vista (n.os pares) entre Rua das Gaivotas e Travessa Marquês de Sampaio. (Das 8 às 12 horas).

8.º — Sector — Avenida João XXI (n.os pares) entre a Avenida de Roma e Rua Cervantes. (Das 8 às 12 horas).

8.º — Sector — Avenida 5 de Outubro, 51 a 91-E e de 38 a 44-A, Avenida João Crisóstomo, 30 a 36. (Das 8 às 12 horas).

10.º — Sector — Bairro da Musgueira, Azinhaga da Musgueira, Bairro da Cruz Vermelha e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º — Zona — Concelho de Sintra: IDANHA: Largo do Rossio, Estrada de Portela, Avenida Veiga e Cunha, Rua Nova da Eira e Bairro Novo. (Das 8 às 15 horas).

2.º — Zona — MORELENA. (Das 8 às 15 horas).

3.º — Zona — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA e linhas de A. T. entre ESPADANAL e CRUZ DO CAMPO (Zonas Norte e Sul). (Das 7 às 14 horas).

4.º — Zona — Concelho de Torres Vedras: FELITEIRA/DOIS PORTOS/RUNA/MATACÃES e linhas de A. T. entre SOBRAL e TORRES VEDRAS. (Das 7 às 14 horas).

«Fato de Banho 1900» no Casino de Espinho

ESPINHO, 23. — A direcção do casino não se tem poupado a esforços para dar maior expansão á fama e aos atrativos da «Costa Verde». Assim, após ter organizado o Festival da Canção da Costa Verde, vai agora ceder as suas magníficas instalações ao Grupo de Bem-Fazer, o qual, com o patrocínio da Comissão de Turismo e do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», do Porto, ali promove na terça-feira, ás 22 horas, mais um concurso de modelos antigos de fatos de banho de homem e senhora — «Época 1900».

Serão admitidos modelos com mais de vinte e cinco anos, envergados por concorrentes, cujas idades terão de ser superiores a 17 anos.

As inscrições são gratuitas e o material para a execução dos trabalhos é fornecido, graciosamente, pela organização.

Vítimas de acidentes de viação

Muito contusos, recolheram ao Hospital de S. José, José Manuel da Conceição Luís, de 10 anos, atropelado perto da sua residência, em Mexilhoeira da Carregação, Lagoa (Algarve), e o sr. Avelino da Silva Claro, de 41 anos, servente, residente numa barraca da Quinta do Leal, que no Alto da Boa Viagem, foi também atropelado por um automóvel.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 6 e semestrais com numeração terminada em 2 ou 3.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 5, ou semestrais com numeração terminada em 0 ou 1, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO / Tel. 834658

COZINHA VELHA

QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, sábado, dia 24, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO», se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso salão de restaurante se encontra reservado amanhã, sábado, dia 24, para um LANCHE DE CASAMENTO

Angelo Pereira agradece a atenção dos seus Ex.mos Clientes

Telefone 63 65 66

Ora diga-nos...

— Já foi ao estrangeiro? Que país gostaria de visitar?

Ouvir uma língua estrangeira. Novas ruas. Novas praças. Outra multidão... Um postal ilustrado que se escreve à família. Com a Torre Eiffel. Com o Tamisa. Com a Catedral de Colónia. E mais tarde, sentado, entre os amigos: «Quando, nesse ano, visitei Paris, as ruas tinham neve, e os franceses, apinhados no Metro, aqueciam-se com as francesas...»

● *Disse-nos o sr. Amadeu Horácio da Silva Avelãs, empregado no comércio:*

— Não, nunca fui ao estrangeiro.

— Não pensou em dar um salto à vizinha Espanha...? Aqui mesmo ao pé da porta..?

— Não. Se me decidisse a ir lá fora, gostaria de visitar a França.

● *Declarou-nos, depois, o sr. Domingos Soares Brandão, empregado numa casa de pasto:*

— Ao estrangeiro? nunca lá fui.

— Que país gostaria de visitar?

— A Espanha. A Espanha sempre me atraiu. Tem uma tão linda música! É uma música que logo põe um homem de pé!

● *Por último, disse-nos o sr. José Domingos Cerqueira, canalizador:*

— Oh, sim! Já estive lá fora...

— Onde?

— Angola.

— Angola é nossa. Não é isso. Pergunto-lhe é se esteve já num país estrangeiro.

— Ah, não! Lá isso não! Sempre aqui, sempre aqui quietinho.

— Se fosse ao estrangeiro que país gostaria de visitar?

— Não sei bem. Tudo muito complicado. Talvez o Brasil, pois lá fala-se o português, numa língua que entendo bê-a-bá.

Os sonhos adiados

«Nesta época do ano, Lisboa está cheia de homens com aspecto feliz», observaram-me há dias. E eu quis saber porquê.

«Homem, estás mais novo uns 10 anos!» disse ao encontrar um amigo.

«Tenho a mulher e as miudas fora de Lisboa» — respondeu-me ele com um sorriso de totalista solitário do Totobola.

Comecei então a trabalhar. «Que vantagem encontra no facto de estar sózinho em Lisboa?...» — perguntei a diversos casados, temporàriamente solteiros, em virtude das férias das consortes.

«Bom, compreende, não é... um homem sempre pode... percebe, não é verdade...» responderam 80 por cento dos entrevistados.

«A principal vantagem é poder estar-se só, em casa, ir nu da sala para a casa de banho, não ouvir o ruído das crianças e... gastar menos dinheiro no cinema» — declararam-me 12,1 por cento.

«Não vejo qual seja a vantagem», — afirmaram seca e inquietadoramente 1,4 por cento.

Os restantes 6,5 por cento foram categóricos: «Ter a família fora é uma maçada! As meias rompem-se, o pó acumula-se, a casa desalinha-se mesmo com uma empregada a cuidar dela, as refeições dos restaurantes estão cada vez mais caras e dão cabo do estômago a uma pessoa e, ainda por cima, temos que estar em casa a horas certas para receber o telefonema da mulher. Fartos! Estamos fartos!»

Informaram-me, entretanto, que se esta a pensar, algures, na criação da «Associação dos Homens Pacatos com Família em Férias» (A. H. P. F. F.), a qual teria por principal objectivo distrair os espíritos e arrefecer os ânimos com filmes culturais, saraus literários, livros morais, capilé, salsaparrilha e cigarros mentolados.

Quem foi que disse que estes homens são felizes? Parece-me antes que estes homens de cara alegre, são pelo contrário, profundamente infelizes. Saiem de casa com a alegria de todos os momentos disponíveis, mas quando voltam para o lar vazio e se deitam, sózinhos, ainda com menos dinheiro, cansados, os pés a doer, devem murmurar: «Amanhã á noite vou fazer as coisas mais bonitas que um homem...» Sonhos! Sonhos antecipadamente adiados.

JOAQUIM LETRIA

Cursos especializados na segurança do trabalho

O Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais tem vindo a efectuar em Lisboa e no Porto, cursos de aperfeiçoamento e actualização de monitores de segurança, planificados para abranger conhecimentos de carácater geral.

No prosseguimento da sua acção, vai agora o Centro realizar cursos especializados que se debruçarão apenas sobre determinado ramo de actividade ou temas ligados á prevenção.

Dando início a esta nova fase, o Centro de Prevenção vai realizar os três seguintes cursos: Prevenção na Industria Química; Segurança no Trabalho e Relações Humanas; Prevenção na Construção Civil. Os dois primeiros durante o mês de Novembro e o terceiro na primeira quinzena de Dezembro, na sede do Centro, com aulas das 18 e 30 ás 20 e 30, num total de 16 horas cada curso.

As inscrições, limitadas a 20 participantes por curso, podem ser feitas, desde já, na sede do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais — Rua do Telhal, 12-4.º me Lisboa — onde se prestam também todos os esclarecimentos.

Director-geral da Ibéria

Esteve alguns dias em Lisboa, para tratar de assuntos ligados com a actividade da Ibéria, o director-geral para a Península daquela companhia, D. José Luís Ceballos.

Durante a sua permanência, foi recebido pelo presidente da Câmara de Lisboa e avistou-se com diversas individualidades.

No caso de não utilizar a propriedade adquirida, nós encarregamo-nos de a alugar com um rendimento mínimo de 8% garantido, que poderá actualizar cada ano

O MELHOR E MAIS SEGURO INVESTIMENTO

O MAIOR E MAIS SEGURO RENDIMENTO

inicia-se a venda do maior empreendimento turístico de Portugal no melhor local de SESIMBRA

mesmo junto à praia

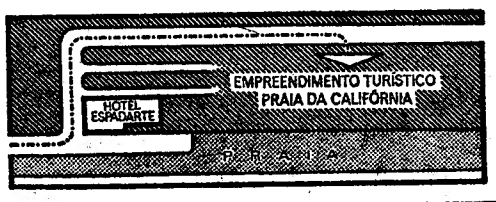
PRAIA DA CALIFÓRNIA

uma verdadeira joia do Atlântico

VENDA DE APARTAMENTOS EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

TABELA DE PREÇOS

	ENTRADA	PREST. MENSAL	PREÇO TOTAL
1 ASSOALHADA COZINHA E C. DE BANHO.	20.000$	2.000$	210.000$
2 ASSOALHADAS COZINHA E 2 C. DE BANHO	40.000$	4.000$	378.000$



SÃO ENTREGUES COMPLETAMENTE EQUIPADOS, COM AR CONDICIONADO INDIVIDUAL, COZINHA COM FRIGORIFÍCO, FOGÃO, EXAUSTOR DE FUMOS, ESQUENTADOR DE DISTRIBUIÇÃO E BATEDEIRA COM ACESSÓRIOS

E AINDA EXCLUSIVAMENTE PARA OS SRS. COMPRADORES SEM ENCARGO ALGUM.

SERVIÇO DE LIMPEZA * PESCA DESPORTIVA * 2 PISCINAS * SKI NÁUTICO * PARQUE DE JOGOS PARA CRIANÇAS * ETC.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AV. DA LIBERDADE, 258-9.º-Esq.º LISBOA

RECORTE E COLE NUM POSTAL

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE O VOSSO EMPREENDIMENTO EM SESIMBRA

Nome _____
Endereço _____
_____ Telef. _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Alvalade

Título em português — Jardim da Tortura
Título original — Torture Garden
Produção — Americana
Realização — Freddie Francis
Intérpretes — Jack Palance, Burgess Meredith, Beverly Adams e e Peter Cushing
Género — Suspense
Distribuição — Columbia Films
Processo — Technicolor
Classificação — Adultos

No Europa

Título em português — Na Terra como no Céu.
Título original — Heavens Above
Realização — John Boulting
Produção — Inglês
Intérpretes — Peter Sellers
Género — Suspense
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Preto e branco
Classificação — 17 anos

ROSALIA

ROSALÍA —CARA BONITA EM VOZ EXPRESSIVA

Uma cara bonita, sim senhor. E, ainda por cima, uma voz de belo timbre, já impressa em dezenas de gravações comerciais.

A garota chama-se Rosalía e é madrilena: a quem interessar digamos que reside em Sierra Loba. Mas que, na TVE, pode ser vista de quinze em quinze dias: ela é a figura-mor de um «show» intitulado «Espanha, de extremo a extremo».

Criações mais destacadas de Rosalía? Ora, ritmos modernos, sobretudo: «Limbo rock», «Telstar», «Ese beso», «Eres exigente», «La luna tiene dos caras», «La hora», «Chiss, chiss», «Dile», «La classe acabó», «Cúlpale a la bossa nova», «La misma playa», «Sabato sera», «No tengo edad», «El crossfire», «Cindad solitaria», «Si yo canto», «Todo el amor del mundo», «Chica yé-yé», «Solo a ti», «Muñeca de cera», «Mi chinito», «No importa nada», «Que lo pases bien», «El pequeño tamborilero», «La carta», «Luz del sol» e «Ninguno me puede juzgar».

Rosalía tem 20 anos, feitos no mês passado. Já cantou em França, Itália, Luxemburgo e Mónaco. E, lá para Outubro, estará entre nós: como atracção do elenco do Casino Peninsular da Figueira da Foz.

TELESCOLA
Abertas as matrículas
Telefone 83 14 16

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO AVIS

TÍTULO — «Matar Para Não Morrer» (Kill or be Killed)

REALIZADOR — Imérico Anton, 1967

INTERPRETES — Robert Marck, Elina de Witt, Gordon Mitchell, etc.

Na história cavilosa do *western* europeu só faltava o *cow-boy* com predilecção especial pelo violino. Faltava, mas Américo Anton encarregou-se de o criar neste novo produto italo-espanho passado no ano de 1885, na cidade de Granite, Estado de Utah onde imperava a lei dos Griffits e onde chega, repentinamente, um forasteiro (envolto na já tradicional manta mexicana) distribuindo tiros para todos os lados, matando que nem um doido. Vem á procura da paz (para isso traz o violino), mas acaba por fazer justiça, tudo por amor de uma jovem. Enfim *western* italo-espanhol e está tudo dito... Além de que, este novo exemplo («uma história violenta, onde a linguagem dos homens é traduzida pelas suas armas escaldantes», diz muito bem a publicidade) é particularmente, mal acabado e, globalmente, bastante tonto — L. A

Últimas representações de «A Louca de Chaillot»

A Companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, que vem cumprindo há quatro anos, sem interrupção, a tarefa que se impôs de dar teatro válido do Teatro Vasco Santana, anuncia as últimas representações da peça agora em cena.

Estão ainda a tempo todos os que deixaram para os últimos dias a ida ao teatro do Campo Grande. Têm descontos de 50 por cento os estudantes e todos os funcionários de empresas munidos do cartão do respectivo sindicato.

ANDARES

PARA HABITAÇÃO OU RENDIMENTO

Com 4 boas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, despensa, roupeiro e arrecadação na cave ● Boa construção ● Bom local privilegiado, com lindas vistas, muito sol ● Sossego ● Perto do Liceu, do Mercado e da Estação do Caminho de Ferro, —— a 17 minutos do Centro de Lisboa (Rossio) por $90 ——

PREÇOS: 280 e 310 contos sem mais encargos

Facilitamos o pagamento

NÃO DEIXE DE VER ESTES ANDARES

QUELUZ-OCIDENTAL

PRÉDIOS N.os 242 e 243

A NORTE DA LINHA DO CAMINHO DE FERRO
NO LOCAL ATENDEMOS TODOS OS DIAS

ICOSAL-Sociedade de Investimentos e Construções

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 67-2.º — LISBOA — Telef.: 369778-320995

NOS PALCOS DO MUNDO

Jean Giraudeau, que substitui Eugene Germain na direcção da Ópera-cómica, de Paris, tem a intenção de renovar os métodos de trabalho. O novo director pretende assistir regularmente aos ensaios gerais e ás representações e vigiar pessoalmente o trabalho dos intérpretes, como o tem feito durante quatro anos, como dirigente de grupos vocais. Presentemente, estabeleceu já o programa para a época de 68-69, tomando em conta o gosto dos espectadores. Entre as peças que vão ser apresentadas encontram-se «A Hora Espanhola», «A Voz Humana» e «A Aposta Imprevista», de Henri Sauguet.

*

A «Royal Shakespeare Company» apresenta em Stratford — on-Avon «Troilees e Criseida», seguindo fielmente o texto de Shakespeare. Em Londres, a mesma companhia representa no Teatro Aldwich uma comédia do fim do século XVII, «O Relapso», de John Vanbrugh, com uma magnífica encenação do seu jovem director Trevor Nunn.

A próxima apresentação da companhia será «O Homossexual Latente», de autoria do escritor norte-americano Paddy Chayevsky.

*

«O Amante Complacente», de Graham Greene, vai ser adaptado ao teatro por José Maria Peman, para Conchita Morales, no Teatro Eslava, de Madrid.

*

A cantora italiana Milva fará a sua apresentação como actriz teatral no próximo dia vinte de Setembro, em Vicenza, com a peça «Ruzante All'Olimpico», integrada na Companhia de Teatro de Bolonha. Milva, que já participara em alguns recitais com trechos de Bertolt Brecht, é agora a principal intérprete feminina, contracenando com Franco Parenti, sob a direcção de Gianfranco de Bosio. A cantora e a companhia bolonhesa vão efectuara uma «tornée», que se inicia no Festival Internacional de Berlim e prosseguirá pela Alemanaha Federal, pela Dinamarca e pela Suécia.

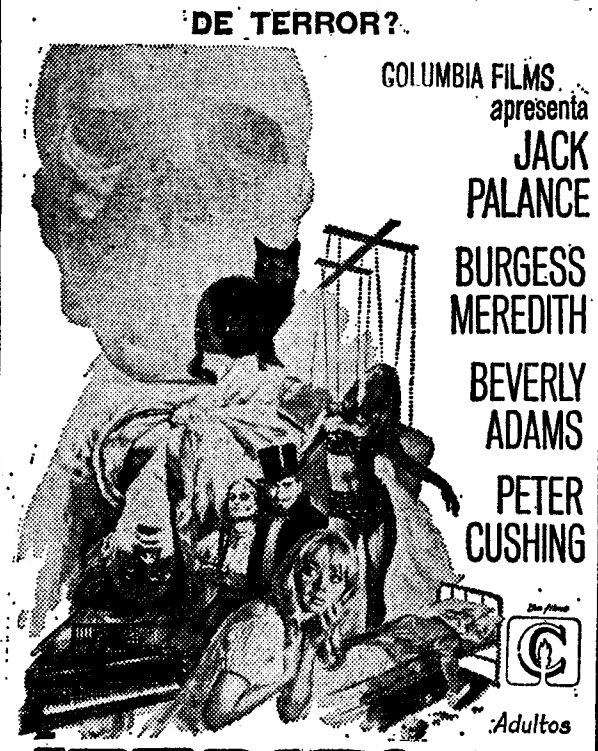
«Mariemma» e o seu «Ballet Espanhol»

Os jornais espanhois saudaram com entusiasmo a reaparição de Mariemma e do seu «Ballet de Espanha» na Chopera do Retiro, em Madrid.

«Variadíssimo mostruário das suas condições de dançarina e bailadora singularíssima», diz o diário «ABC» enaltecendo a brilhante actuação de Mariemma «realizadora e criadora de um estilo coreográfico da dimensão espectacular da dança espanhola». Mariemma, com as quarenta figuras do seu «Ballet Espanhol» foi agora solicitada para os Festivais da Sicilia e para os de Atenas e Wiesbadeu, o que impede a sua imediata vinda a Portugal.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

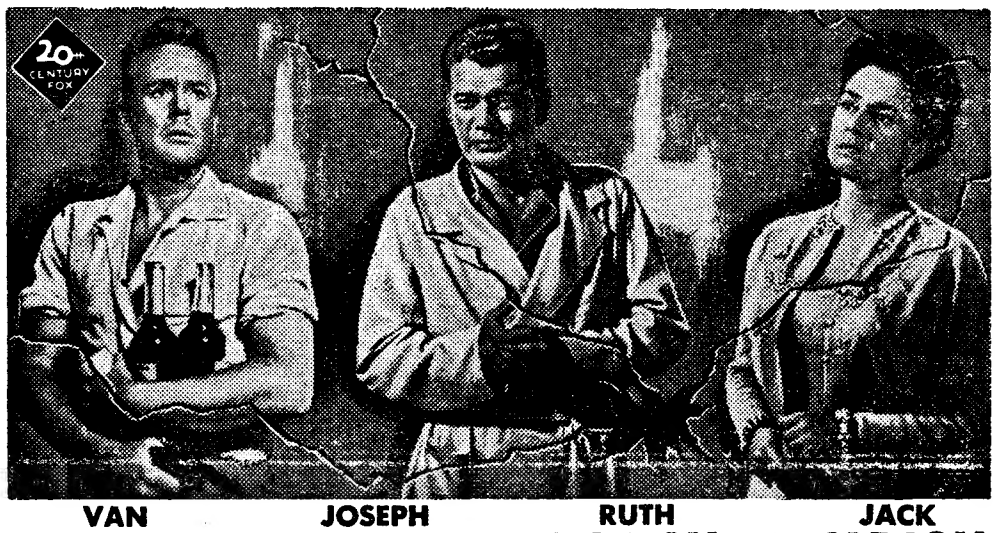
QUEM TEM A CORAGEM DE ENFRENTAR A REVELAÇÃO DO SEU FUTURO?
É O HOMEN SENHOR DO SEU DESTINO?
UMA NOVA DIMENSÃO EM CINEMA DE TERROR?



COLUMBIA FILMS apresenta
JACK PALANCE
BURGESS MEREDITH
BEVERLY ADAMS
PETER CUSHING
Adultos
JARDIM DA TORTURA
(TORTURE GARDEN)
com MAURICE DENHAM | Argumento de ROBERT BLOCH | Produção de MAX J. ROSENBERG
e MILTON SUBOTSKY | Realiz. de FREDDIE FRANCIS
AN AMICUS PRODUCTION | TECHNICOLOR®
UMA ESTREIA DE CHOQUE
HOJE no ALVALADE

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

CONDES
AS 21,30
HOJE - SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE UM GRANDE ÊXITO!
IRMÃO CONTRA IRMÃO,
DESMASCARANDO A HIPOCRISIA DE UMA SOCIEDADE APODRECIDA!



VAN JOHNSON — JOSEPH COTTEN — RUTH ROMAN — JACK CARSON
O FAMOSO ROMANCE POLICIAL DE GEORGES SIMENON
O FUNDO DA GARRAFA
PRODUTOR BUDDY ADLER
REALIZADOR HENRY HATHAWAY
ARGUMENTO SYDNEY BOEHM
Cinemascope • Color by DeLuxe
MAIORES DE 17 ANOS

HOJE PODE VER

● **As 21 e 55: Noite de cinema**

Na sua rúbrica «Noite de cinema» a R. T. P., apresenta, esta noite, o filme de grande metragem intitulado «A Torre de Cristal» interpretado pelos artistas Vittorio Gassman e Gloria Grahame nos principais papéis. A realização é de Maxweol Shane.

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara
Nixoderm
Para Doenças De Pele

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta
RECORDAM-SE DE
PETER SELLERS ?
O Inspector Clouseau em «A PANTERA COR DE ROSA»
O Ladrão Harry em «O QUINTETO ERA DE CORDAS»
O Primeiro-Ministro em «O RATO QUE RUGE»
DE NOVO
PETER SELLERS
"O CURA" em
NA TERRA COMO NO CÉU
HEAVENS ABOVE
Maiores de 17 anos

Realização de JOHN BOULTING — Produção de ROY BOULTING — Argumento de FRANK HARVEY e JOHN BOULTING
HOJE, ÊSTREIA EUROPA

TAUROMAQUIA

A perfeição do actual toureio equestre

Dizíamos na semana passada — bem longe o «deciamos ayer» de Frei Luís — que o toureio equestre português pôde atingir a actual perfeição porque se manteve quando os espanhóis o abandonaram. Ora, a perfeição actual chama-se João Núncio, o Califa que anualmente desce do seu Alcazar para vir ao terreiro da capital encontrar-se com os que vão surgindo.

Do toureio equestre não havia nada escrito, como bem o provou o doutor, em leis e touros, António Bustorff Silva, amigo de Núncio e nosso, em exaustiva busca para o seu livro «A Morte dos Mitos». O actual toureio equestre deve a sua inspiração a mestre Vitorino Fróis e o seu melhor a João Núncio, sobretudo na admirável sorte de frente e na tão difícil do sesgo, que ele pratica como raras vezes podemos ver a outros. É verdade que o actual toureio equestre foi possível pela exclusão do touro corrido, que condenámos no «Diário de Lisboa», em apoio de Núncio, que o não tolerou, e de que antes haviam sido vítimas tão apaixonantes cavaleiros-toureiros como Fernando de Oliveira e José Casimiro e outros até Simão, o filho de aquele que quis criar uma arte a que chamaram nova, porque não havia nada escrito. Nem Pinto Pacheco nem Galvão de Andrade escreveram do que seria o nosso toureio equestre, mas sim do antigo, de garrochão, ainda que o primeiro dos tratadistas cite já «a mais formosa das sortes, a de rosto a rosto, em que se irá ao touro passo a passo, levando o cavalo alentado para sair com presteza». Nem do toureio equestre escreveu Manuel Carlos de Andrade, que dedicou a sua «Luz da Liberal e Nobre Arte da Cavalaria» ao marquês de Marialva, que assim passou a ser titular do que de melhor pertence ao conde de Vimioso, que, esse sim, como bem diz Bustorff Silva, foi o cavaleiro ídolo dos tempos do Campo de Santana.

Enfim, se tem dos séculos o toureio espanhol a pé, e meio século o rojoneio de Cañero, o toureio equestre português conta meio século na actual perfeição de João Nuncio, bem registada na Enciclopédia de José Maria Cossio que a Alcácer levámos para tal. E aqui fica, nestas linhas acerca da actual perfeição do toureio equestre português a melhor homenagem que nesta sua reaparição podemos prestar a João Nuncio, a queixar-se do El T. P. na R.T.P., queixa amiga, dizem, que nós não ouvimos.

João Nuncio voltou ontem e com touros dos herdeiros de D. Diogo Passanha que os anunciam da «Quinta de S. Pedro», para se distinguirem. Ultimamente, e muito mais que antes, deram os criadores de touros portugueses em lidá-los em Espanha, vantagens económicas, porque lá faltam e se pagam melhor. E honra lhes seja, alguns, quase todos, com elogio da crítica e consequente reparo dos criadores espanhois que já se queixam da concorrência sem contra-partida porque em Portugal se não lidam os deles. Seria muito respeitável a resolução dos nossos se não levassem para lá o seu melhor e nos não deixassem o pior, como ultimamente se tem verificado e adiante se verá.

João Núncio foi recebido com palmas de júbilo pela sua reaparição, e voltou a ser aplaudido quando pediu licença para dar alternativa a Frederico Cunha, um cavaleiro que para o profissionalismo traz mensagem de que deu boas provas como amador. Brindando ao padrinho, lidando com desenvoltura um touro de que se fez obedecer, cravou, entrando de frente e bem recto e com perfeição, três farpas compridas, que logo mereceram aplausos. Aguentou bem uma recarga, mudou de cavalo e, com muitos aplausos, cravou duas curtas, já difíceis, porque o touro começou a defender-se. Filipe de Jesus pegou ao segundo intento e aguentando fortes derrotes, pelo que deu volta á arena com o cavaleiro, recebendo este muitas flores e consagração no centro.

No seu segundo evidenciou Frederico Cunha intenção audaciosa da verdade do seu toureio ao prescindir da intervenção de peões, apesar de que o touro os necessitava para se colocar, e não parava nas suas fugas. Ao som da música exibiu Frederico Cunha toureio de tal mérito que soaram fortes e merecidas ovações, coroadas por volta á arena, com Catino Tavares, que pegou superiormente.

Meste João Núncio, que, com seu prestígio, levou forte concorrência ao espectáculo, voltou a seduzir com a sua arte de bem montar, sem violências nem necessidade de esporas, que noutros deixam vestígios de sangue. Seu perfil natural na sela evoca, de certa maneira, o daquele seu companheiro que foi D. Rui da Câmara, aliás mais vertical, mas também perfeito cavaleiro.

Com admiráveis preparações, cravou João Núncio quatro farpas compridas e duas cartas, sublinhadas com ovações e ao som de música. Cumpriu o de Passanha, mas de forma a justificar intentos de cernelha, impossibilitada, porque o touro não enroupava, e houve de ser dificilmente pegado de cara por Pastoria de Azevedo, que acompanhou o mestre cavaleiro em volta á arena, repetida por João Núncio, que duas vezes foi aclamado no centro.

O segundo de João Núncio chocou tão violentamente contra a rincheira que tombou e ficou tonto, e assistimos, assim, a uma lição do cavaleiro na sua arte de lidar em tais condições um touro que outro teria logo abandonado. Leitão Ribeiro pegou bem e o excelso cavaleiro foi chamado e novamente aclamado pela sua arte ímpar.

José Júlio, com um touro fraco de remos, usou da melhor suavidade para o mandar sem cair e assim o levou a tomar bons lances de frente e a deixar-se bandarilhar, ao quareio e quebrando superiormente ao segundo intento. Com a muleta voltou José Julio a cuidar do ouro, usando bem das duas mãos e merecendo aplausos e ovação final. O seu segundo foi francamente inlidável e protestado pelo publico que não teve justa compreensão para o toureiro que ainda o obrigou a bons passes em redondo e ao natural, em séries difíceis.

José Julio brindou o seu primeiro ao famoso Bing Crosby e o segundo ao que foi seu mestre na produtiva escola da Golegã, sr. Patrício Cecílio.

Não foi Mário Coelho mais feliz com os seus dois touros, mas usou bem da capa, de frente e por chicuelinas, faróis e bandarilhas que se consagrou em Espanha, e com a muleta luziu-se em parados passes por alto e adornos que justificaram aplausos e volta a arena e ida ao centro, brindou Frederico Cunha.

Bem bregaram Tinoca, irmãos Badajoz Correia, Silva e Barreto, Falcão, Marques e Bacatun que sofreu uma caída sem consequências. Agora esperemos pela Corrida Anual do Cofre de Assistência dos Toureiros, na próxima quinta-feira, 29, com o académico dr. Varela Cid, o clássico David Teles, o desconcertante Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, essa nova maravilha, e os triunfantes «espadas» José Julio, o bravo e Amadeu dos Anjos o das finas filigranas e o sempre magnífico Grupo de Amadores de Santarém. «El T. P.»

João Núncio deu alternativa a Frederico Cunha

Garraiada na Nazaré

Pela segunda vez, a Direcção do Centro de Assistência da Freguesia de Pataias realiza, no próximo domingo, 25, do corrente, pelas cinco horas e meia da tade, uma garraiada, na Praça de Touros da Nazaré.

Serão lidados 2 novilhos, 2 garraios puros e 4 vacas bravíssimas. Está assegurada a presença de dois cavaleiros amadores — José Emídio Pinto e D. José Zoio. As pegas mais rijas estarão confiadas ao Grupo Académico de Forcados Amadores de Vila Franca de Xira.

Actuarão ainda mais quatro grupos de forcados, constituídos por valentes e briosos rapazes dos lugares de Pataias, Martingança, Moita e Fanhais.

Cobrança coerciva de taxas de radiodifusão

Acerca do problema da cobrança coerciva de taxas de radiodifusão, a que o nosso jornal se referiu recentemente, recebemos o seguinte esclarecimento assinado pelo director dos serviços Administrativos e Financeiros da Emissora Nacional de Radiodifusão:

«Logo que, pela primeira vez e em notícia de Olhão, o «Diário de Lisboa» abordou o problema da cobrança coerciva, nos termos da lei, das taxas de radiodifusão em débito, ainda não prescritas, estes Serviços tomaram na devida consideração as razões apresentadas, mas não sentiram a necessidade de alterar o procedimento que já vinham adoptando

Admite-se que, dado o volume de execuções requeridas, o seu processamento não se encontra totalmente expurgado de erros, que têm as causas mais diversas e nem sempre podem ser imputados aos Serviços. Não se deixa, porém, de apreciar cuidadosamente as reclamações dos subscritores, pondo-se nessa apreciação aquele espírito de tolerancia que as circunstancias justificam.

Somos os primeiros a lamentar os atrasos que, por vezes, se verificam nas respostas ás solicitações que nos chegam. O facto, porém, não traduz falta de consideração ou intenção menos respeitosa. Apenas ainda se tornou possível, em presença do volumoso expediente imposto aos Serviços por cerca de dois milhões de subscritores, atender com a desejada brevidade todos os que a eles se dirigem, apesar dos esforços envidados nesse sentido.»

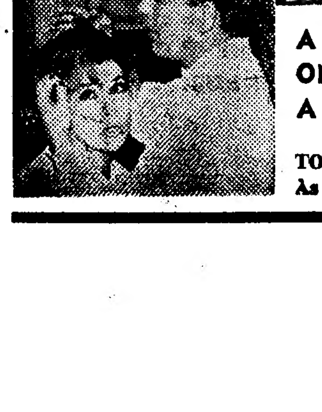
ARTES PLÁSTICAS

Desenhos e gravuras na Junta de Turismo da Costa do Sol

Continua patente ao público até 29 deste mês, na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril), uma exposição de gravuras e desenhos, dos pintores Eduardo Lemos, Adão Rodrigues e Albert Gordillo.

A exposição pode ser visitada todos os dias, das 10 ás 22 horas.

MONUMENTAL
Teatro com AR REFRIGERADO
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA ★ OCTÁVIO DE MATOS ★ YOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
DE 25 FIGURAS
GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!
11.ª SEMANA
HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas — AOS DOMINGOS A TARDE, AS 16 H. (ADULTOS)

O ÊXITO CONTINUA AGORA NO TEATRO VARIEDADES
T. 326037
58.ª SEMANA
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

A COMÉDIA ONDE GRASSA A GRAÇA...
TODAS AS NOITES Às 21:45 h. (Adultos)
2.º ANO
NUNCA UM ÊXITO FOI TÃO GRANDE...

CASAMENTO

Cavalheiro deseja corresponder-se com meninas dos 17 aos 35 anos. Resposta para Manuel Almeida Pinho — Diamang — Dundo — Angola.

M/6ANOS
MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOÃO ... [illegible]
25 de Agosto (ás 17,30 h.)
sensacional corrida
OS MAIS JOVENS CAVALEIROS
FERNANDO SALGUEIRO
D. FRANCISCO AZARUJINHA
4 • toiros • 4
do Dr. José Manuel Andrade
4 • toiros • 4
do Sr. Lima Monteiro
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
de NUNO SALVAÇÃO BARRETO
Venda de bilhetes:
Em Lisboa - Agencia A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 11 07
Bilheteira da Empresa - Tel. 28 31 03
PREÇOS: Sombra desde 80.00
Sol " 25.00
JUVENTUDE 15.00

FESTIVAL DE SINTRA

Obedeceu, sem dúvida, a um propósito bem deliberado a elaboração do programa que a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do seu regente titular Gianfranco Rivoli, apresentou no Palácio de Queluz. Constituiu ele, de algum modo, uma sumula dos estilos e das formas instrumentais colectivas (digamos assim) do século XVIII. Trata-se, pois, de uma iniciativa importante e que se revestiu de largo significado formativo, pedagógico até.

Mas não esconderemos um reparo. Teria sido preferível — para evitar qualquer cansaço da parte do auditório — um programa de proporções mais razoáveis, isto é: menos extenso. E pareceu-nos, além disso, que a arrumação das peças nem sempre foi a mais aconselhável. Porquê, por exemplo, o magro «Concerto de violino», de Telemann, depois da «1.ª Suite», de Bach? O contrário tornar-se-ia, certamente, mais indicado.

Dito isto, passemos em revista cada um dos numeros do programa. A começar, obras dos dois filhos mais destacados de João Sebastião Bach: Karl Philip Emmanuel e João Cristiano. As «Sinfonias» ouvidas são páginas que acusam suficientemente o que distingue os referidos compositores no plano do estilo: mais concentrado no caso do primeiro, mais leve e amável quanto ao segundo. Claro que a «Suite n.º 1 em dó maior», do grande Bach marcou, pela qualidade intrínseca da musica, o ponto culminante do programa. As formas estilizadas de danças prevalecem aqui, mas a vitalidade que as impregna e a largueza do traçado da abertura trazem bem o selo da perenidade do génio bachiano, do seu barroquismo essencial.

No programa estiveram representados também dois grandes contemporaneos germanicos do autor da «Missa em si menor», de Haendel, tivemos um dos «Concerti Grossi», o op. 6, n.º 12, bom exemplo quer da dialéctica de volumes inerente ao género, quer da pujança lírica e do cosmopolitismo notàvelmente caldeado bem típicos do mestre do «Messias». De Telemann, um «Concerto de violino», agradável mas superficial, como, ao que parece, a maior parte da produção incrivelmente numerosa deste compositor. Jean René Gravoin foi o solista na obra de Telemann e portou-se com muita dignidade, em afinação e correcção estilística, a despeito de uma sonoridade um pouco áspera e da tendência, observável aqui e além nos andamentos extremos, para «correr».

Neste panorama condensado de estilística orquestral do século XVIII não devia faltar a escola de Mannheim, cujas inovações coloristicas e expressivas de tanta importancia se revestiram para a evolução musical e, inclusive, para o desenvolvimento de determinados conceitos interpretativos. E não faltou, realmente, graças a uma «Sinfonia Concertante», de Karl Stamitz, deliciosa de frescura e espontaneidade, mas na qual também se recorre a saborosos efeitos de intensificação dinamica, o famoso «*crescendo* de Mannheim». Como violinistas-solistas actuaram Ana Lisy, excelente instrumentista que é de justiça destacar muito especialmente por predicados de técnica e pela finura interpretativa, e Ernest Noth, que, embora em plano menos elevado, prestou boa colaboração.

O concerto terminou com uma obra recentemente reconstituída e publicada: «Sinfonia Veneziana», de Salieri. É musica não muito profunda, mas clara, simples e espirituosa, que se ouve com agrado.

Restam-nos apenas algumas impressões sumárias quanto ás versões que nos foram dadas de todas estas obras. Antes de mais, deve reconhecer-se que a Orquestra Gulbenkian se houve, de uma maneira geral, com muito aprumo: boa qualidade sonora e coesão. A respeito das interpretações propriamente ditas, o maestro Rivoli usou de um estilo *concitado* em demasia, em obras como as «Sinfonias», de Philip Emmanuel Bach e João Cristiano Bach, nas quais uma tal efervescência contradiz o teor da musica Não se julgue que estamos a fazer a apoteose da «lisura» interpretativa ou dos andamentos moderados. Mas afigura-se-nos que, desta vez, se caiu no extremo oposto. Também seria de desejar um pouco mais de subtileza de contrastes nas várias danças da «Suite», de Bach. Na abertura foi a expressão vigorosa que prevaleceu, muito mais do que uma certa grandiosidade de concepção que não seria descabida. Já em Haendel se conseguiu um discurso musical mais matizado. E é de inteira justiça acrescentar que leveza e vivacidade não faltaram, e muito a propósito, nas versões que Rivoli nos proporcionou das obras de Karl Stamitz e Salieri. Refiram-se ainda as felizes intervenções do oboista Giovanni Sperandio.

Em suma: a despeito das observações de pormenor formuladas, tivemos um concerto interessante que, pelo elevado nível em que decorreu, constituiu uma boa jornada no ambito do XII Festival de Sintra.

NUNO BARREIROS

REPOSIÇÕES

• NO SÃO JORGE

TÍTULO — «Quanto Mais Quente, Melhor» (Some Like it Hot)
REALIZAÇÃO — Billy Wilder, 1959
INTERPRETES — Jack Lemmon, Tony Curtis, Marilyn Monroe, George Raft, Pat O'Brien, Joe Brown, etc.

Cremos que uma das grandes virtudes de *Quanto Mais Quente Melhor* é a habilidade do seu autor, equilibrando uma intriga que se inclina perigosamente para o mau gosto e que, no entanto, nunca chega a fazer perigar o conjunto, porquanto Wilder se mostra sempre um homem de indiscutível sensibilidade, de grande delicadeza e de uma irrecusável ternura para com os protagonistas das suas aventuras. E, todavia é proverbial a sátira feroz e arrasante deste director de comédias inconformistas e irreverentes, de quem, ainda o ano passado, vimos um dos melhores exemplos: *Como Ganhar um Milhão.*

Quanto Mais Quente Melhor é Chicago, no ano de 1929. Um funeral abre a acção: duas caras patibulares escoltam um caixão que atravessa Chicago, num carro funerário. Depois, ouve-se a sirene de uma outra viatura perseguindo a primeira. É a Polícia. As caras patibulares entreolham-se e, de comum acordo, rasgam o tecto do carro e mostram-lhe o interior, onde se escondem numerosas metralhadoras. A batalha principia. O caixão é atingido e começa a largar *whisky* por vários orifícios. Sob estas imagens, uma legenda perfeitamente pleonástica: *Chicago, 1929.* A Lei Seca, os grandes *gangs* de bandidos de que Al Capone era o mais famoso (e que há dias vimos em duas películas de certa importância: *O Massacre de Chicago*, de Roger Corman, e *Al Capone*, de Richard Wilson), as rusgas da Polícia, os massacres, as batalhas campais, os comícios e congressos do crime («Os Amigos da Ópera Italiana»), este é o ambiente em que *Quanto Mais Quente Melhor* decorre. Paralelo a este mundo controlado pelo gangsterismo organizado em sindicado, um outro que lhe é perfeitamente simétrico: os milionários que nas praias da Florida esperam encontrar entre as componentes de uma orquestra feminina de «jazz», a nona noiva. Mundos paralelos, acções sucedâneas, interpenetrações várias. Em Chicago, o crime, na Florida a desocupação do grande capital e, para ambos os grupos sociais, os mesmos hoteis, os mesmos bares, os mesmos luxos, os mesmos iates. Coexistência que, longe de se tolerar, se pretende intensificar por todos os meios. Chicago, 1929, época da grande depressão económica, culminar trágico dos «loucos anos 20».

Wilder retratou, parodiando. Uma caricatura que retem alguns dos traços fundamentais, não indo, no entanto, até ao âmago dos problemas. A esse aprofundamento, preferiu Billy Wilder a leviandade de uma época, vivida em alegre turbilhão. E aqui entram as figuras principais de *Some Like it Hot:* dois musicos que, para viverem e fugir á perseguição de um grupo de *gangsters*, se refugiam no interior de uma orquestra feminina, disfarçados de raparigas. Aí encontram Sugar (Marilyn Monroe) e do seu *travesti* resultam os mais desconcertantes trocadilhos. A orquestra de musicos vem, porém, introduzir a nota dominante da película, conferindo-lhe um tom de frivolidade e alegria que é, simultâneamente, uma crítica áquele período de existência da sociedade ianque e o elogio dos seus aspectos mais puros que, em certa medida, se acham personificados na figura de Marilyn Monroe.

Some Like it Hot é mais um exercício virtuoso de um director austríaco particularmente feliz no seu contacto com a cinematografia norte-americana. Billy Wilder consegue aliar a uma capacidade satírica exuberante, uma sensibilidade poética que raramente ultrapassa a contensão, servindo este seu temperamento (brilhante sobretudo na comédia de cotumes, como *O Pecado Mora ao Lado, O Apartamento, Sabrina* ou *Como Ganhar um Milhão*) com uma narrativa sólida e eficiente. Para a recriação do ambiente deste *Quanto Mais Quente Melhor*, Wilder teve um colaborador á altura do empreendimento no *cameraman* Walter Lang, Jr.

Na interpretação haverá a distinguir Marilyn Monroe numa personagem que se lhe ajusta por inteiro, bem assim como Jack Lemmon e Tony Curtis. Este ultimo, quando bem dirigido (como é o caso presente) adquire uma mobilidade de expressão que faz dele um dos grandes actores cómicos. Quanto a Jack Lemmon terá tido em *Quanto Mais Quente Melhor* uma das suas mais brilhantes interpretações (ele que parece ser o actor de Wilder por excelência). Excelentes são ainda George Raft e Joe Brown, em brilhantes composições.

Uma comédia de visão indispensável, cuja duração (como os espectadores portugueses poderão notar), com o andar dos anos, vai encurtando, numa progressão paradoxal, mas significativa. Apesar de tudo, porém, uma comédia a não perder, sob variadíssimos pontos de vista.

EM COMPLEMENTO: Um desenho animado ingénuo, mas de certa invenção. *O Cão Cansado.*

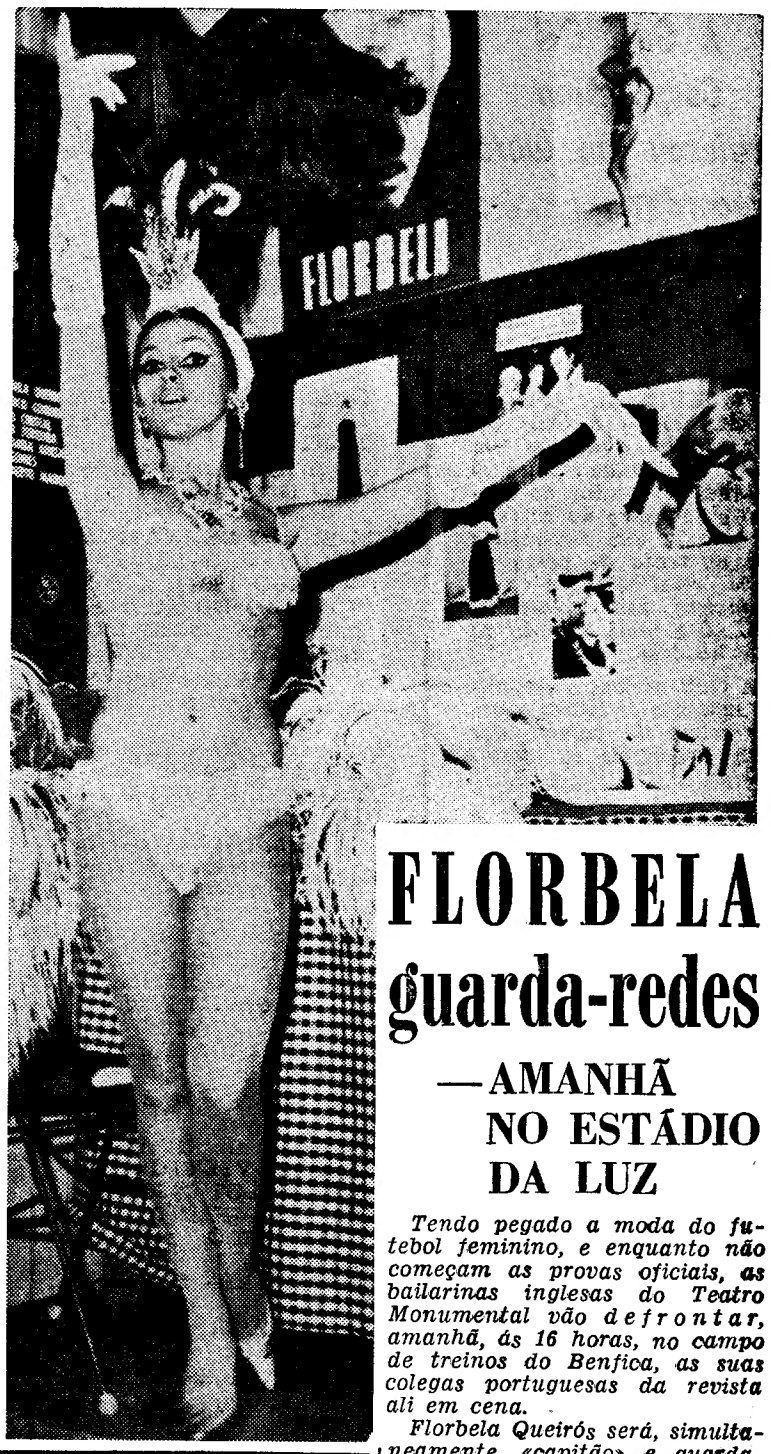
LAURO ANTÓNIO

BANHO DA MEIA-NOITE NA PISCINA DA PRAIA DAS MAÇÃS

Prosseguindo uma iniciativa que começa a ser tradição, realiza-se no próximo sábado, dia 24, na piscina da Praia das Maçãs, o banho da meia-noite, que em anos anteriores tanto interesse e entusiasmo despertou, não só entre os veraneantes daquela praia da região de Sintra, como de muitas outras pessoas que ali se deslocaram propositadamente para assistir áquele espectáculo-competição.

Do programa, que se inicia ás 22 horas — e foi elaborado pelo professor de natação e orientador técnico daquela piscina, José Manuel Pintassilgo — fazem parte um desfile de trajo trapalhão, que um juri classificará pelo seu exotismo, para atribuição de prémios; caça ao pato, corrida de colchões, luta de barcos, saltos humorísticos e bailados aquáticos pelo grupo cómico «Os Melgas», do Sport Algés e Dafundo, apresentando-se, também, um grupo de saltadores do S. A. D.

Após o espectáculo, a assistência será convidada a participar no banho da meia-noite.



FLORBELA guarda-redes — AMANHÃ NO ESTÁDIO DA LUZ

Tendo pegado a moda do futebol feminino, e enquanto não começam as provas oficiais, as bailarinas inglesas do Teatro Monumental vão defrontar, amanhã, ás 16 horas, no campo de treinos do Benfica, as suas colegas portuguesas da revista ali em cena.

Florbela Queirós será, simultaneamente, «capitão» e guarda-redes da equipa portuguesa, e a arbitragem estará a cargo de Nicolau Breyner, coadjuvado por Octávio de Matos e por Vum-Vum.

O jogo, em que se disputa a taça «Laura Alves», constituirá a primeira parte de um festival promovido pela Casa do Pessoal de Espectáculos de Vasco Morgado, na segunda parte do qual se defrontarão Casados e Solteiros, recrutados entre artistas e técnicos.

A REDE INTERNACIONAL DAS AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE NCK FOI AMPLIADA

A rede internacional de agências de publicidade Norman, Craig & Kummel, de que faz parte a Ciesa-NCK, de Lisboa, foi ampliada com mais duas importantes associadas, o Bureau Maanen NV, de Amesterdão, e o Bureau Van Maane SA, de Bruxelas.

Esta associação com duas agências que facturam anualmente cerca de oito milhões de dólares, aumenta as contas europeias da NCK para cerca de sessenta milhões de dólares.

O Bureau Van Maanen de Amesterdão e de Bruxelas possuem clientes tão importantes como a Shell, Neimeyer Todacco, Lglo Frozen Foods.

Grupo Académico Mouzinho de Albuquerque

Em recente reunião, o Grupo Académico Mouzinho de Albuquerque nomeou o «Diário de Lisboa» sócio honorário da colectividade.

VIDA MUSICAL

Concerto em Almada

ALMADA, 22. — Amanhã, ás 22 horas, no Jardim do Castelo, a Sociedade Filarmónica Incrível Almadense promove um concerto pela sua banda, sob a direcção do maestro sr. Francisco Gomes da Costa. Serão executadas obras de Juarran, Carlos Gomes, Silva Marques, Mendelsson, Miguel Oliveira, Meyerbeer e J. Serrano.

Concerto no Jardim da Estrela

Colaborando na iniciativa municipal de proporcionar concertos publicos na cidade, a banda da Força Aérea toca hoje, ás 17 e 30, no Jardim da Estrela.

A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
Reunião das famílias no Parque de Entrecampos
Hoje, penúltimo dia do passatempo «A VOLTA VISTA DA FEIRA», com os prognósticos para a etapa PORTALEGRE-CARTAXO
Os excelentes prémios oferta da firma JOÃO CAMILLO ALVES, LDA., são: UMA PANELA DE PRESSÃO — UM RÁDIO TRANSISTOR E UM TERMO
AMANHÃ, NO TEATRO ARCO-ÍRIS
CONCERTO PELO GRUPO OS AMIGOS DA MÚSICA, DE VILA DA FEIRA
ABERTURA AS 19 HORAS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

A Gulf Oil Corporation registou um lucro «record» ao primeiro semestre do corrente ano

PITTSBURGH (Pensilvânia), 25 — A Gulf Oil Corporation anunciou um lucro líquido de quase 9 milhões de contos no primeiro semestre do corrente ano, o que representa um aumento de perto de 10 % relativamente aos primeiros seis meses de 1967. É o mais elevado da sua história.

A Gulf atribui o presente aumento de lucros a um acréscimo de volume das suas principais categorias operantes.

No primeiro semestre a produção líquida da Gulf em petróleo bruto e gases líquidos naturais e condensados registou a média de 2437 mil barris por dia, mais 7 % do que no primeiro semestre de 1967. A produção líquida de hidrocarbonetos líquidos foi de 606 mil barris diários, correspondente a um aumento de 12 %. Este volume consistiu em 531 052 barris diários de petróleo bruto e condensados e em 74 983 barris diários de gases líquidos naturais. Também se registaram aumentos na produção líquida diária de gás natural, nas vendas de produtos refinados diáriamente. As vendas de produtos químicos durante este período rondaram a média diária de 10 773 toneladas, equivalente a um aumento de 14,9 %.

Títulos na Imprensa

FRANÇA
O ÊXODO DAS DIVISAS
(«Le Nouvel Observateur» — 12/18 Agosto)

UM ORÇAMENTO DE ALTO (SELOS, TELEFONE, GÁS, ELECTRICIDADE, IMPOSTOS, ETC.) E BAIXOS (INVESTIMENTOS)
(L'H. — dimanche — 18 Agosto)

UM BILIÃO DE DÓLARES DE AUXÍLIO MILITAR — PREÇO PARA A RENOVAÇÃO DO ACORDO SOBRE AS BASES DOS E. U. A. EM ESPANHA
(«Diário de Lisboa» — 19 Agosto)

A UNIÃO SUL-AFRICANA AGORA O MAIOR COMBATENTE NA BATALHA DO OURO
(«The South African Financial Gazette» — 19 Agosto)

UMA FÁBRICA AÇUCAREIRA QUE REPRESENTA UM INVESTIMENTO DE CENTO E TRINTA MIL CONTOS FOI INAUGURADA EM ANGOLA
(«O Século» — 20 Agosto)

SEGUNDO OS DIRIGENTES SOVIÉTICOS — L'AEROFLOT ASSEGURA UM QUARTO DO TRÁFEGO AÉREO MUNDIAL
(«Le Monde» — 16 Agosto)

KRUPP QUER REFAZER DINHEIRO
(«L'Express» — 12/18 Agosto)

A concentração na

O EFEITO de um determinado fenómeno deve medir-se não em termos parciais mas, pelo contrário, nos seus aspectos globais — único critério válido que permite avaliar efectivamente a sua eficácia. Põe-se, desde logo, o seguinte problema: a eficácia para quem? Para esta ou aquela empresa? Para a sociedade em que o mesmo se processa?

Tratando-se de economia e sabendo-a não como um fim em si mas como meio de atingir o melhor possível o social, isto é, portanto, como instrumento de elevação do nível de vida de todos os homens, a apreciação crítica de qualquer programa deve submeter-se a uma abordagem sociológica em que se analise o efeito daquele na sociedade ou, melhor, na elevação e na integração do homem nesta última.

Nos últimos 10-15 anos, tal como se pode verificar no quadro que se segue, a agricultura francesa tem sofrido um crescente movimento de concentração das suas explorações, que se reflecte, de forma insofismável, tanto nas pequenas unidades de produção agrícola como nas de dimensão média.

Diário de Lisboa

ECONOMIA

A INVESTIGAÇÃO E AS EMPRESAS

por SÉRGIO RIBEIRO

PARA A ANÁLISE da utilização empresarial da investigação, numa economia de mercado, pode começar-se pelo estudo desse mesmo mercado. A empresa industrial produz mercadorias cuja distribuição lhe possibilite uma rentabilidade compensadora. A sua produção e oferta requer o reflexo de uma procura.

A investigação integra-se nesse princípio básico empresarial e deve ter em vista o mercado. Procurando conhecer as suas necessidades, indo ao encontro de latentes carências, promovendo, até, a criação de necessidades adequadas ao nível do desenvolvimento económico-social atingido.

Dividimos os produtos que uma empresa industrial lança no mercado em dois tipos. Os produtos económicos e os produtos de prestígio. Os primeiros justificam e estruturam a empresa como aparelho de produção e rendimento; os segundos são produtos sem interesse económico imediato, mas que a empresa mantém, em vista do prestígio que acrescentam e que, de algum modo, ajudarão a firmar os outros produtos.

A fronteira do prestígio pode considerar-se mais ou menos elástica, mas o que nos parece evidente é que, a partir da altura em que uma empresa industrial tenha grado prestígio mas inviabilidade económica, se pode dizer que essa empresa caminha para a sua negação.

A investigação em unidade industrial tem de se analisar neste contexto. Também como actividade de prestígio, mas que terá de se justificar ecònomicamente. Ou pelos produtos económicos que consegue lançar, ou pelos produtos de prestígio que escorarão a actividade rentável, ou tão-só pelo prestígio que em si pode emprestar a toda a actividade empresarial, com benéficos reflexos na rentabilidade.

Este problema pretende-se com uma questão que consideramos fundamental ao encarar a investigação e o desenvolvimento económico. É compatível a protecção da propriedade industrial com a prioridade do interesse público? Que é mais correcto: proteger a empresa que «inventou», ou a população que pode beneficiar do «invento»? Claro que estas questões terão respostas diferentes consoante os objectivos da actividade social. E numa organização social estruturada sobre a livre empresa e a iniciativa privada, embora se ponha a questão, e com bastante pertinência no plano ético-jurídico, pode responder-se que, coerentemente com os objectivos de facto, a prioridade é para a apropriação, até porque, na lógica do sistema, só assim se estimula a actividade da investigação e só assim ela se fará, no benefício público.

Da não identidade de actuação relativamente a esta questão resultam problemas, ao nível internacional, da maior acuidade. As marcas e patentes são ponto da agenda de qualquer reunião. Na política de investigação do Mercado Comum, a harmonização de legislações relativas à protecção de marcas e patentes é assunto candente

A utilização empresarial da investigação encontra-se, deste modo, condicionada pela política empresarial e, também, pela legislação de marcas e patentes. E não só legislação nacional.

NOTA DE LEITURA

CONJUNTURA ECONÓMICA, METODOLOGIA E APLICAÇÃO À ECONOMIA PORTUGUESA (in «Análise Económica» n.º 15 — Edição do Gabinete de Investigações Económicas do I. S. C. E: F:, Lisboa)

CABE-NOS HOJE analisar um curto trabalho que abre o último número de «Análise Económica», revista do Gabinete de Investigações Económicas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Tratando-se de uma publicação editada por um gabinete de investigações da Universidade era de esperar que fosse realmente o reflexo de investigação económica. Ora, o nível do trabalho em análise está longe de corresponde a esse requesito: é apenas uma sucinta descrição do que é a conjuntura económica e de quais os principais indicadores utilizados para a sua análise. Em suma, um mero artigo de divulgação e, quase diríamos, destinado a não especialistas.

Ora vejamos.

Começa-se com uma rápida referência histórica aos organismos encarregues do estudo da conjuntura económica. Seguidamente diz-se o que se entende por conjuntura económica. E faça-se agora um parêntesis. Na definição de conjuntura afirma-se algo que nos parece discutível: «por conjuntura económica tem-se entendido, então, não só a análise da situação económica de um país em dado momento, e a sua evolução a curto prazo como ainda o ramo do conhecimento que permite tal apreciação» **(o sublinhado é nosso). Será isto verdade? Será realmente a conjuntura um ramo de conhecimento. Quer-nos parecer que se trata de uma generalização um tanto gratuita, pois que, com efeito, o que permite conhecer a conjuntura é todo um conjunto de conhecimentos de Teoria Económica, de Estatística, de Econometria, de Política Económica, etc. A seguir, afirma a Autora que, «concebida nestes termos, a conjuntura tem função descritiva dos factos económicos, a que se segue a interpretação das motivações passadas e o prognóstico da situação presente e em futuro imediato (...)». Mas a descrição temporal dos factos económicos não é a função da Estatística Descritiva — ramo auxiliar das Ciências Económicas? Mas adiante.**

Referidos os indicadores de conjuntura — o que são e quais os requesitos a que devem obedecer para terem eficácia —, apresentam-se a título exemplificativo os indicadores aconselhados pela O. C. D. E. e fazem-se algumas considerações de ordem metodológica sobre a sua utilização prática. Descrevem-se ainda os indicadores usados nos Estados Unidos e, de forma particularmente completa, os indicadores mensais, semestral e anual do Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos de França, e, bem assim, os testes conjunturais que esse mesmo Instituto faz junto das empresas do seu país.

Sintetizadas as considerações anteriores, passa a autora a fazer a «aplicação à economia portuguesa». Confessamos que, ao iniciarmos a leitura do artigo, esperávamos muito mais dessa segunda parte. Esperávamos, com efeito, uma real aplicação à Economia Portuguesa, do que que atrás houvera sido dito. Teria tido bastante interesse (e pleno cabimento nas actividades do Gabinete de Investigações Económicas do I. S. C. E. F.) um estudo sobre a conjuntura económica nacional. Ora nada disso apareceu neste trabalho: as restantes páginas de que se dispõe em Portugal, e às actividades do Conselho Instituto Nacional de Estatística, do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e da equipa-piloto sobre modelos econométricos no sentido da normalização estatística e da revisão das séries cronológicas sobre os fenómenos económicos nacionais. É pouco: não obstante as reais dificuldades (referidas pela autora) em apreciar a conjuntura económica nacional com os elementos estatísticos de que se dispõe, estamos em crer que não se trata de tarefa impossível. Seria pois de todo o interesse (e útil) que a parte teórica tivesse sido completada com a aplicação prática.

Aqui fica, pois, o sincero voto de que num próximo número da «Análise Económica» a dr.ª Etelvina Torroais Valente nos apresente uma real aplicação à Economia Portuguesa das considerações teóricas que fez.

G. — V.

agricultura francesa

Número e área cultivada pelas explorações de mais 1 hectare (%)

		1-5	5-10	10-20	20-50	50-100	> 100
1955	Numero	30,4	22,1	25,3	17,7	3,5	1,0
	Área	5.3	10,8	23,5	34.8	15,5	10,1
1963	Numero	25.1	20,2	26,9	21,8	4,7	1,3
	Área	3.8	8.3	21.7	36,9	17,6	11.7

Dados provenientes do Recenseamento Agrícola (1955) e de um Inquérito (1963) realizado pelo respectivo departamento do Ministério da Agricultura francês.

Pelo quadro anterior verifica-se, por conseguinte, que em 1963 as explorações com menos de 10 hectares eram as mais numerosas (cerca de 45 por cento do total), mas ocupavam uma superfície de muito menor importância (aproximadamente 12 por cento da área total cultivada). Um fenómeno inverso regista-se no pólo oposto, principalmente nas explorações com uma área superior a 50 hectares.

A constituição de grandes explorações agrícolas, a partir de formações de empresa familiar resulta da própria evolução e penetração de tecnologias modernas e mais produtivas, muitas das quais só são rentáveis a partir de determinado limite dimensional das unidades de produção (e, naturalmente, até um limite superior das mesmas). É este facto que leva alguns autores a defender a formação de grandes explorações na agricultura. É o caso, por exemplo, de um livro de recente publicação no nosso País, onde a lentidão com que se constituem as «novas empresas agrícolas» (i. e., as que permitem a chamada industrialização da agricultura) surge, por vezes, com demasiada insistência, como causa das principais dificuldades deste sector. A questão não pode ser posta desta forma simplista, devendo antes analisar-se no contexto do modo de produção que caracteriza uma dada economia e tendo em vista, consequentemente, os resultados que se geram nesta. Cabem aqui pois, de novo, as seguintes perguntas: quem são os que, na sua maior parte, beneficiam dos frutos provenientes do aumento de produtividade e de rentabilidade acima referidas? Os detentores dos principais meios de produção? Os produtores, de uma forma geral? Qual a participação de ambos os sectores acabados de mencionar nos resultados globais obtidos? Numa análise sócio-económica, estas questões são deveras importantes, pois elas, ou melhor, a sua resposta, permite determinar a utilidade (ou não utilidade) social e as vantagens (ou inconvenientes) sociais de uma dada disposição económica.

Vejamos, por exemplo, o que se passa na agricultura que estamos considerando. Segundo o Recenseamento da População do ano de 1962, realizado pelo I. N. S. E. E., registou-se, entre 1954 e 1962, uma redução do número das explorações do tipo familiar (cerca de 35 por cento) que originou a ruína de uma parcela bastante importante de pequenos e médios empresários, parte dos quais em consequência do fenómeno concentracionista apontado anteriormente, forneceu uma mão-de-obra profissionalmente desqualificada e, portanto, barata (mal remunerada), tanto às «novas empresas agrícolas», como a indústria. Daqui uma falta de paralelismo entre a procura solvável dos produtos agrícolas e o progresso de produtividade neste sector, resultando inevitàvelmente crises de sobreprodução. Quer isto dizer que, no quadro actual da agricultura (e economia) francesa, a constituição de grandes empresas agrícolas pela via referida é indissociável deste fenómeno que constitui um dos obstáculos à expansão económica. A agricultura tem, pois, de achar outros caminhos que conduzam à modernização do sector, não através da ruína de grande parte dos agricultores mas, pelo contrário, reforçando as estruturas da exploração familiar da terra.

B. H. F.

FICHA-RECORTE

D.L./Ec. 2.30

COMO É O CONGO-KINSHASA

CAPITAL — KINSHASA (400 mil habitantes)
ÁREA — 2345 mil km2 — POPULAÇAO — 16 milhões
DENSIDADE — 7 hab./km2 — CRESCIMENTO POP. 2,1% ano
MORT. INF.—100-120/1000 nasc. — ANALF. — 80-85% ac. 15 anos
CONSUMOS POR HABITANTE (1964): ENERGIA — 79 kg
AÇO — 5 kg

COMÉRCIO EXTERNO

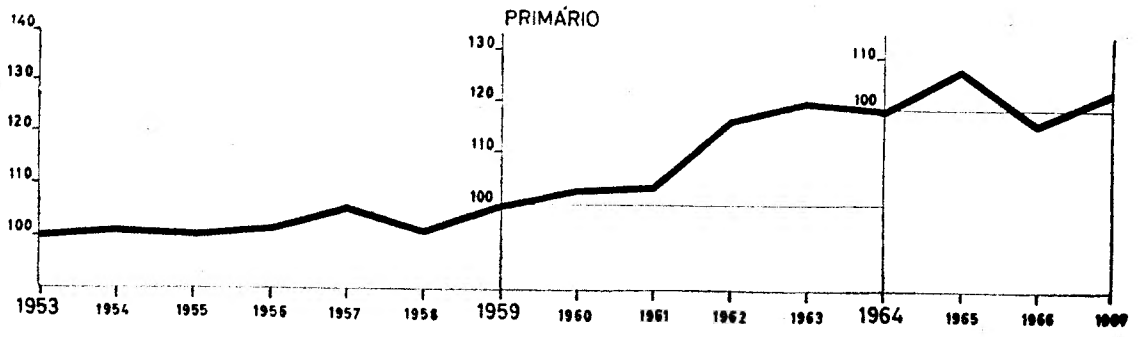
FORNECEDORES	CLENTES
BÉLGICA-LUXEMBURGO	BÉLGICA-LUXEMBURGO
E. U. A.	REINO UNIDO
R. F. A.	ITÁLIA

IMPORTAÇÕES (63) — ALIMENTAÇÃO, ANIMAIS, TABACO — 27,5%
MÁQUINAS, MAT. TRANSPORTE — 25 %
PRODUTOS MANUFACTURADOS — 22 %

EXPORTAÇÕES (65) — COBRE — 60 %
ÓLEO DE PALMA — 7,5%
DIAMANTES — 7 %

P. I. B. — 75 dol./hab. (1965)

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE



Primário	Produto interno bruto	Valor a preços de 1963 (1000 contos)	17 694	18 802	16 590	17 086
		Índice base (100) 1964	100	106,3	93,8	96,6
	População activa c/profissão	Número	1 258 399	1 234 992	1 205 189	1 175 320
		Índice base (100) 1964	100	98,1	95,8	93,4
	Produtividade	Valor (esc./pessoa)	14 061	15 224	13 765	14 537
		Índice base (100) 1964	100	108,3	97,9	103,4

FONTE: evolução da produtividade do trabalho entre 1953 e 1967

ESTUDOS DE PRODUTIVIDADE — 7 — INIS

TU CÁ... TU LÁ...

— As relações sociais de produção, concretamente a divisão do trabalho, não se «produzem» voluntàriamente.

— A força produtiva que resulta da acção comum dos homens, e que condiciona a divisão do trabalho, aparece *aos homens. Aparece porque a acção colectiva não é resultado da vontade, mas natural. Esta «alienação» só pode ser ultrapassada em certas condições concretas.*

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 219/68

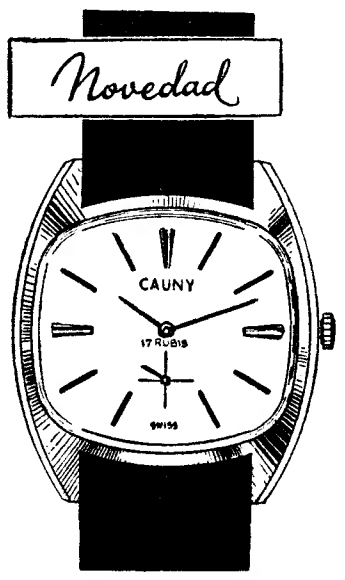
Faz-se saber que no dia 17 de Setembro de 1968, pelas 15,30 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 228/68 — CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA CLASSES POBRES TIPO 1967 NO CASALINHO DA AJUDA — 10.ª FASE», com a base de licitação de 2 878 370$20 (Proc. n.º 146/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 71 960$00 e o definitivo de 5 % da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 20/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa em 19 de Agosto de 1968.

O Presidente,
António Vitorino França Borges



Sempre exacto

CAUNY

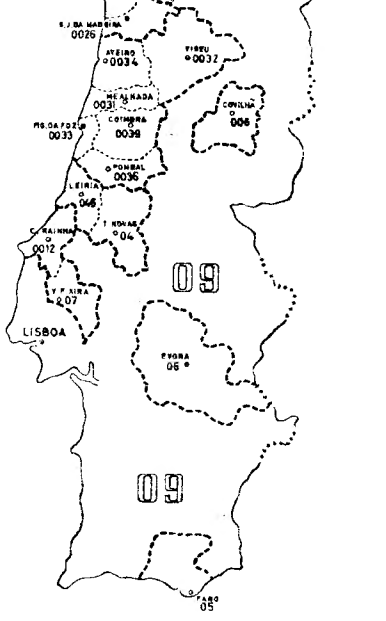
O relógio suiço para toda a vida

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS CCT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO



A partir do dia 23, às 24 horas, os assinantes de Lisboa (TLP) com acesso ao serviço interurbano automático obtêm directamente os números dos telefones de FARO, OLHÃO, FUZETA, ESTOI e SÃO BRÁS DE ALPORTEL, ALMANSIL, marcando para o efeito o indicativo 05.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A China e a Albânia juntam-se ao Ocidente na condenação da invasão soviética

LONDRES, 23 — (R.) — A China e a Albânia juntaram-se hoje, ao Ocidente, na condenação da invasão soviética da Checoslováquia no momento em que aumentava a oposição mundial contra a acção de Moscovo.

Na primeira reacção oficial de Pequim, a agência noticiosa Nova China acusou a Russia de agir «como uma quadrilha de salteadores» e de cometer um «crime monstruoso» contra o povo checoslovaco.

E a Albânia, um aliado firme de Pequim contra o que classifica o «revisionismo» comunista de Moscovo, firmou que o Pacto de Varsóvia se transformara numa aliança de «agressão imperialista contra os países socialistas».

O comentador autorizado do «Diário do Povo», o órgão de Pequim, afirma que a U. R. S. S. e os seus aliados europeus orientais empreenderam a aventura militar porque os «revisionistas checoslovacos» se aproximavam dos Estados Unidos e da Alemanha Ocidental.

E prossegue: «Estando desorientada, a União Soviética convocou descaradamente a claque Ulbricht, Kadar, Gomulka e Zhivkov (os dirigentes da Alemanha Oriental, Hungria, Polónia e Bulgária) e o resultado foi a farsa de Praga».

O artigo não continha, porém, qualquer apoio ao actual Governo checoslovaco.

Em vez disso pedia ao povo da Checoslováquia e aos de outros países da Europa Oriental para «derrubarem governos revisionistas modernos» e se apossarem do poder.

A reacção da Albânia está contida num comunicado do Governo e do Partido Comunista a qual manifesta apoio «ao fraternal povo checoslovaco».

O P. C. BELGA EXIGE A RETIRADA DAS TROPAS

O comunicado, transmitido por Rádio Tirana, dizia ainda: «A invasão militar da Checoslováquia pelos revisionistas soviéticos e os seus lacaios é o fruto da estratégia global da colaboração dos traidores soviéticos com o imperialismo americano».

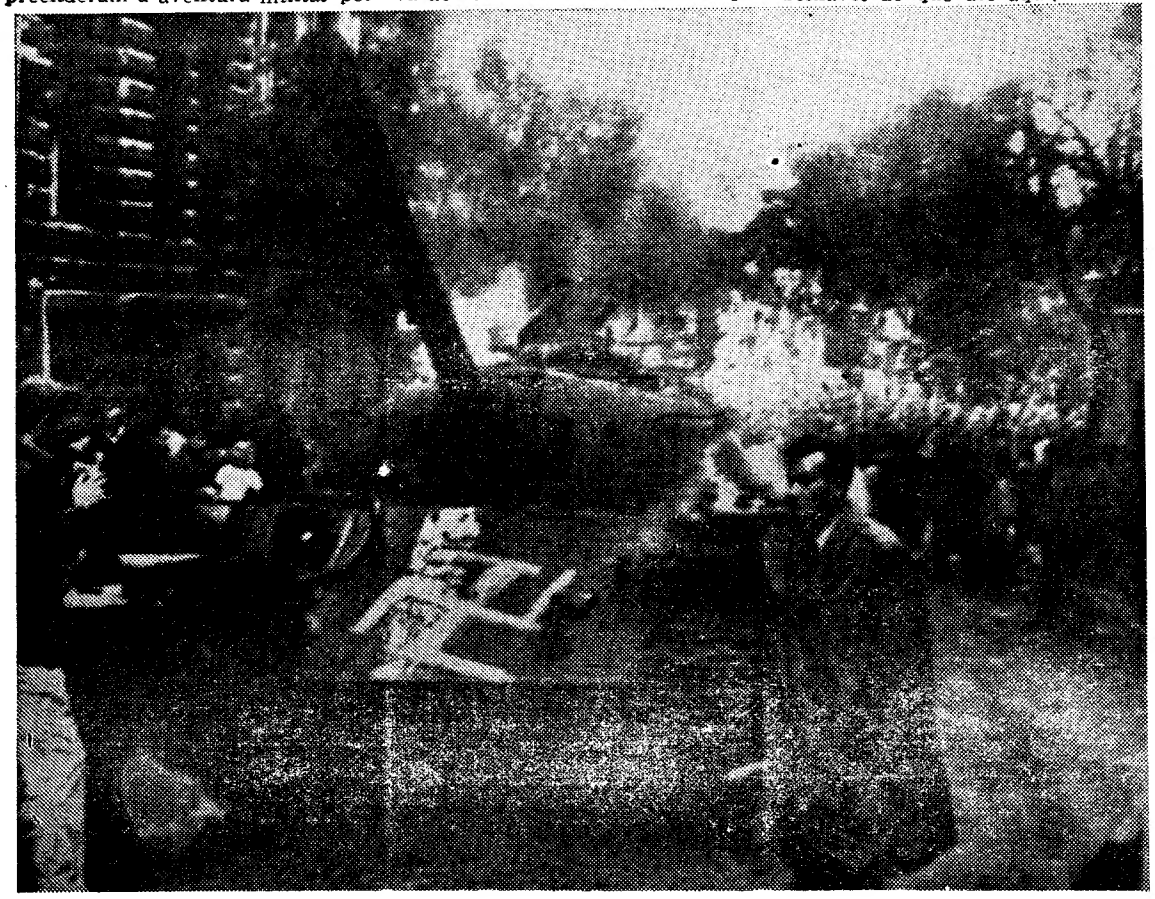
Entretanto, a Jugoslávia fez uma declaração no Conselho de Segurança da O. N. U. pedindo a retirada imediata das forças de ocupação.

Multidões concentraram-se, a noite passada, perto das embaixadas soviéticas em Haia, Berna e Ottawa para protestarem contra a acção russa e em Bruxelas o Partido Comunista belga exigiu a retirada das tropas soviéticas.

Na Alemanha Ocidental, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, afirmou hoje que a N. A. T. O. iria rever o seu sistema da primeira reacção á luz dos acontecimentos na Checoslováquia

Acrescentou, numa entrevista publicada no jornal «Die Welt», que a acção soviética significava que redução unilateral das forças da N. A. T. O. era agora menos aconselhável do que até aqui.

Estão a decorrer em Washington as reuniões da comissão encarregada de redigir a plataforma eleitoral do Partido Democrático. Preside á comissão o delegado da Louisiana á Câmara dos Representantes, Hale Boggs. .....



Suástica desenhada num tanque soviético, perto do edifício da Rádio Praga, na capital checoslovaca. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

AGORA OU NUNCA

A entrada de McGovern e, agora, a de Lester Maddox, na corrida para a nomeação democrática para a candidatura presidencial dos Estados Unidos aumentou muito as possibilidades do senador Eugene McCarthy.

Na verdade, McGovern deve canalizar a seu favor muitos dos votos dos partidários de Robert Kennedy que, sem querer apoiar o senador do Minnesota que foi o seu maior adversário durante a campanha, também não pretendem, pelo menos no primeiro escrutínio, a vitória do vice-presidente Hubert H. Humphrey.

Lester Maddox, um segregacionista que se tornou célebre ao expulsar, de pistola em punho, os negros integracionistas que entravam no seu antigo restaurante, por seu turno, vem também dificultar a vida ao sr. H. H. H., pois roubar-lhe-á pràticamente todos os votos dos sulistas mais extremistas.

Mas a força do vice-presidente ainda é grande. Humphrey sabe ainda manejar os votos de uma Convenção que em tudo lhe é favorável. Contudo, o seu maior aliado — o presidente Lyndon B. Johnson — é, paradoxalmente, o seu maior inimigo. Na sua obstinação em não ceder um centímetro na política para o Vietnam, o presidente obriga o seu «delfim» a enormes habilidades para não o contradizer, tentando, ao mesmo tempo, ganhar alguns votos dos liberais do Partido.

Mas o mais liberal de todos os candidatos, o senador McCarthy, não está tranquilo. As possibilidades de Humphrey continuam a ser as maiores. O sistema americano é imobilista. Quem teve quatro anos para seduzir, com propostas e favores, os «bosses» do seu partido, durante quatro anos tem sempre vantagem sobre o «outsider». Este é o caso de Humphrey, como foi o de Nixon.

A intranquilidade de McCarthy quanto às possibilidades de vencer em Chicago ficou bem patente quando o senador esboçou uma hipótese de gabinete, para o caso de vir a ser eleito, em que figuravam personalidades como Nelson Rockefeller, Mike Mansfield, William Fullbright, o irmão de John Lindsay e outros liberais bem conhecidos.

McCarthy não espera, com certeza, que todas aquelas personalidades aceitem fazer parte de um gabinete em que ele seria o chefe. Não, McCarthy sabe bem que a maior parte daqueles homens prefere ficar nos seus postos, no Senado ou no Governo dos Estados, a cair no anonimato de qualquer pasta, mais ou menos obscura. McCarthy quis apenas prepará-los para a grande ofensiva. Aquela que, segundo os mais experimentados observadores, estaria na mente de McCarthy no caso de derrota em Chicago — o quarto partido.

O senador do Minnesota tem sido, recentemente, alvo de grandes pressões para aceitar a vice-presidência numa lista comandada por Humphrey. Essa seria, na opinião de muitos, a única forma de deter aquilo que acabaria com o velho sistema dos dois partidos. Mas McCarthy não poderá esperar oito anos para servir o seu país. É agora ou nunca.

A. V. C.

Adiado o encontro Kossyguine - Johnson

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — Uma reunião de alto nível, entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro da União Soviética, Alexei Kossyguine, fora decidida, e deveria realizar-se muito próximamente, mas foi anulada, pelo menos provisòriamente, por causa da invasão da Checoslováquia — escreve hoje o «Washington Post».

A Casa Branca devia anunciar na quarta-feira, ás 9 e 30 locais, que os dois homens de Estado (que já se tinham avistado em Junho do ano passado em Glassboro) conferenciariam de novo e que a discussão incidiria sobre a limitação dos mísseis estratégicos nucleares — ainda segundo aquele jornal.

Mas, na terça-feira á noite, pouco antes das 20 horas, o embaixador da U. R. S. S. em Washington, Anatoly Dobrynine, informou o presidente Johnson de que a invasão estava em curso. O projecto de encontro de alto nível foi imediatamente abandonado. A Casa Branca recusa-se a fazer qualquer comentário sobre o assunto

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Franco-atiradores

VIENA, 23 — (F. P.) — «Um ou mais franco-atiradores checoslovacos, que disparavam, ontem á tarde, do alto de um campanário de Bratislava, sobre os soldados soviéticos, foram apanhados sob o fogo de autometralhadoras soviéticas» — declarou um turista francês, acabado de sair da Checoslováquia. «As autometralhadoras — acrescentou — tomaram posição em volta da igreja e abriram fogo sobre o campanário».

«Não esperei pelo fim da operação — continuou — eu estava ansioso por sair do país. Um motorista de táxi conduziu-me, a preço de ouro, até á fronteira, distante apenas alguns quilómetros. No posto fronteiriço, não tive qualquer dificuldade em deixar o país».

GARANTIA

PRAGA, 23 — (A. N. I.) — A «Rádio Livre de Brno» anunciou que o comandante das forças invasoras garantia a alguns oficiais de alta patente das Forças Armadas checoslovacas que os países cujas tropas ocuparam a Checoslováquia pagarão os prejuízos provocados pela invasão.

TURISTAS E REFUGIADOS CHEGARAM DE COMBOIO À ÁUSTRIA

VIENA, 23 — (A. N. I.). — Um «comboio da liberdade, vindo de Praga, chegou esta madrugada a Viena com mais de 400 refugiados de vinte e dois países.

Entre outros refugiados havia 245 norte-americanos, 33 canadianos e 10 alemães da Republica Federal além de outras pessoas de mais 19 nacionalidades.

As tropas soviéticas que ocupam a Checoslováquia autorizaram a passagem deste comboio através da fronteira para a Áustria.

Trinta e sete checoslovacos figuram também entre os passageiros.

O «comboio da liberdade», constituído por 12 carruagens, entrou na estação ferroviária austríaca de Franz-Josef. Aguardavam-no cerca de 40 funcionários da embaixada dos Estados Unidos em Viena, chefiados por Frederick Irving, subchefe da missão diplomática.

Os passageiros do «comboio da liberdade» chegaram exaustos, mas referindo-se aos checoslovacos com grande admiração.

«Os tanques russos enxameiam por toda a cidade de Praga» — disse David Murphy, de Cambridge, Massachusetts.

«Quando os russos invadiram Praga, David encontrava-se na Universidade da capital checoslovaca num curso de Verão de línguas eslavas.

«Os checoslovacos estão a portar-se muito bem — continuou David Murphy. Em Alguns locais conseguiram incendiar os tanques invasores, ou desenhavam neles cruzes suásticas. E todos eles me pediam: «Não se esqueça daquilo que está a ver».

«Vi camiões voltados e um tanque — um tanque bulgaro — caído num fosso aberto pelos patriotas» — disse por sua vez Harry Stanley, da Califórnia, que viajava como turista na Checoslováquia quando se deu a invasão do país.

«Vi também as bandeiras checoslovacas a meia haste, em sinal de luto, e mesmo algumas bandeiras negras. As mulheres caminhavam pelas ruas a chorar».

A esposa de Stanley, sublinhou: «Na nossa viagem, numa cidade, vimos o povo a assobiar contra as tropas invasoras e numa outra atiravam contra os russos o que tinham: pão e sal. Ouvi dizer que os soldados tinham aberto fogo. Um tanque atirou-se contra uma casa e feriu dez pessoas. As máquinas de guerra russas não permitiam que as ambulancias circulassem».

Ataques «vietcongs»

SAIGÃO, 23 — (R.) — Cidades e instalações militares localizadas ao norte do Vietnam do Sul foram atacadas, ás primeiras horas de hoje, por intenso fogo de morteiros e de foguetões do Vietcong, segundo revelou nesta capital um informador militar americano

Disse ainda que atiradores emboscados aterrorizaram moradores da cidade de Da Nang e que guerrilheiros tentaram ocupar o posto de rádio ao norte daquele porto.

O informador acrescentou que Hué, a antiga capital imperial, fora também atacada.

INCIDENTES NO JORDÃO

JERUSALÉM, 23 — (A. N. I.) — Jordanos e israelitas trocaram ontem sobre o Jordão, por duas vezes, fogo de tanques, artilharia e armas automáticas.

O primeiro duelo verificou-se perto de Yardena, no vale de Beisan, e prosseguiu intermitentemente durante mais de uma hora.

Mais tarde, houve novo tiroteio perto de Ujatahtieh no vale do Jordão em que foram mortos cinco terroristas da «Al Fatah» e aprisionados mais dois.

Os israelitas tiveram apenas dois feridos leves.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

A União Soviética vetou a moção ocidental no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 23 — (R.) — A União Soviética vetou uma moção ocidental no Conselho de Segurança a qual condena a intervenção militar do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia e logo a seguir o embaixador canadiano apresentou uma nova moção em que se pede ao secretário-geral, U Thant, que envie um representante pessoal a Praga a fim de procurar garantir a segurança dos dirigentes checoslovacos que foram detidos pelas tropas invasoras.

Os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França apoiaram a nova moção apresentada pelo Canadá, cujo embaixador, George Ignatief, não solicitou, porém, uma votação imediata.

Falando após o veto russo contra a primeira moção, o embaixador americano, George Ball, classificou essa atitude de «reacção de um Estado atemorizado que tentou esmagar a liberdade na Checoslováquia pela força bruta»

O Conselho de Segurança deverá reunir-se ainda hoje novamente para apreciar a moção canadiana e possivelmente para ouvir o ministro checoslovaco, Jiri Hajek, que se encontra a caminho de Nova York.

REACÇÕES INDIANA E ARGELINA

A moção vetada pela União Soviética, além de condenar a intervenção militar pedia a retirada imediata das tropas do Pacto de Varsóvia calculadas em 200 000 homens que na quarta-feira invadiram a Checoslováquia para derrubar o regime liberal de Alexandre Dubcek.

O embaixador indiano, Partha-Sarathi, que se absteve de votar, disse que embora lamentando o sucedido não podia condenar a intervenção do Pacto de Varsóvia.

O embaixador argelino, Tewfik Bquattoura, também deplorou a intervenção na Checoslováquia mas disse que não podia aprovar a condenação ocidental que considerava um elemento da guerra fria.

Mais de 12 emissores clandestinos

FRANKFURT (Alemanha Ocidental), 23 — (A. N. I.) — O pessoal que em Frankfurt tem captado as emissões de rádio diz que «não se faz ideia» do numero de emissores clandestinos que estão actualmente a operar na Checoslováquia.

Os emissores estão contínuamente a «mudar de posição e de frequência», num óbvio esforço para evitar que os russos os localizem.

«Estão contínuamente a interromper as emissões e são certamente móveis, pois mudam fácilmente de localização», declara o pessoal, que acrescenta:

«Estamos a fazer o que é possível. Vamos rodando os botões e apanhando o que é emitido. Mas é de supor que há mais de doze emissores no ar.»

INTERFERÊNCIAS

PARIS, 23 — (F. P.) — A estação clandestina de «Rádio Praga Livre» tornou-se práticamente inaudível, desde as 22 horas T.M.G., segundo indicam os escutas, em Viena e em Paris, das emissões deste posto, agora interferidas por emissores das forças ocupantes.

«Rádio Brno Livre» e «Rádio Eslováquia Livre» são também perturbadas, precisa Viena. Mas «Rádio Vlata» e «Rádio Praga» (emissor oficial) continuam a ser captados na capital austríaca. Nota-se, no entanto, que estas estações transmitem frequentemente música ligeira.

Svoboda recusa-se a dar o seu acordo à investidura de novo Governo

– segundo «Rádio Praga Livre»

PARIS, 23 — (F. P.) — «Não darei o meu acordo á investidura de um novo Governo» — declarou o general Ludvik Svoboda, citado, na quarta-feira á noite, pela «Rádio Praga Livre». Mae a estação não precisou em que ocasião o presidente da Republica checoslovaca fez esta declaração.

Por outro lado, «Rádio Praga Livre» difundiu esta manhã uma informação segundo a qual tem «indícios que parecem bem fundados» de que as tropas de ocupação tencionam nomear Drahomir Kolder ou Josef Lenart chefes «quisling» do Partido Comunista checoslovaco.

A referida emissora tem informações segundo as quais essa nomeação deve ser anunciada durante o dia de hoje.

AGRADECIMENTO

PARIS, 23 — (F. P.) — «Rádio Praga Livre» tentou difundir á meia-noite e 15 (hora francesa) uma declaração do presidente Svoboda ao Exército checoslovaco, mas, mal se tinham ouvido as três primeiras frases, um ruído violento tornou a emissão inaudível.

Nessas primeiras frases, o presidente checoslovaco agradecia aos soldados o sangue-frio de que haviam feito prova, que permitiu, segundo disse, evitar efusão de sangue. O comandante do Exército checoslovaco, acrescentou, continua em contacto com o comandante das forças aliadas, bem como com o próprio general Svoboda.

Foi então que os ruídos começaram.

NEGOCIAÇÕES EM VÃO

VIENA, 23 — (F. P.) — As forças soviéticas negociaram em vão, durante três horas, ontem á tarde, para tentarem que uma unidade checoslovaca depusesse as armas.

Segundo «Rádio Praga Livre», emissor numero 1, um destacamento soviético intimara uma unidade checoslovaca, estacionada em Tachov, na Boémia de sudeste, a depôr as armas.

As negociações, que teriam durado das 17 horas ás 20, decorreram entre oficiais soviéticos e checoslovacos, mas teriam finalmente falhado, segundo a «Rádio Praga Livre». As forças soviéticas retiraram-se, mas estariam fazendo o cerco da unidade checoslovaca, «a certa distancia».

O presidente foi também acompanhado por Alois Bilak, chefe do partido comunista eslovaco, Vasil Indra, antigo presidente da comissão do Plano, e pelo ministro da Justiça, dr. Kucera.

Os nomes de Bilak e de Indra têm sido indicados como elementos aceitáveis ás autoridades soviéticas no caso de se formar novo Governo em substituição do regime de Dubcek. Ambos têm sido acusados de «traição» pelas emissoras de rádio clandestinas.

DESPENHOU-SE UM AVIÃO SOVIÉTICO?

VIENA, 23 — «A. N. I.) — «Muitos soldados soviéticos» morreram a noite passada quando um avião de transporte russo caiu em Budejovice, na Checoslováquia — revela a Rádio austríaca, com base numa informação de um emissor checo «livre».

A «Rádio Livre de Budejovice» informa que foram hospitalizados seis russos em estado grave, com necessidade imediata de transfusões de sangue, a que militares e civis checos se opunham.

Os médicos do hospital conseguiram finalmente cumprir o seu dever dando aos soldados que entraram na Checoslováquia como inimigos o plasma sanguíneo que poderá salvar-lhes a vida — concluiu a notícia da «Rádio Livre de Budejovice».

Trigésimo terceiro enxerto cardíaco

STANFORD (Califórnia), 23 — (A. N. I.) — Uma equipa de cirurgiões cheflada pelo dr. Norman Schumway iniciou a terceira transplantação cardiaca realizada no hospital da Universidade de Stanford.

O informador disse que a operação só devia estar completada cerca das nove horas T. M. G. (dez horas de Lisboa) de hoje, altura em que se fornecerão os pormenores.

A operação agora a realizar em Stanford, é a trigésima terceira transplantação cardíaca do mundo. Onze dos doentes ainda estão vivos.

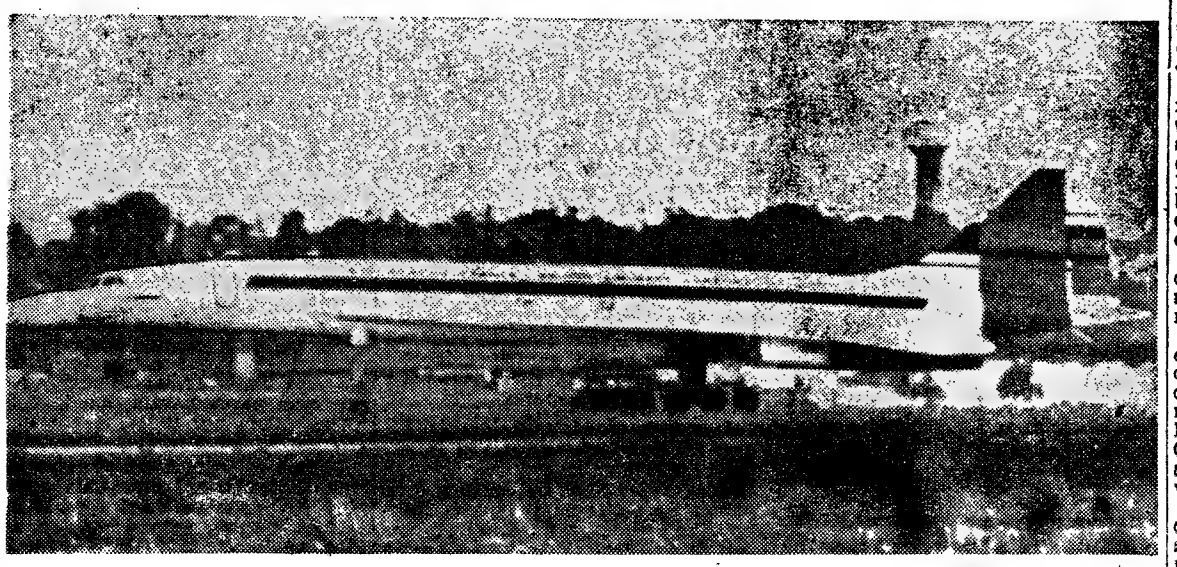
Ministro checo a caminho de Nova York

VIENA, 23 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia Jiri Hajek chegou ontem á noite a Viena, vindo de avião de Belgrado, em viagem para Nova York, onde vai falar perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a actual situação no seu país, segundo anuncia o Ministério do Interior austríaco.

Hajek encontrava-se a passar férias na Jugoslávia, quando as tropas soviéticas invadiram e ocuparam a Checoslováquia.

Chegou ao aeroporto de Viena ás 22 e 30 horas (T. M. G.) a bordo de um avião especial jugoslavo. Veio acompanhado de um secretário não identificado, tendo sido cumprimentado no aeroporto por funcionários da embaixada checa e por altos funcionários do Ministério do Interior austríaco.

Hajek passa a noite na embaixada da Checoslováquia e parte hoje de avião para Nova York.



O «Concorde 001», durante o primeiro ensaio oficial dos potentes motores, no aeroporto de Toulouse-Blagnac, em França

OFICIAL SOVIÉTICO ESPANCADO NA CIDADE DE PILSEN

WAIDHAUS (Alemanha Ocidental), 23 — (R.) — Um refugiado checoslovaco, que atravessou ontem a fronteira da Alemanha Ocidental, descreveu localidades perto da raia como «cheias» de tropas soviéticas.

O jovem, que deixou na Checoslováquia a mulher e o filho, afirmou que a família lhe pedira para aproveitar a oportunidade e fugisse para o Ocidente com um visto válido que possue para visitar o irmão neste país.

Estradas encontravam-se bloqueadas por tropas soviéticas, que o mandaram regressar em direcção a Pilsen.

Contudo o jovem seguiu através sendes nas florestas, passando perto de acampamentos do Exército e de tanques soviéticos estacionados, para chegar á fronteira.

Declarou a jornalistas, nesta vila fronteiriça, que pouco depois de ter partid ontem de manhã de Pilsen vira um oficial soviético ser espancado por um grupo de 10 a 15 pessoas na praça principal, após bater numa velha que escrevera qualquer coisa a giz no seu tanque.

Os checoslovacos apoderaram-se da metralhadora do oficial, mas nenhum dos seus camaradas acorreu em seu socorro.

O jovem refugiado encontra-se entre várias dezenas de pessoas que pediram asilo político, quer quando se encontravam de férias neste país quando as tropas do Pacto de Varsóvia invadiram a Checoslováquia, quer após terem atravessado a fronteira com vistos válidos, após a ocupação.

A Polícia bávara revelou que 20 checoslovacos, com vistos, atravessaram ontem a fronteira da República Federal, enquanto que 960 turistas checoslovacos regressaram á pátria.

Sabe-se que até agora apenas cinco refugiados atravessaram sem vistos a fronteira, procurando asilo.

Mais de 2500 turistas alemães e estrangeiros, atravessaram ontem a fronteira, enquanto que cerca de mil seguiram na direcção oposta, acrescentou a Polícia bávara.

Um turista alemão ocidental revelou que fora também feito parar por soldados soviéticos perto da raia e aconselhado a regressar a Pilsen. Dois habitantes locais guiaram-no através de herdades e florestas, mas foi feito voltar para trás mais duas vezes, antes de chegar á Alemanha Ocidental.

Embora alguns cruzamentos fronteiriços estejam fechados ao trânsito para a Checoslováquia, os estrangeiros são autorizados a partir em quase todos e postos de fiscalização, que eram ocupados ainda a noite passada por checoslovacos.

Um guarda fronteiriço checoslovaco comentou a um colega alemão cidental: «Contudo, não temos a certeza se estaremos aqui amanhã».

Marcado para hoje o ensaio da bomba H francesa

PAPEETE (Tahiti), 23 — (A. N. I. — A explosão da primeira bomba de hidrogénio francesa foi adiada uma vez mais — a quarta desde sábado.

A experiência, prevista para ontem, foi agora marcada para hoje, se as condições atmosféricas permitirem a sua realização.

Dos quatro adiamentos, três ficaram a dever-se ás más condições atmosféricas e um a uma deficiência técnica.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

PREVISTO PARA HOJE NA CHECOSLOVÁQUIA O COMEÇO DA GREVE GERAL

PRAGA, 23 — (R.) — Checoslovacos ameaçam mergulhar, hoje, o seu país numa paralisante greve geral, numa tentativa desesperada para forçarem a retirar os invasores do Pacto de Varsóvia.

Havendo já em Praga escassez de víveres e de gasolina, este último desafio ao poderio armado soviético podia conduzir ràpidamente a um vasto caos económico ou provocar enérgicas contramedidas dos russos.

Os russos ordenaram aos checoslovacos que formassem um novo organismo governamental, para eles aceitável, até á noite passada, ou enfrentariam a imposição de um Governo orientado pelo Kremlin.

Algumas notícias dizem que tal Governo foi já constituído por políticos conservadores.

CONSERVADORES EXPULSOS DO CONGRESSO

Numa guerra de nervos em que as armas são ultimatos e contra-ultimatos, anunciou-se que delegados, que assistiram a um congresso secreto do Partido Comunista checoslovaco, concederam aos russos um prazo, até ao meio-dia (11 T.M. G.) de hoje, para anunciarem que vão retirar as suas tropas e libertar chefes liberais detidos. Caso contrário, o congresso declararia uma greve geral infinita.

Conferenciando secretamente numa capital, onde está em vigor o recolher obrigatório e que é patrulhada por tanques soviéticos, os dirigentes nacionalistas checoslovacos desafiaram a noite passada de novo o Kremlin elegendo uma nova comissão central, sólidamente liberal.

Alexander Dubcek, de 46 anos, o chefe do Partido, que é agora prisioneiro dos russos, encabeçava a lista de eleitos.

Mais de mil delegados ao congresso do Partido Comunista, que parece ter-se reunido numa fábrica, expulsaram, segundo se julga, os conservadores proeminentes que estariam a negociar com as autoridades de ocupação soviética a constituição de um novo Governo.

Rádio checoslovaca numero um, um dos muitos postos clandestinos agora em funcionamento, afirmou: «Aqueles que nesta altura se desacreditaram a si próprios não foram reeleitos».

POSSÍVEIS MEMBROS DE UM NOVO REGIME PRÓ-MOSCOVO

Com Dubcek á frente da lista de eleitos para a nova comissão central de 150 membros encontravam-se o presidente Ludvik Svoboda e o primeiro-ministro Oldrich Cernik.

O presidente é virtualmente um prisioneiro na sua residência no castelo de Praga, que está cercado por tropas soviéticas.

Testemunhas oculares disseram que os russos levaram, ontem, Cernik, de avião. Uma notícia não confirmada que circula, nesta capital, afirma que o primeiro-ministro e Dubcek, juntamente com outros dirigentes detidos, seguiram de avião para Moscovo.

Os homens indicados com maior frequência como possíveis membros de um novo regime pró-Moscovo são o antigo presidente da comissão de planificação do Estado, Alois Indra, Vasil Bilak, que substituiu em Janeiro ultimo Dubcek como chefe do Partido eslovaco, os membros do «Praesidium» Drahomir Kolder e Frantisek Barbirek, e o antigo primeiro-ministro Jozef Lenart.

PROIBIDA A FORMAÇÃO DE GRUPOS

Antes do recolher obrigatório ser imposto em Praga e em várias cidades da província na tarde de ontem, voltou a registar-se tiroteio na capital tendo soldados soviéticos feito fogo para dispersar uma multidão de jovens, que cantavam e os apupavam, na Praça Wenceslau.

Os tiros foram disparados aparentemente sobre as cabeças dos manifestantes. Dentro de minutos a praça estava calma e deserta, com excepção dos tanques soviéticos.

Quando os checoslovacos começavam a materializar a resistência passiva contra os invasores, camiões equipados com altifalantes percorriam cidades e vilas avisando os habitantes para não se formarem em grupos. «Isso será considerado como provocação e serão disparados tiros», avisavam os altifalantes.

As forças de ocupação anunciaram, ontem, um programa de oito pontos destinados a demonstrar a sua intenção de reduzir possíveis pontos de fricção, com os habitantes e a não serem um fardo para a economia do país que invadiram.

O chefe do Partido Comunista checoslovaco, Alexander Dubcek, cuja morte chegou a ser anunciada, com base em emissões de rádio cuja origem não foi perfeitamente definida

A INTERVENÇÃO AMEAÇA AS POSSIBILIDADES DE UM ACORDO SOBRE DESARMAMENTO – segundo Dean Rusk

WASHINGTON, 23 — (A. N. I.). — A intervenção militar russa na Checoslováquia só «poderá prejudicar as relações leste-oeste» e ameaçar as possibilidades de um acordo internacional de desarmamento — declarou o secretário de Estado, Dean Rusk.

Em conferência de Imprensa dada na Casa Branca, depois de uma reunião de hora e meia com o presidente Johnson, Rusk manifestou a esperança de que a Russia use de razão e de moderação, retirando as suas tropas que «tão desesperadamente ameaçam» a Checoslováquia.

Rusk reconheceu que as Nações Unidas pouco podem fazer, a não ser desenvolver os maiores esforços diplomáticos e dirigirem a opinião publica mundial contra a União Sovietica, de forma «maciça e unanime».

«Os Estados Unidos têm um profundo interesse em situações deste género, independentemente do local em que surjam, desde que um país das Nações Unidas esteja tão desesperadamente ameaçado como está neste momento a Checoslováquia» — afirmou Rusk, acrescentando:

«Esperamos, como afirmou o presidente Johnson, que a razão triunfe».

Violenta manifestação decorreu em frente á Embaixada soviética em Helsínquia (Finlândia) pouco depois de serem conhecidas as notícias acerca da invasão da Checoslováquia.

Não há confirmação oficial da morte de Dubcek

(Continuação da 1.ª página)

(muitas vezes fundadas apenas no boato ou no pânico) devem ser recebidas com a maior reserva.

O radioamador de Nova York disse que, depois de ter transmitido a sua informação a um jornal, entrara de novo em contacto com o seu correspondente desconhecido, perguntando-lhe se a notícia era conhecida na Checoslováquia. Recebeu apenas, como resposta, novo apelo: «Por favor difunda.» E não obteve qualquer outra resposta. O contacto tinha-se perdido.

MENSAGEM DE DUBCEK NUMA EDIÇÃO CLANDESTINA DO JORNAL «PRACE»

PRAFGA, 23 — (A.N.I.) — Foi hoje distribuída nas ruas de Praga uma edição clandestina do jornal sindicalista «Prace» com uma mensagem de Dubcek, denunciando os colaboradores como traidores.

Sob o título «Notícias do camarada Dubcek», o jornal difunde o seu apelo aos checoslovacos «para se absterem de actos provocadores.»

E declara:

«Recebemos uma mensagem do camarada Dubcek, que está internado em local desconhecido e que vos pede para manterdes a calma e para permanecerdes nos vossos locais de trabalho.»

«Na sua mensagem — acrescenta a folha clandestina do «Prace» — o camarada Dubcek classifica Drahomir Kolder e outros colaboradores de traidores e lança um apelo a todos os trabalhadores para que insistam no pedido da imediata retirada das tropas de ocupação e na libertação de todos os detidos.»

Kolder é um dos secretários da comissão central do Partido Comunista checoslovaco, que sempre se manifestou contra as reformas de Dubcek.

Quarenta mortos em incidentes?

VIENA, 23 — (F. P.) — Teriam encontrado a morte 40 checoslovacos, na quarta-feira, durante incidentes, nas proximidades do Hotel Paris, em Praga, segundo Friedrich Grassi, vice-presidente do clube de futebol Rapid de Viena, cuja equipa conseguiu ontem chegar a esta capital.

«Vi com os meus olhos, a cerca de 200 metros do nosso hotel, uma mulher ser esmagada por um tanque soviético» — declarou Grassi. «Imediatamente, os compatriotas envolveram a vítima numa bandeira checoslovaca. Depois, formaram um cortejo e seguiram com o corpo, empunhando bandeiras negras e bandeiras nacionais» — precisou a testemunha ao enviado especial do jornal vienense «Express», que o recebeu na fronteira.

A equipa do Rapid deveria jogar, na quarta-feira, com o Dukla de Praga, em jogo internacional. Graças á gentileza de um dos dirigentes do clube de Praga, os futebolistas vienenses puderam regressar á Áustria, num autocarro do Exército checoslováco.

O jornal «Pravda» critica Dubcek

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — A «Pravda» lançou no «caixote do lixo da História» aquele de quem tinha feito em 6 de Janeiro passado o melhor elogio que pode desejar um homem político comunista. O órgão do Partido Comunista soviético precisou de doze mil palavras para explicar ao mundo inteiro que Alexandre Dubcek era na realidade um «oportunista da direita», um «revisionista» e um instrumento consciente da «contra-revolução». Nem sequer faltava o qualificativo de «inimigo do povo».

Nunca o órgão do partido, salvo em relação aos «contra-revolucionários» da época estaliniana, ou aos de Budapeste em 1956, tinha usado termos tão insultuosos e humilhantes para um dirigente comunista que, ainda há três semanas, dava abraços á «troika» do Kremlin e aos quatro chefes dos partidos que hoje o condenam.

Mesmo os membros do grupo «antipartido», Molotov, Chepilov, Kaganovitch, etc., nunca receberam tal tratamento. Nem mesmo Kruchtchev, cujo oportunismo foi tantas vezes citado na Imprensa soviética.

NOTA DE PROTESTO

VIENA, 23 — (F. P.). — A nota de protesto adoptada ontem pela Assembleia Nacional checoslovaca reunida em Praga e que foi entregue nas cinco embaixadas dos países que participaram na invasão foi rejeitada por todos, anunciou a «Rádio Praga Livre».

Por outro lado, a estação clandestina indica que houve uma greve geral ontem entre as 12 e as 13 horas em Pilzen, nomeadamente nas fábricas Skoda onde trabalham 50 mil operários.

DIÁRIO DE EVA

A mulher na sociedade moderna

«A Socio-economia da mulher na Sociedade Moderna» foi o tema versado no décimo oitavo Curso de Estudos Ético-Sociais, realizado na Universidade Pontifícia de Salamanca, com a assistência de estudantes, religiosos, sacerdotes e professores, mulheres na sua maioria não só de Espanha como da América do Sul.

Nesse curso foi analisado o problema da mulher na actualidade, que marca um período crítico da sua evolução. O tradicional conceito do papel da mulher vem a transformar-se em todos os países, até nos considerados subdesenvolvidos e conservadores, devido á expansão da sua personalidade e á sua incorporação na sociedade através duma presença dinamica nas mais variadas ocupações de que esteve por muito tempo afastada.

A dr.ª Maria Teresa Aubach, professora na Universidade Pontifícia, teve a seu cargo no referido Curso Etico-Social o desenvolvimento do temo «A alienação da mulher como uma situação de facto». Entrevistada por um jornal espanhol exprimiu conceitos válidos acerca da posição da mulher na sociedade.

Afirmou:

— A sociedade está feita pelo o homem e para o homem. Nesta sociedade, o papel da mulher desenvolve-se em função do homem. Quer dizer, a mulher serve o homem.

Explica porque considera esta dependência da mulher atentatória á sua personalidade.

— Isto dá lugar a que a mulher se realize unicamente como sexo, não como ser humano. Num inquérito realizado recentemente em Barcelona — exemplifica — entre raparigas de quinze e dezoito anos acerca de qual era o seu ideal de vida, estas respondiam na sua maioria que era «ser boa esposa e ter muitos filhos». Da mesma forma respondia outro grupo de jovens madrilenas a um inquérito realizado também não há muito tempo. Isto é significativo e leva-me a dizer que a alienação da mulher é uma situação de facto na nossa sociedade. Uma situação que aceita e de que não é consciente.

A alienação da mulher

A professora Maria Teresa Aubach afirma que a mulher fica alienada desde o momento em que elege como unico ideal da sua vida o objectivo de ser esposa e mãe. Uma mulher não é mais mulher pelo facto de ter filhos. Antes de tudo é um ser humano e tem de realizar-se como tal. Aliena-se quando toma como fim de sua vida o que não é mais do que um meio para a sua realização.

Acerca da situação da mulher exprimiu que esta se tem desviado da autêntica evolução da sua personalidade. A mulher jovem libertou-se de preconceitos e de uma moral convencional já desfasada, mas ainda através do sexo, masculinizando-se. Em vez de alcançar a responsabilidade da evolução adoptou o caminho da evasão. Como exemplos, a conferencista indicou o fenómeno «hippy» e ié-ié. A mulher só será verdadeiramente emancipada, afirmou, quando participar das inquietações do momento e adquirir o hábito de reflectir sobre os acontecimentos que lhe são exteriores. «A mulher será um ser livre e pessoal quando lutar e colaborar na libertação da Humanidade.»

O vestido de linha «évasée» pode usar-se com ou sem casaco, segundo as ocasiões

A MULHER DO EMIGRANTE

O episódio do adolescente que partiu para o Porto á procura da mãe depois de ter sido acusado de roubar um porta-moedas, veio por em evidência o problema assaz grave da mulher do emigrante.

O pai do miudo partira para França, como acontece hoje a tantos portugueses, no legítimo desejo de melhorar o seu nível de vida. Bom pai e bom marido não se esqueceu da esposa e filhos deixados em Portugal. Com mais ou menos regularidade mandava dinheiro e, porventura, escrevia a falar de saudades, do dia em que regressaria ou mandaria carta de chamada aos seus familiares.

O tempo da separação é longo, vazio, difícil de suportar. Ele em França trabalharia, por certo com denodo e sacrifícios, mas não prescindiria na totalidade de divertimentos. O homem encontra com facilidade meios de compensação que não o comprometem.

Em Portugal, a esposa depois do período em que a saudade é dolorosa passou ao da solidão insuportável. O dinheiro recebido de França talvez lhe tornasse a vida mais fácil e a tivesse libertado das tarefas pesadas. Os filhos a crescer não exigiriam já tantos cuidados da sua parte. Então...

A denuncia. A carta para França. O marido que não encontrava tempo para visitar a esposa e filhos deixou tudo para confirmar a sua honra agravada. A denuncia era verdadeira. A mulher teve de abandonar a casa, os filhos e ir viver com o outro homem. Verificada a denuncia como verdadeira a mulher era, pois, culpada. Sem remissão.

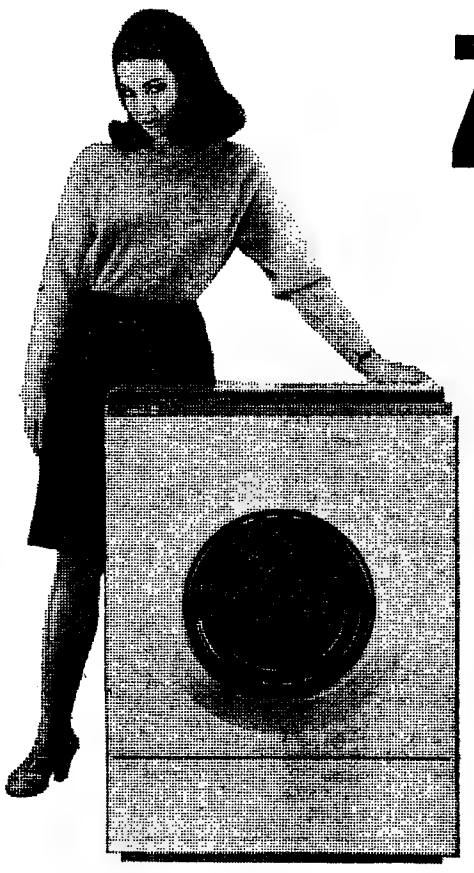
Até que ponto culpada?! Culpada da prolongada ausência? Culpada da febre de ganhar dinheiro do seu marido, que viveria em conjunto com outros emigrantes para poder poupar dinheiro, que lavaria a sua roupa e faria a sua comida, para justificar a sua ausência da família e da pátria, não num nível de vida melhorado mas num aumento de notas de banco amealhadas?

A culpa da mulher — a considerar culpa a sua fraqueza — é uma culpa cuja responsabilidade devia ser assumida também pelo marido. Sobretudo pelo marido, que não cuidou de chamar para junto de si os seus, talvez porque os considerasse um estorvo ou não se quisesse radicar. E a mulher é sempre um elemento de fixação, de estabilização. A ansia do emigrado é regressar rico. Para alcançar o seu objectivo não lhe parece de mais sacrificar-se e sacrificar os outros, atraindo a infelicidade para si e aqueles que talvez desejasse felizes.

HORÓSCOPO DA MODA

Este bonito e simples vestido de linho branco é uma criação de Yves St. Laurent. O contraste negro dá-lhe grande realce

Eis aqui outra maravilha da nossa era electrónica: uma espécie de escova para dar massagens Para se obter melhor resultado, deve usar-se após a aplicação de cremes ou óleos de beleza



ZOPPAS

frigoríficos
máquinas de lavar
inteiramente
automáticas

Na linha de frigoríficos e máquinas de lavar ZOPPAS, a Fábrica Portugal apresenta as mais modernas inovações da Técnica actualmente conhecida.

FÁBRICA PORTUGAL

Zoppas

A VENDA EM TODA A PARTE

o detergente que recomendamos

CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO (5)

CURSOS SUPLETIVOS

1 — Para os alunos que tenham ultrapassado os limites de idade estabelecidos para a frequência dos cursos normais, o estatuto do ciclo preparatório do ensino secundário previu a criação de cursos supletivos. No que respeita ao funcionamento das actividades escolares, matrículas, frequências e exames observar-se-á quanto a estes alunos, na parte aplicável, tudo o que ficou estabelecido para os restantes. Os cursos supletivos destinados aos menores de 18 anos podem funcionar em qualquer escola preparatória, dentro do período lectivo diário normal, ou em período diferente, devendo, rados das classes normais do ciclo. Os que se destinem a maiores de 18 anos, quando organizados em escolas preparatórias, só poderão funcionar fora do horário normal.

2 — O programa de estudos dos cursos supletivos para os menores de 18 anos obedece ao plano geral do ciclo, mas a orientação do ensino e os métodos terão em conta e adaptar-se-ão ao desenvolvimento e aos interesses específicos dos alunos. Mais particularmente, os trabalos manuais terão o carácter politécnico de pré-preparação profissional, mas toda a adaptação dos métodos do ensino ás idades, desenvolvimento e interesses dos alunos competirá aos conselhos escolares dos diferentes estabelecimentos, que nesse sentido elaborarão anualmente as necessárias instruções em obediência a normas superiormente definidas e com as simplificações que a prática aconselhar.

3 — As adaptações mais profundas serão verificáveis nos cursos supletivos destinados aos maiores de 18 anos. Os conjuntos lectivos e as disciplinas previstas são as seguintes (indicamos entre parêntesis o numero de horas semanais, em cada um dos anos): **Conjunto A** — Língua portuguesa (4), História e Geografia de Portugal (2) e Moral e Religião (1); **Conjunto B** — Matemática (3) e Ciências da Natureza (2); **Conjunto C** — Desenho (2); **Conjunto D** — Educação Musical (1) e Educação Física (2); **Conjunto E** — Francês ou Inglês (3). Os esquemas programáticos apresentam apenas alterações nas disciplinas de Desenho e Educação Musical e Física. No primeiro caso, o maior relevo caberá ao desenho de observação e ao geométrico, sem prejuízo de valorização das aptidões artísticas. A Educação Musical terá em vista o desenvolvimento da cultura através da organização e preparação de audições musicais.

4 — A frequência dos cursos supletivos está também aberta a indivíduos menores de 18 anos que estejam empregados não se encontram já sujeitos á escolaridade obrigatória, sendo-lhes facultada a frequência por conjuntos lectivos.

5 — Os livros escolares para o ensino dos cursos supletivos do ciclo preparatório serão escolhidos pelos conselhos escolares entre os superiormente autorizados para os mesmos cursos; na falta destes, poderão ser escolhidos entre os livros autorizados para o ciclo.

COMO AS CRIANÇ
APRENDEM A NAD
NO «TANQUE» DOS BOMBEIROS DA

Duas centenas de crianças do bairro da Graça descobrem os prazeres da natação, durante os meses quentes do ano, num velho tanque do quartel dos Sapadores Bombeiros. Não chega a quinze metros o comprimento da piscina, mas é o suficiente para a aprendizagem de «crawl», «bruços» ou «mariposa». E é sobretudo mais que suficiente para encher as manhãs dos pequenos moradores do bairro, famílias dos bombeiros ou seus amigos. Nos seus corpos seminus, brilha a luz d sol que o espartilho da cidade sem espaços verdes lhes nega habitualmente. Ali, num recanto do quartel dos soldados da paz, muitos milhares de crianças aprenderam já a alegria de vencer o elemento líquido, desenvolvendo o corpo na prática de um desporto que devia ser universal.

● Um rectângulo de água

A piscina é um pequeno rectangulo de comprimento igual ao dobro da largura, onde a água se agita alegremente com os movimentos das crianças. Os petizes nadam em todas as direcções, procurando de preferência a vizinhança dos arames que correm ao redor das paredes, á flor do líquido. Outros aglomeram-se no telhado horizontal dos balneários, aguardando a sua vez de saltar, sentindo de novo o prazer de vencer o medo do abismo, em mergulhos ainda imperfeitos mas cada vez mais decididos.

O que mais impressiona o repórter é este sol que há pouco, na rua, não parecia tão brilhante, embora o calor já lhe colasse a camisa ao corpo. Mas aqui estão os dardos do astro a brincar com os olhos e com os corpos da miudagem. Também a água parece mais clara, quando transborda da piscina e vem entornar-se no cimento do parque. Simples ilusão, é certo, talvez criada pela alegria dos miudos, no seu vaivem entre as paredes de cimento, ou no meio do tanque, tendo por unico sustentáculo os braços e as pernas ades-

tradas ou en
e bóias de c

**● «Primei
bóia, de**

A curta d
aprendizes
familiares. O
Dimas, de 40
aprendeu a
neste mesmo
o filho, Ant
fim de que e
o prazer de
-nos:

*— É uma
esta que os
zem. E ensin
estive na pi
lá verifiquei
embora 20$0
meia hora, n
de do que
quase nada.*

A sr.ª D. M
nandes de O
so lado inc
Manuel, de

*— Pedi qu
meu afilhad
que fosse pr
rem a nadar
nho nosso q
e é um gra
afilhado ve
princípio do
de Carcavelo
tualmente, t
ra com o á
mostra na
imenso. Ain
casa ás duas
ido com o p
e já de manh
to para vir*

E continua

*— Acho q
«coisa» que
taria até q
viesse a ser
da equipa do
mos todos s*

Volta o sr.

*— O meu
aprender a
doidice, uma*

Ao colo da
nanda Ponte
quenito João
acabado de
também a s

*— Primeiro
e depois sem*

O «benjam
minúsculo
Silva Pessoa
em cima, s
beira do «abi
á volta da
atirar-se cá

Enquanto lá em cima, na improvisada prancha de saltos, se amontoam os garotos, as mães adiantam o trabalho da costura caseira

A solução do problema dos bairros clandestinos segundo o Município de Lisboa

O Município procura ainda que esses aglomerados sejam acompanhados por uma assistência social que realize pacientemente uma promoção nos usos e na educação cívica das pessoas.

O numero de fogos existentes nos vários bairros de lata é apreciável e está exigindo estudo e disposições visando ao seu desaparecimento.

Não é tarefa fácil. Mas tal como desapareceu o Casal Ventoso, o bairro do Arco do Carvalhão, as numerosas barracas do Vale de Alcantara e do Aeroporto e Olivais, é de persistir nos trabalhos que pouco a pouco vão melhorando as condições de habitação das famílias pobres. Com tal fim começaram a construir-se casas definitivas na Musgueira e na Ajuda, que se destinam ao realojamento local desde que as famílias disponham dum rendimento familiar que permita pagar a baixa renda, além de dar garantias de poder usar e conservar o bem que se coloca á sua disposição.

Pouco a pouco, vão-se alojando famílias, enquanto outras aguardam a sua vez. Parece que será impossível uma solução radical, mas mesmo a solução é continuar pacientemente em presença dessa hipótese, a construção de casas para famílias modestas.»

Com o pedido de publicação, recebemos da Câmara Municipal de Lisboa o seguinte texto:

«Sabe-se lá o romance que determina a deslocação de famílias dos mais variados recantos do País, para esta cidade de Lisboa.

Assim cresceram os bairros da lata e surgiram outros aglomerados nos locais mais imprevistos.

Não sabemos se será um bem ou um mal para os próprios interessados, mas o certo é que a cidade se encontra perante uma realidade que ocasiona as maiores preocupações.

Pouco a pouco, em menor ou maior numero, as construções clandestinas são transferidas para zonas onde pelo menos existem esgotos, água próxima e iluminação.

PROF. GALVÃO TELLES E DR. FARIA BLANC

Tiveram a gentileza de também nos apresentar cumprimentos o prof. dr. Inocêncio Galvão Telles e dr. Ricardo Faria Blanc os quais, abrangidos pela recente remodelação ministerial, abandonaram as respectivas funções de ministros da Educação Nacional e de subsecretário de Estado do Tesouro.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

FIGUEIRA DA FOZ
DOMINGO, 25 DE AGOSTO DE 1968
ÀS 17,30 HORAS M/ 6 ANOS

David R. Telles
José M. Baptista
Amadeu dos Anjos
o fabuloso
ESPARTACO
em substituição de Luís Segura
Amadores de Montemor
8 toiros de 500 quilos
DA PRESTIGIOSA GANADARIA DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA, TRIUNFADORA DE MADRID

REGAS
ESTAMOS NO VERÃO
Tubos e chupadores de borracha e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.
CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Seis mergulhos mais ou m

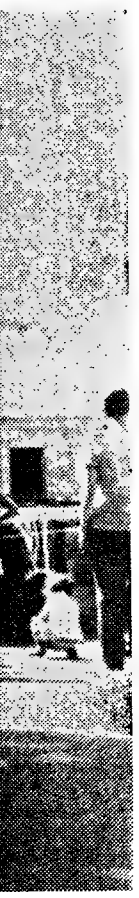
FORD 17 M
2, 4 PORTAS E STATION
TAMBEM VERSÃO DIESEL

RIANÇAS A NADAR

MBEIROS DA GRAÇA

e preferência
arames que
as paredes, á
utros aglome-
horizontal dos
ando a sua
indo de novo,
r o medo do
nos ainda im-
vez mais de-

ressiona o re-
que há pouco,
a tão brilhan-
já lhe colasse
Mas aqui es-
stro a brincar
os corpos da
n a água pa-
quando trans-
e vem entor-
o do parque.
certo, talvez
a dos miudos,
re as paredes
meio do tan-
nico sustentá-
s pernas ades-



amontoam os
caseira

tradas ou então pequenos cintos e bóias de cores variadas.

● **«Primeiro aprendi com bóia, depois sem bóia...»**

A curta distancia dos jovens aprendizes de natação, alguns familiares. O sr. João Fortunato Dimas, de 40 anos, por exemplo, aprendeu a nadar há 27 anos, neste mesmo tanque, e aqui traz o filho, António, de 10 anos, a fim de que ele descubra também o prazer de saber nadar. Disse-nos:

— *É uma obra muito grande, esta que os bombeiros aqui fazem. E ensinam mesmo. Há dias estive na piscina dos Olivais e lá verifiquei que, pagando-se embora 20$00 por cada lição de meia hora, não se aprende metade do que aqui. Não ensinam quase nada...*

A sr.ª D. Maria Margarida Fernandes de Oliveira Tomás, a nosso lado incita o afilhado, Rui Manuel, de 10 anos.

— *Pedi que admitissem aqui o meu afilhado, mesmo pagando o que fosse preciso, para o ensinarem a nadar. Basta ter um vizinho nosso que até tem diploma e é um grande nadador. O meu afilhado vem aqui só desde o princípio do mês, mas na praia de Carcavelos onde vamos habitualmente, toda a gente se admira com o á-vontade que ele já mostra na água. E ele gosta imenso. Ainda ontem chegou a casa ás duas da manhã, por ter ido com o padrinho ao futebol, e já de manhã cedo estava pronto para vir para a piscina.*

E continuando, sentenciosa:

— *Acho que a natação é a «coisa» que mais falta faz e gostaria até que o meu afilhado viesse a ser um grande nadador da equipa do Sporting, já que somos todos sportinguistas...*

Volta o sr. José Dimas:

— *O meu filho só fala em aprender a «mariposa»... É uma doidice, uma alegria.*

Ao colo da mãe, D. Maria Fernanda Ponte de Carvalho, o pequenito João Pedro, de 5 anos, acabado de sair do banho, dá também a sua opinião:

— *Primeiro aprendi com boia, e depois sem boia...*

O «benjamim» da classe é o minusculo António Manuel da Silva Pessoa, de 4 anos. Está lá em cima, sobre o balneário, á beira do «abismo», com uma boia á volta da cintura. Hesita em atirar-se cá para baixo, mas a mãe incita-o, como se fosse uma menina...

— *Vá, minha querida,* atire-se, *não tenha medo...*

E para os sorrisos enternecidos da assistência:

— *Ele não costuma ter medo, só hoje é que não está muito á vontade...*

Daí a um segundo, já o miudo está na água, sustentado pela boia. A mãe volta a incitar:

— *Anda, bate os pés...*

Atalha a assistência:

— *Deixe, estão lá os monitores para mandar...*

O «benjamim» da classe dos rapazes, António Manuel, dez reis de gente com quatro anos de idade, salta sobre o «abismo», auxiliado por um dos monitores

● **Monitores de boa vontade**

Os monitores são quatro: o subchefe ajudante Afonso Bastos (ídolo de todos os garotos), e os bombeiros Carlos Caramelo, António Rodrigues e João Martins. O estudante Mário Marques, que este ano passou para o 6.º ano liceal foi também monitor, durante três anos, e só este ano não desempenhou essas funções devido ao trabalhoso exame do 5.º ano. Merece aplauso o trabalho destes homens e rapazes, tanto mais que é inteiramente gratuito. Merecem bem a colecta que as mães das crianças fazem entre si para lhes oferecer uma lembrança.

Daqui por um mês há festa no pequeno tanque dos bombeiros da Graça, para assinalar o encerramento da época. Pela primeira vez, a festa corre o risco de não ser em dia propício á maior afluência de assistentes, mas o entusiasmo vive, de qualquer modo, entre os organizadores do festival. O «Diário de Lisboa» já está convidado. E talvez apareça de calção, incapaz de vencer a tentação de um mergulho...

Seis mergulhos mais ou menos decididos, ao sol quante da manhã

O PAPA NA COLÔMBIA

AOS SACERDOTES PAULO VI PEDE QUE FOMENTEM A JUSTIÇA SOCIAL

BOGOTÁ, 23 — (R.) — O Papa Paulo VI ordenou, a noite passada, 161 sacerdotes e 41 diáconos perante uma multidão de meio milhão de pessoas concentradas no local, ao ar livre, onde se realiza o Congresso Eucarístico Internacional.

O Santo Padre, que chegou ontem a esta capital numa visita de três dias, pediu aos sacerdotes e diáconos «para fomentarem a justiça social e o amor e defenderem os pobres.»

Centenas de milhares de peregrinos aclamaram Paulo VI, á sua chegada ao Congresso, após ter repousado a seguir á recepção tumultuosa que lhe foi dispensada quando chegou a Bogotá. Os peregrinos acenavam com lenços e gritavam «Viva el Pape» no momento em que o Santo Padre surgiu, de pé, num «jeep» aberto.

Dirigindo-se aos sacerdotes e diáconos, que servirão em toda a América Latina, o Papa pediu, «que tenham a lucidez e a coragem de espírito para fomentarem a justiça social e o amor e para defender os pobres, a fim de servirem as necessidades da sociedade moderna com a força do amor evangélico.

«Pedimos a Deus que, com o seu ministério e exemplo, a fé católica possa ser preservada nestes países, que essa fé possa ser iluminada por uma nova luz, que poderá brilhar firmemente em caridade activa e generosa.»

Quase todos os diáconos que receberam ordens, eram seminaristas que se tornarão eventualmente padres.

Contudo, três dos diáconos eram homens casados que, nos termos de um regulamento introduzido pelo concílio ecuménico de 1962-65, poderão baptizar, pregar e ministrar a comunhão.

A modificação foi introduzida para combater a falta de sacerdotes em muitas partes do Mundo, especialmente na América Latina. Um dos diáconos casados, ordenados a noite passada, foi o reverendo Henrique Alexandre, de Porto Alegre, Brasil, que tem três filhos.

Um grupo da tripulação do avião em que o Papa viajou até Bogotá, onde assistirá ao Congresso Eucarístico Internacional. Aquela tripulação é constituída por 16 pessoas. Na foto, vemos: o comandante Henrique Fajardo; os capitães Jaime Neto, Fernando Ruiz e Julião Molina; os engenheiros Alberto Gutiérrez e Jaime Rojas e duas hospedeiras de bordo.

«A CIDADE SOLITÁRIA» de Fernando Namora traduzido na Bulgária

A obra de Fernando Namora está a conquistar audiência universal, com traduções dos seus livros nas mais diversas línguas cultas.

Agora é a revista bulgara «Nasha Rodina» que começou a publicar, antes de ser reunida em volume, uma selecção das narrativas de «Cidade Solitária», acompanhando-a de numerosas ilustrações. A tradução é de Svetoslav Kolev, o tradutor de «O Trigo e o Joio», cuja edição bulgara se anuncia também para breve.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província de Angola o primeiro-grumete fuzileiro especial 696/65, Manuel Maria Viana, natural de Odemira, filho do sr. José Viana e da sr.ª D. Marta Manuela Viana; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 71333566, Adelino Anjos Serra André, do recrutamento da província.

O REGULAMENTO DA ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO»

Está definitivamente fixado o regulamento do concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa», iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial), que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» e se processará através da votação dos nossos leitores.

Assim, estabeleceu-se que:

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa» prevê, unicamente, o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cantonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerado os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação publica, em plena igualdade, no festival a realizar na noite do dia 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja: a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que, esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o publico, aqui tornado juri absoluto. Será esse publico, por votação no verso dos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa-1968».

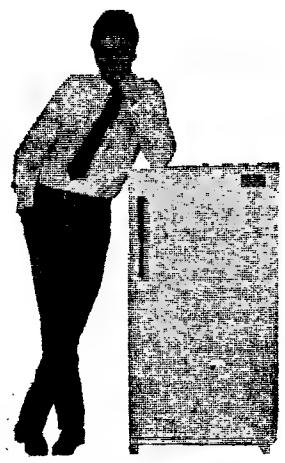
● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

E agora, vamos á eleição!

M
Ford
... É MELHOR!
LINCURI
AV. REPÚBLICA, 32 LISBOA
TELEFONES 77 70 91/2/3

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um



INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

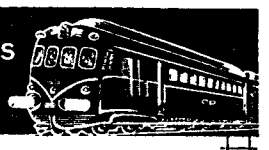
O interior do novo INDESIT é de POLISTEROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 25 DE AGOSTO

LISBOA A COIMRA, LUSO, ÁGUEDA, SEREM, VOUZELA, TERMAS DE S. PEDRO DO SUL, VIZEU E BUÇACO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... **275$00**

LISBOA A COIMBRA, POÇO NEGRO, LOUZÃ, SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUZÃ E CONIMBRIGA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... **240$00**

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA A COIMBRA e volta ..... **115$00**

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Públicos seguinte(s):

CONCURSO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA PROPOSTAS	
			DATA	HORA
3	PAE/68-Aq. INSTRUMENTOS BÉLICOS	5 % do valor da proposta	18 SET 68	15H30
4	PAE/68-Aq. VIATURAS AUTO TP 21	50.000$00	3 OUT 68	15H30
4	PAE/68-Aq. VIATURAS TG DA CLASSE 1/4 TON.			
	DIESEL C/DUPLO COM. P/INSTRUÇÃO	100.000$00	10 OUT 68	15H30
4	PAE/68-Aq. ARTIFÍCIOS.	5 % do valor da proposta	18 OUT 68	15H30

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 15 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

O Presidente da COMPAE 68/DSM,
Gualdino Leite da Silva Matos
Cor. Tir.º Eng.º do S. M.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«NACALA»	27 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«ANGOLA»	28 de Agosto ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«P. PERFEITO»	5 de Setembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«NIASSA» *	9 de Setembro	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçamedes.
«BEIRA»	9 de Setembro	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«MOÇAMBIQUE»	27 de Setembro ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* — Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. 323021 — Geral; Reserva de Passagens — 34764 - 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE para o estabelecimento, no concelho de Beja, de uma linha aérea a 30 kV, com 78 m, do apoio n.º 48 da linha Beja-Serpa, ao posto de transformação do Albergue de Mendicidade do Distrito de Beja.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Agosto de 1968.

O Engenheiro-Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 32 — FORNECIMENTO E MONTAGEM DE ASCENSOR (MONTA-MACAS).

Concurso n.º 33 — FORNECIMENTO DE MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, tipo Industrial.

Recebem-se propostas até ás 9,30 do dia 10 de Setembro próximo para o concurso n.º 32 e até ás 9,30 horas do dia 19 de Setembro para o concurso n.º 33.

Os concorrentes podem pedir no Serviço de Aquisições do Hospital de São José, em qualquer dia útil das 9 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas, as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 ás 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, 19 de Agosto de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
a) **Alexandre Pinheiro**

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 293, 2.º Dt.º (junto a Figueiras) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

EXCURSÕES DA C. P.

No dia 25 de Agosto

Comunica-nos a C. P. de que se realiza no próximo dia 25, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões:

— Uma de Lisboa a Coimbra, Luso, Águeda, Serém, Pousada de Santo António, Vouzela, Termas de São Pedro do Sul, Viseu, e Buçaco, ao preço de 275$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe, circuito em autocarro e almoço.

— Outra de Lisboa a Coimbra, Poço Negro, Lousã, Senhora da Piedade, Serra da Lousã e Conimbriga, ao preço de 240$00 por passageiro, incluindo a viagem em comboio automotor FIAT de 1.ª classe circuito em autocarro e almoço

Para estas excursões admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Coimbra, e volta, ao preço de 115$00 por passageiro

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, de Lisboa

«CONHEÇA A CURIA»

A C. P proporciona-lhe, durante os meses de Julho a Outubro, um bom domingo passado na Curia, com o seu bilhete turístico emitido em Lisboa ao preço de:

Esc. ..... 305$00

Neste preço está compreendido transporte em caminho-de-ferro em comboio rápido almoço na Curia, entrada no Parque e «lanche» para a viagem de regresso.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

†

Eduardo Luís Sotto Maior de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua Mãe, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e mais família, participam que foi Deus servido chamá-lo á Sua Divina Presença no passado dia 17, e que amanhã ás 12.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa, (Rua da Lapa) será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

OS PONTOS DE EXAMES NÃO CORRESPONDEM ÀS NECESSIDADES PRÁTICAS DO ENSINO

Esperávamos ter agora a grande alegria de ouvir, a examinadores e a examinandos, que, finalmente, este ano foram razoáveis, foram racionais os pontos dos exames. Mas ainda não foi desta vez! Não queremos dizer que os pontos foram maus; nada disso: nem os vimos todos, nem nos consideramos com competência para os preciar no seu conjunto. Mas não basta que alguns sejam bons; é indispensável que nenhum seja mau.

E em que é que alguns são maus? Uns são redigidos sem a indispensável clareza, e isso, que já é o bastante para tirar tempo aos examinandos na decifração da ideia obscura do autor dos pontos, tem ainda o inconveniente de os enervar de maneira a fazê-los responder mal ás questões a que saberiam muito bem responder correctamente. Outros são maus porque os autores, em vez de considerarem que as provas são «testes» destinados a verificar se os alunos tiveram aproveitamento, parece que pretendem descobrir alguma coisa a que os examinandos não sejam capazes de responder. Outros são maus porque, havendo tanta matéria sobre a qual é possível formular perguntas, questões cujo conhecimento é basilar, se optou por interrogações confusas, e que seriam temas excelentes para discussões bizantinas.

Nos pontos que vimos, as pessoas que os elaboraram parece terem-se esquecido inteiramente da razão de ser do ensino e da justificação da exigência de provas de exame. Ora, a verdadeira finalidade do ensino, em todas as escolas, é a necessidade de preparar as camadas juvenis da população para poderem entrar na vida prática em condições de exercerem com competência qualquer actividade util a elas próprias e ao País. Portanto, toda a matéria que não concorra para este fim é de importancia secundária ou nula.

Para verificar se no termo de determinados períodos escolares os estudantes adquiriram ou não os conhecimentos necessários àquela finalidade, foi criada esta espécie de testes: os exames.

Os pontos de Filosofia do 7.º ano — difíceis, mesmo para professores

Assim, por exemplo, nos exames do 7.º ano de filosofia, apresentou-se em primeiro lugar, um trecho escrito numa prosa um tanto confusa e sobre ele foram formuladas quatro perguntas. Da matéria do texto apresentado e das perguntas formuladas, aquilo que verdadeiramente se poderia considerar util para a vida futura de qualquer aluno era verificar se ele sabe ou não em que consiste um raciocínio indutivo e um raciocínio dedutivo; pedir-lhe algum exemplo de um e de outro e, querendo, perguntar-lhe se considera algum deles sempre preferível, ou se acha que nuns casos convém recorrer a uma dessas espécies de raciocínio e, noutros casos, á outra.

Assim, de uma maneira muito mais simples se verificaria se os alunos ficaram ou não com conhecimentos da parte fundamental desta matéria, a qual, em si, é tão simples que para a conhecer não se torna necessário recorrer a um tratado de filosofia, porque qualquer dicionário da nossa língua a explica com suficiente clareza. Mais adiante perguntou-se o que eram o «espaço» e o «tempo» para Kant. Confessamos que não encontramos a menor utilidade em saber o que é que Kant pensava do espaço e do tempo. Se as ideias deste homem ilustre fossem universalmente perfilhadas não se trataria das ideias que ele tivesse, mas sim de um princípio ou de uma lei que toda a gente deveria conhecer e que naturalmente seria designada por «lei de Kant» ou «princípio de Kant», assim como o «princípio de Arquimedes», ou «as leis de Newton». O facto de se falar apenas em ideias de Kant implica o reconhecimento de que outros homens ilustres tiveram ideias diferentes acerca destas matéras.

Sendo assim perguntamos: que necessidade têm um futuro médico, um engenheiro, um zoólogo, um matemático de saber quais eram as ideias de Kant. O que dizemos a respeito destas quatro profissões é aplicável a mais de noventa por cento das profissões futuras de qualquer estudante.

Nos exames de organização poli-

(Continua na 27.ª página)

EM 3 LINHAS

A estalagem Monte Gordo construida pelo sr. José Jorge Marques de Almeida, em Monte Gordo, foi declarada de utilidade turística.

///

O «Diário do Governo», em suplemento á 1 série, com data de 19 de Agosto publica hoje os decretos exonerando vários ministros e subsecretários de Estado e nomeando os seus substitutos.

///

Foram superiormente aprovados os estatutos do Centro Desportivo Universitário de Angola

///

O Ministério das Corporações aprovou a criação de uma caixa de previdência e abono de família privatica do pessoal da TAP.

///

As instalações estabelecidas e a estabelecer pelos serviços municipalizados da C. M. de Lagos, na área do respectivo concelho e no de Vila do Bispo, destinadas ao serviço de pequena distribuição de energia eléctrica, foram declaradas de utilidade publica.

///

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários fez publicar em folha oficial o programa do concurso para inspector do seu quadro de pessoal administrativo.

///

Foi designado para prestar serviço na missão permanente de Portugal na ONU o terceiro-secretário de embaixada, Rui Manuel Pereira Goular de Ávila.

///

A zona de protecção á cadeia comarcã de Montemor-o-Novo foi fixada superiormente

///

Foi autorizado o estabelecimento de uma fruticultura industrial nas moagens do rio Coura.

///

O Ministério das Corporações aprovou as armas, o estandarte, a bandeira e o selo de Corporação de Assistência.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

Eduardo Luís Sotto Maior de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Basto

Faleceu, no passado dia 17, o sr. Eduardo Luís Sotto Maior de Sousa Coutinho Ferreira Pinto Vasto, de 52 anos, proprietário, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se para jazigo de família no cemitério dos Prazeres. Amanhã, ás 12 e 30, na igreja de Nossa Senhora da Lapa (Rua da Lapa), será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

✝

MARIA DA CONCEIÇÃO INFANTE DA CAMARA ASSIS BURNAY

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Participação e Missa do 7.º Dia

Maria d'Assunção Assis Burnay Ereira seu marido filhos e nora, irmãs, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento no passado dia 18, de sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e parente e que amanhã dia 24, ás 12.30 horas, na Capela dos Salesianos, no Estoril, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 53 41 67

mais segurança
mais conforto
mais robustez
mais estabilidade
mais rendimento

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.
LISBOA, PORTO, ÉVORA, BRAGA, SANTARÉM, MATOSINHOS
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS
Stands em Lisboa: rua Alex. Herculano n.º 4 e
av. da República n.º 36-A

68-A1300-02

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Agosto de 1938 publicava:

«Faleceu em Zurich o sábio Emil Hilgard. Legou 200 000 francos suíços — cerca de 1100 contos — a obras científicas, sociedades de geografia e de etnografia, bibliotecas, instituto de radium, etc., não se esquecendo do clube alpino, a que pertencia.

Um jornal suiço chama ao gesto de Hilgard uma liberalidade; também lhe poderia chamar uma prodigalidade.

A nós parece-nos simplesmente um acto de generosidade benemerente.

Distribuir bem o dinheiro que sobeja — também é sabedoria?».

CURIOSIDADES

● Menos desastres em estradas iluminadas

Especialistas alemães em problemas de transito demonstram que o numero de acidentes num determinado percurso diminui quando a intensidade do transito é média, aumentando sempre que seja máximo ou mínimo. Daqui se pode concluir que a simples transferência dos períodos de maior movimento para as horas em que ele é mínimo — nomeadamente durante a noite — contribuiria decisivamente para uma melhoria substancial do quadro dos acidentes.

Após a análise de milhares de desastres ocorridos em auto-estradas urbanas e interurbanas com e sem iluminação, os peritos chegaram á conclusão de que nos percursos onde, mercê de iluminação, «da noite se fez dia», o numero de acidentes, durante a noite, era extraordinàriamente baixo. A comissão de estudo é de opinião de que será possível reduzir, por meio de iluminação adequada, o numero de acidentes nocturnos em, pelo menos, vinte e cinco por cento.

● As catanholas

As típicas castanholas produzem o «sonido elocuente» do folclore, «que viesse a ser el acento ortográfico de la escritura musical del flamenco».

Para fazer umas castanholas, em madeira especial e escolhida, pacientemente trabalhada á lima, são precisos dois ou três dias e cada par, perfeito nos acabamentos e nas caprichosas ressonâncias, anda por mil e quinhentas a duas mil pesetas.

ANEDOTAS

D. Pulquéria, para a visita, um velho celibatário:

— Qual foi o momento mais feliz da sua vida, senhor Antunes?

— Olhe, minha senhora, foi quando rompi o noivado com a Zulmira e o ourives me trocou o anel de noivado que havia comprado para ela por uns botões de punho.

*

— Sabes? sou empresário. Arrendei por 3 anos um teatro da província...

— E que género vais explorar?

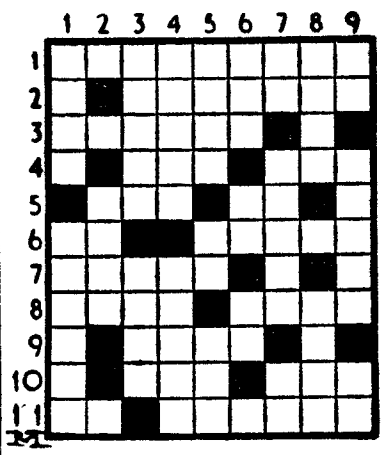
— O género... o género humano.

Companhia de Seguros de Automóveis.
Amigos e Srs., ...
É favor suspenderem o seguro do meu carro, porque...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4918



HORIZONTAIS: 1 — Deduzirá. 2 — Ninfas dos bosques e das montanhas (mitol.). 3 — De consequências graves. 4 — Doçura. Cento e cinquenta e cinco em romano. 5 — Caminha. Preposição. 6 — Compaixão. Completo. 7 — Planta americana da família das amarilidáceas. 8 — Árvore de madeira muito dura. Recente. 9 — Prefixo que designa «dentro». 10 — A ele. Calamidade. 11 — No caso de. Escutará

VERTICAIS: 1 — Combina. Antigamente. 2 — Navega. 3 — Regra. Aro. 4 — Fundei. Bebido alcoólica. 5 — Dedicado. A ti. Concedeu. 6 — Umas (ant.) Piedade. Laço apertado. 7 — Idem (abrev.). Bastão real. Nota musical. 8 — Verdadeiro. Correr com muita rapidez. 9 — Campeão Provecto. Ali.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4917

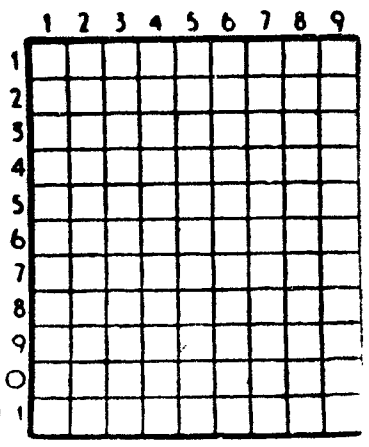
HORIZONTAIS: 1 — Repimpa. 2 — Ateu. Doar. 3 — Ora. Torto. 4 — Aires. 5 — Ris. Fi. 6 — Pia. 7 — Colem. 8 — A. Ir. Amas. 9 — Lhaneza. 10 — CARIDADE. 11 — Ar. Rama.

VERTICAIS: 1 — NÃO. Recalca. 2 — Troi. Há. 3 — Reais. Liora. 4 — Eu. Cernir. 5 — TEM. Ed. 6 — Idos. Azar. 7 — Mor. Firmada. 8 — PÁTRIA. Em. 9 — Aro. Uso.

(PROVÉRBIO: **A caridade não tem pátria**).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8762



HORIZONTAIS: 1 — Irra. Cobre. 2 — Tragédia em cinco actos de Shakespeare. Impulso 3 — Procedia. Aperfeiçoe. 4 — Sustento. Falda. 5 — Artigo definido. Ruim Viração. 6 — Capa sem mangas. Chiste. 7 — Picantes 8 — Apre. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 9 — Uma das abreviaturas de Madeira. Sufixo que designa abundância 10 — Camareiras. Espírito. 11 — Amofina. Filtrar.

VERTICAIS: 1 — Oculto. Polir. 2 — Cavalo alado. Fronteira. 3 — Desgraça. Espião policial (gir.). 4 — Estava. Nome dum fruto. Apelido. 5 — Seguia. 6 — Bigorna de ourives. Empreguei. Antes de Cristo. 7 — Harmoniza. Destruo. 8 — Vila e concelho do distrito de Leiria. Doença que dificulta a respiração. 9 — Limpar metais. Trovejar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8761

HORIZONTAIS: 1 — Sam Oro. 2 — Sagra. 3 — Ia. Tal. Au. 4 — Cleopatra. 5 — Adir. Sãos. 6 — Er. MM. 7 — Tias. Apar. 8 — Rasoirara. 9 — Ac. Loa. Aí. 10 — Sadia. 11 — Parasse.

VERTICAIS: 1 — Rica. Trás. 2 — Aldeias. 3 — As. Eiras. Sa. 4 — Motor. Solar. 5 — Gap. Iodo. 6 — Orlas. Arais. 7 — Rã. Tampa. As. 8 — Aromara. 9 — Duas. Raio.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

LIVROS NOVOS

«ESPAÇO DE TAVIRA»
— CRÓNICA DE UMA CIDADE

Fala-nos com amor da linda cidade que é das mais belas e sedutoras do Algarve, cujos pergaminhos vêm do tempo da florescente Balsa dos Romanos, para se tornar sob o domínio árabe, refinado centro de aristocracia intelectual e poiso de poetas célebres, fala-nos dessa enlevada cidade algarvia este aliciante livro, «Espaço de Tavira», embebido do azul rutilante no qual mergulha a famosa urbe envolta no sonho e adornada de poesia.

Sob esse título, de sugestão jornalística se reune um feixe de crónicas, saborosas evocadoras impregnadas de sabor algarvio, com espírito, com graça e, por vezes, saltitantes ironias que, sendo risonhas, se turvam de amargor ante injustiças e incompreensões para com tão formosa e aliciante cidade. São as crónicas, plenas de interesse vivas palpitantes, comentando os fait-divers, o caso impressionante, típico ou galhofeiro, aprofundando problemas, sugerindo, estimulando iniciativas, aqui uma pincelada versicolor, o apontamento de arte, a nota poética, o comentário, enfim da existência citadina — as crónicas de bom recorte que, no «Jornal do Algarve», preenchem semanalmente o «Espaço de Tavira», assinadas por três enamorados da sua terra e vibrantes defensores dos altos valores, dos interesses, das características e dos progressos notórios na urbe, Sebastião Leiria, Ofir Chagas, Luís M. Horta e Rogério Silva, cada um deles no seu estilo, com a sua sensibilidade, os seus enlevos e todos com brilho e apreciável sentido jornalístico.

Do pórtico do livro e da pena de Sebastião Leiria, artista que a música torna largamente conhecido: «Tavira foi sempre este travesso trepar de casario branco pelas colinas de Santa Maria, São Brás, Santa Ana, São Francisco, ou ruas de Mau Foro, dos Mouros, das Freiras e em paz se estende ordenado, depois pelas planuras da Ribeira.

«Tavira, as vinte igrejas a rezar, campanários tilitando elevação, bondade, harmonias derramadas no coração. Surpresa de vincados contrastes, sombra de melrões contra a chapada do Sol, tortas vielas mouriscas contra ruas largas para o céu, ou por sob o acetinado dossel de frondosos arvoredos» (...) «E logo Emiliano da Costa vem à sua varanda sobre o rio, florida de roseiras e «flores melindres» exclamar em enlevo: «Tavira — um sonho à beira-mar!.../Ah! como não havia de eu ficar / Assim — um doido pela minha terra!»

Sugestiva capa planificada por Melo Agá.

O LIVRO DE PAULO VI UM «BEST-SELLER» EM PORTUGUÊS

A atenção do leitor moderno está cada vez mais voltada para as obras de conteúdo substancial, sobretudo para aquelas que debatem problemas apaixonantes para a humanidade dos nossos dias. Ilustra flagrantemente este fenómeno o livro de Paulo VI intitulado «Cristo — Vida do homem de hoje» que, publicado há menos de duas semanas entre nós — e pela primeira vez em todo o mundo — está prestes a esgotar-se. A editorial «Livros do Brasil», que publicou a obra na área de língua portuguesa, já tem no prelo a 2.ª edição.

FESTAS E ROMARIAS

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 23 — Como já é hábito nesta altura do ano, Alter do Chão vai estar em festa amanhã e nos dias 24, 25 e 26 do corrente.

Serão honrados Nossa Senhora da Alegria e Nosso Senhor Jesus do Outeiro, sendo o programa assim constituído: dia 24 — Às 22 e 30, procissão do Senhor Jesus do Outeiro para a capela de Nossa Senhora da Alegria; dia 25, ás 8 horas, chegada da afamada Banda Euterpe de Portalegre que percorrerá as ruas da vila e Alvorada; ás 10, cortejo de fogaças e recolha de donativos para as festas; ás 17, missa solene, seguida de procissão pelas principais ruas da vila; ás 22 início do arraial, com quermesse e barraca de chá, em que actuará a referida banda e se exibirá o Rancho Folclórico da Boa-Vista de Portalegre; dia 26, programa desportivo; e á noite, continuação do grandioso arraial.

Em todos os dias, será queimado vistoso fogo-de-artifício.

As de N.ª Sr.ª da Serra em Rebordãos (Bragança)

BRAGANÇA, 23 — Realizam-se de 30 deste mês até 8 de Setembro, as tradicionais festas de Nossa Senhora da Serra, uma das mais concorridas do distrito. Como sempre, os festejos têm um cunho essencialmente religioso e constituem autêntica romaria ao santuário que está situado no ponto mais alto da serra da Nogueira, área da freguesia de Rebordão, deste concelho.

No local da romaria funcionam, como habitualmente, algumas diversões populares, barracas de comes-e-bebes, uma feira de produtos da região, etc.

As de Travancinha

TRAVANCINHA (Beira Alta), 23 — No domingo decorrem aqui as tradicionais festas anuais, com um programa variado que inclui espectáculos com os artistas Agostinho Alves, Neusa Maria e Maria Gascon.

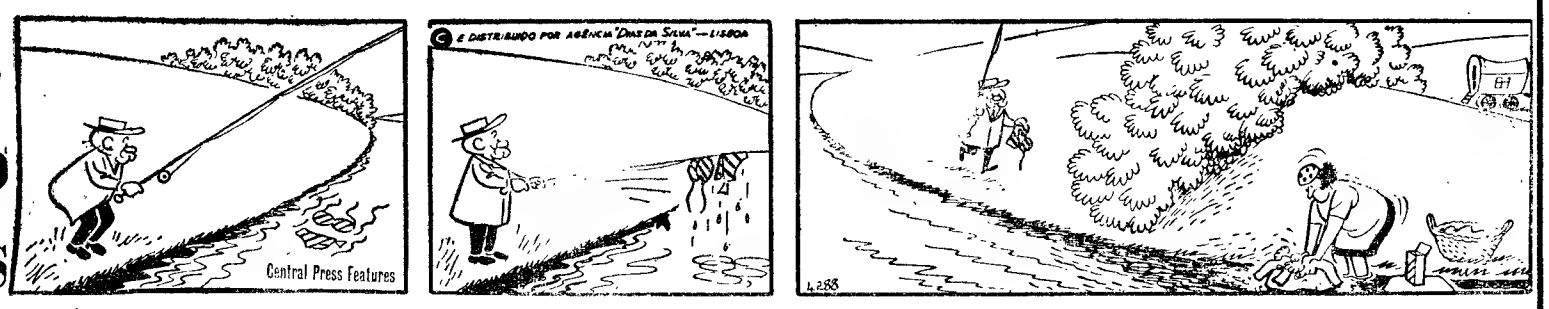
As de Santa Catarina na praia da Rocha

PORTIMÃO, 23 — No domingo, decorrem na Praia da Rocha as tradicionais festas em honra de St.ª Catarina. Do programa constam, ás 15 e 30, procissão da capela de S. José para a ponte da Loia; ás 16, procissão fluvial até ao molhe, com incorporação de traineiras; ás 17 e 30, missa na esplanada; ás 21, concerto pela Banda Artistas de Minerva, de Loulé, e exibição do Rancho Folclórico de Alte; e ás 24 horas, queima de fogo-de-artifício nas falésias.

Em Glória do Ribatejo

GLÓRIA DO RIBATEJO, 23 — Nos dias 31 deste mês e 1, 2 e 3 de Setembro decorrem aqui as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Glória. O programa, que inclui parte religiosa e outra recreativa e cultural, é muito variado, dela constando concertos, bailes, queimas de fogos-de-artifício,

AVENTURAS DO TIO CARLOS



18 mil contos para educação e investigação

Uma portaria dos ministros cessantes das Finanças e da Educação Nacional, publicada na folha oficial, aprovou o plano de aplicação da verba de 18 mil contos, prevista no programa de execução para 1968 do III Plano de Fomento, destinada a instalações e apetrechamento inicial no domínio da educação e investigação ligada ao ensino. Daquele montante, 12 300 contos serão utilizados, pelos Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, na formação e aperfeiçoamento de pessoal docente e actividades pedagógicas, e os restantes 5700 contos no campo de acção social escolar e actividades juvenis.

CEIA À RIBATEJANA

A Casa do Ribatejo volta a promover, no próximo dia 28, pelas 20 e 30, uma ceia confeccionada com produtos da região ribatejana, constituída por elevado numero de aperitivos tais como: murcelas de Atalaia, queijos da serra de Santo António, favas, pevides, e, ainda sopa de pato á Rio Maior, Bacalhau á Zé da Adega, pato á Nabão, tudo isto regado com vinho tinto do Cartaxo e o respectivo bagaço. Também serão apresentados os célebres arrepiados de Almoster, bolos fabricados á base de amêndoa, especialidade das freiras que habitavam o Convento das Bernardas, de Almoster, no século passado.

Esta ceia é patrocinada pela lavoura ribatejana, que oferece quase a totalidade dos produtos, no sentido de ser possivel divulgar os apreciados pratos do Ribatejo.

As inscrições podem ser feitas na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º, ou pelo telef. 681384, custando cada ceia 37$50.

Bolsa de estudo do Governo do Japão para um estudante português

O Ministério da Educação do Governo do Japão concederá uma bolsa de estudo a um estudante português para o seu estudo no curso de pós-graduado das universidades japonesas, para os anos académicos de 1969-70

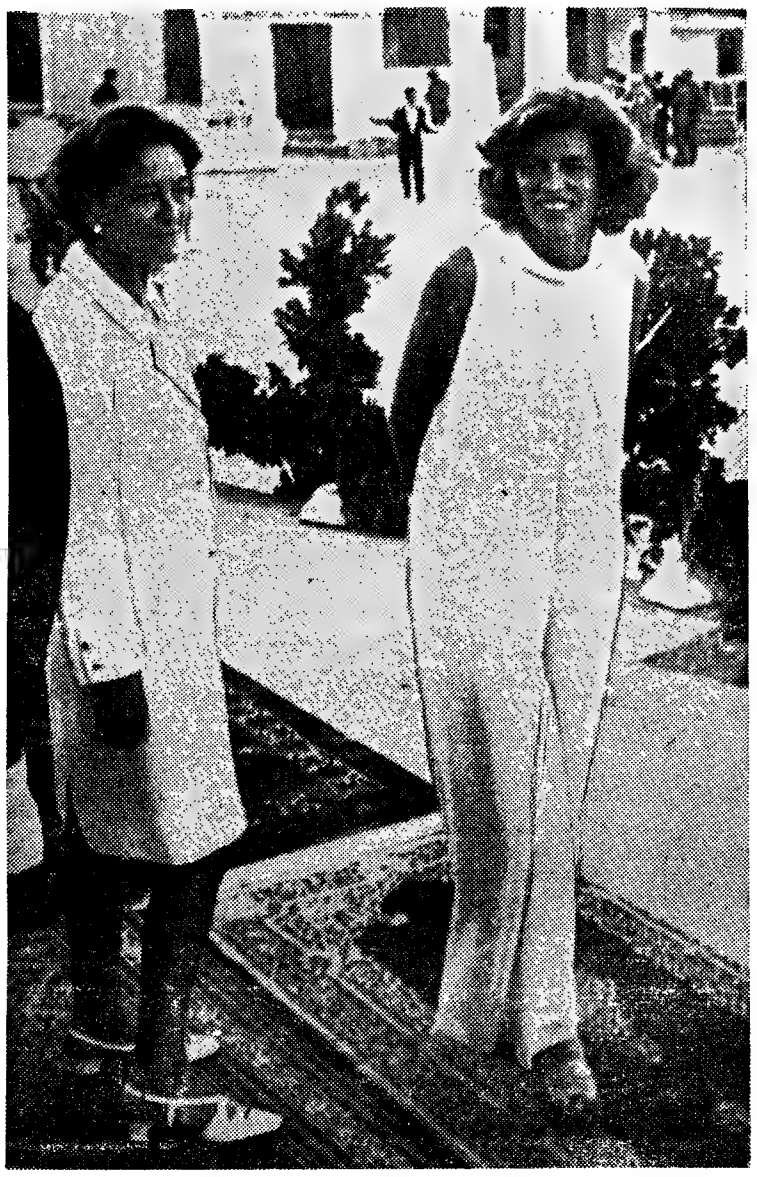
Os interessados deverão dirigir-se directamente á Embaixada do Japão em Portugal (Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, 1, 2.º, Lisboa) para a informação e a obtenção do formulário da inscrição. Deverão, ainda, apresentar o formulário da inscrição, devidamente preenchido e acompanhado de documentação requerida á Embaixada do Japão, até 15 de Outubro

A selecção de candidatos será feita pela Embaixada do Japão, com a colaboração do Instituto de Alta Cultura

Pouca fruta em Montargil

MONTARGIL, 23 — A produção dos pomares, no presente ano, é inferior em cinquenta por cento á das épocas anteriores

Abundam sómente melões e melancias.



A senhora Sargent Shriver (à direita), Eunice, irmã dos assassinados John e Robert Kennedy passeando na praça principal de Porto Cervo, Sardenha, onde passa férias com seu marido, embaixador dos E. U. A. em Paris. Acompanha a sr.ª Shriver a esposa do arquitecto Vietti, que concebeu a vila onde o casal Shriver passa férias a convite do Aga Khan

Tentavam o «conto do vigário» (com o vigésimo premiado) mas o golpe falhou

O casal encontrava-se em Lisboa, de passagem, vindo numa excursão e foi a sr.ª Francelina Rodrigues da Costa Ribeiro, de 60 anos, casada, natural desta cidade e aqui residente, na Rua da Oliveira, ao Carmo, n.º 46, 3.º, quem, observando a «manobra» dos burlões, deu o alarme e evitou a consumação do roubo. Acorreu gente, dois dos vigaristas conseguiram fugir, mas o terceiro acabou por ser apanhado. Entre os objectos que lhe foram encontrados e apreendidos, contava-se a importancia de 586$00, presumindo-se que seja proveniente de burlas anteriores.

Foi pelas 23 horas, na noite passada, na Rua da Rosa, aqui no Bairro Alto. Um guarda da P. S. P., da 3.ª esquadra, deteve António dos Reis, de 52 anos, comerciante natural de Coimbra e residente em Lisboa, na Rua dos Sete Moinhos, 37, r/c. Era ele perseguido por alguns populares, desde o Jardim António Nobre, em S. Pedro de Alcantara, onde, com mais dois indivíduos, cuja identidade se desconhece por terem conseguido escapar, tentava enganar, pelo processo do «conto do vigário», através da estafada (mas proveitosa) história do vigésimo premiado, o sr. Amaro Duarte Rodrigues de 31 anos casado, sementeiro, natural e residente no lugar de Azenha, freguesia de São Martinho do Campo, concelho de Valongo, e sua mulher sr.ª Maria Joaquina Dias Coelho, de 30 anos.

Danificados pelo Vietcong importantes aeródromos

DA NANG, 23 — (R) — Guerrilheiros do Vietcong que desencadearam ás primeiras horas de hoje, violentos ataques com fogo de morteiros e de foguetões nas províncias setentrionais do Vietnam do Sul, danificaram quase todos os aeródromos importantes

Um informador militar americano em Saigão anunciou que muitas cidades e instalações militares no norte do país tinham sido bombardeadas por fogo de morteiros e de foguetões

Atiradores emboscados aterrorizaram parte da cidade de Da Nang — principal porto de abastecimento para tropas americanas e sul-vietnamianas operando nas províncias do norte — enquanto que outros guerrilheiros dispararam 26 foguetões contra a enorme base militar aérea desta cidade

Instalações perto da montanha do Mármore foram também, atacadas com fogo de morteiros e de armas automáticas — revelou em Da Nang um informador americano.

Hué, a antiga capital imperial, que muito sofreu durante a ofensiva «vietcong» do novo ano lunar, foi atacada por fogo de morteiros e Quang Ngai, capital da província setentrional com o mesmo nome, observou renhidos combates nas ruas entre guerrilheiros e soldados sul-vietnamianos, que defendem a cidade

A base aérea americana em Phu Bai, logo ao sul de Hué foi, também, bombardeada com morteiros.

A cidade de Ho: An a 22 quilómetros ao sul de Da Nang, foi atacada e Dien Ban, uma cidade próxima foi bombardeada com morteiros

Cinco outras pequenas cidades do norte foram atacadas com fogo de morteiros Algumas delas foram ainda atacadas com fogo de armas automáticas e a de Quang Tri, a cerca de 32 quilómetros ao sul da zona tampão entre os dois Vietnams, foi atacada pelos guerrilheiros

Ondas varreram uma ilha desaparecendo 500 pessoas

DJAKARTA, 23 — (R.) — Quinhentas pessoas foram dadas como desaparecidas quando enormes ondas provocadas por um sismo varreram a pequena ilha indonésia de Tuguan.

A agência noticiosa Antara disse que, até agora, foram recolhidos 56 cadáveres, prosseguindo as buscas para encontrar os desaparecidos.

Anteriormente, fora anunciada a morte de 200 pessoas nas Celebes, devido a um violento sismo ali registado no passado dia 15.

Avião atacado quando se dirigia para o Biafra

S. TOMÉ, 23 — (A. N. I.) — Um avião da companhia sueca Transair, que descolara de S. Tomé com alimentos e medicamentos para o Biafra, foi atacado sobre o mar por navios de guerra, ao que parece, nigerianos.

Embora atingido por sete vezes, o avião conseguiu aterrar no aeródromo do Biafra, a que se destinava. E' comandado pelo capitão Beng Lindwall, de 36 anos.

JUAN CARLOS PARTIU PARA LUANDA

Convidado a visitar oficialmente a província de Angola, seguiu esta tarde para Luanda o príncipe Don Juan Carlos de Bourbon, filho dos condes de Barcelona, que se faz acompanhar pelo seu ajudante, coronel Don Nicolas Corober.

O príncipe espanhol permanecerá uma semana em Angola, aproveitando para efectuar alguns safaris, pois trata-se de um entusiasta por este género de desporto.

No aeroporto estiveram a despedir-se de Don Juan Carlos, o chefe da casa civil de seu pai, o embaixador de Espanha, prof. Ibañez Martin, pessoal superior da Embaixada e o eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente da T. A. P.

O eng. Canto Moniz regressou do Japão

Vindo do Japão, regressou esta tarde a Lisboa, o eng.º José do Canto Moniz, que se havia deslocado áquele país para, na qualidade de comissário-geral de Portugal para a Exposição Universal e Internacional de Osaka — 1970, assinar, em representação do Governo, o contrato de participação do nosso País, naquele importante certame

CARREIRAS AÉREAS

A S. A. S. inaugura a terceira frequência da rota Expresso Trans-Asiático

Em Novembro último a S A S. inaugurou uma nova carreira para o Oriente: o Expresso Trans-Asiático entre Copenhaga, Banguecoque e Singapura, apenas com uma escala intermédia em Tashkent, que operava uma vez por semana Em Junho, este serviço foi prolongado até Djakarta e passou a ser bissemanal

O seu sucesso tem sido tamanho que, em 14 de Outubro, a S A S. vai inauguarar a sua terceira frequência, com o que o Expresso Trans-Asiático passa a operar ás segundas, quartas e sábados

É a rota mais curta para o Sueste Asiático, apenas com uma escala Tashkent (Russia)

A VARANDA DA MORTE PARA UMA CRIANÇA

Por se ter debruçado da varanda onde brincava, empoleirado num banco, caiu do 2.º andar onde residia, na Praça de Chinde, n.º 7, aos Olivais, o pequenito Jorge Manuel Oliveira Pimentel Guerra, de 3 anos, filho do sr José da Silva e da sr.ª D Maria de Lurdes Pimentel Guerra

Transportado ao Hospital de S. José, numa ambulancia do B. S. B., o garoto chegou ali já sem vida.

SINTRA

INÁCIO RODRIGUES DOS SANTOS

FALECEU

Maria Luísa Brito dos Santos Roldão, seu marido Manuel Paulo de Sousa Roldão, filho, nora e netos, Jorge Brito dos Santos, sua mulher Maria Irene Rato da Cunha Gonçalves Brito dos Santos, filhas, genros e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sobro, avô, bisavô, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 24, pelas 16 horas, da igreja de S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGENCIA MELO DE SINTRA
Tel. 2940097

JOÃO ANTÓNIO LEITÃO MARQUES DIAS

MISSA DO 30.º DIA

Seus pais, irmãos e família, participam que será celebrada missa, amanhã, dia 24, pelas 19 horas, na Igreja do Colégio Universitário Pio XII, pelo descanso eterno da alma do seu querido João António.

Agradece-se desde já a quem comparecer a este piedoso acto.

REGRESSOU AO BRASIL O PROFESSOR JUAN HIRSON

— Vim por 10 semanas e acabei por ficar 32, tal foi o acolhimento que os portugueses me dispensaram nesta bela cidade de Lisboa — afirmou á partida para o Brasil, o professor João Rocha Hirson, que concluiu um curso superior na Universidade de Lisboa.

O prof. Hirson é assistente da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte), na cadeira de Geologia, e veio a Portugal com uma bolsa de estudos para aqui fazer investigações e tirar um curso superior.

— Parto encantado com Portugal e com os portugueses. Prometo regressar o mais breve possível.

«Diário de Lisboa»

Da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa recebemos um ofício em que se agradece o noticiário referente ás cerimónias realizadas no «Dia do Bombeiro»

PUGILISMO NO PORTO

Inicia-se na próxima terça-feira, no Porto, o Torneio Popular de Pugilismo, de novo organizado pelo Futebol Clube do Porto, que terá duas sessões semanais de sete combates cada uma.

As inscrições para o referido torneio estão já abertas na sede daquele clube, funcionando das 15 ás 19 horas, de segunda a sexta-feira, e entre as 10 e as 13 horas, aos sábados. Poderão ser inscritos clubes e atletas individuais

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDAR

Em ALMADA, desde 185 contos. C/ 4 casas assoalhadas. Boa construção. Transportes á porta. Bons para rendimento. Prontos a habitar.

Trata:
A SONIPAL
R. Conde Redondo, 14-2.º
Telef. 5 22 48

PRÉDIO

No centro de Benfica, por 2550 c., prédio novo, alugado, acabam. requintado, com frente a evinel, bonita entrada a mármore, azulejos decorat. nas coz. e c. banho, rende 134 contos.
TRATA:
ORCOSI
Rua 1.º de Dezembro, 45-3. Esq.
Telfs 323172/367444

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 763231

PROPRIEDADES

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares R. da Prata 291 2.º-Dt. Telef. 325487 — 578618 (junto ao P. da Figueira)

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.as n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1 — Telefs. 30259 34755

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ
Avenida Almirante Reis 172
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Se V. Ex. está interessado em COMPRAR, VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar ao seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE.
Av. Almirante Reis, 95-1.º
Telefs.: 4 57 22 - 53 63 46

CAPITAIS

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Léo - Administradora Predial

COBRANÇA DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITOS E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º, Telef. 55 39 60 P P C Lisboa

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPRA — VENDA — HIPOTECA — PRÉDIOS

A CONFIDENTE
Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais
LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF. 20344/5/6

S. R.

INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA

CONCURSO PÚBLICO PARA A VENDA DE PNEUS USADOS

1. O Instituto de Assistência á Família torna público que até ao dia 31 do mês em curso recebe na sua sede, Calçada Engenheiro Miguel Pais, 32, Lisboa, propostas para a venda de um lote constituído por 29 pneus usados.
2. As propostas respectivas, deverão ser feitas em papel selado, só serão aceites em carta fechada e lacrada e entregues na Secretaria do mesmo Instituto até aquela mesma data procedendo-se á sua abertura no dia seguinte pelas 10 horas e 30 minutos.
3. O respectivo lote encontra-se na sede deste Instituto.

Instituto de Assistência á Família, em 19 de Agosto de 1968.

A Bem da Nação
O DIRECTOR,
José Peixoto do Amaral

OFERECE-SE

Jardineiro e horticultor falando Francês e Inglês, deseja trabalhar em Portugal em qualquer ponto do País, para família francesa ou inglesa. Resposta a Manuel Maria Prudêncio — Branqueira — Albufeira — Algarve.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTÁSTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 1.º ANDAR
(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!
SARAIVA & GONZALEZ LDA — Av. Duque de Avila, 26-B
— Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

PECHINCHA

Alfa-Romeo Giulieta, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS

Telef. 763231

Jaguar Mark 10, 1967; Austin Cooper, 1967; Vauxhall V. X. 490, 1966; Renault 4L, 1965.
Fac. troca e pag.
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Triumph Spitfire, 1964; Glas 1204, 1964; Volkswagen, 1960 e 1963; Mercedes 220, 1962; Porsche Super 90, 1962; Alfa Romeo Sprint 1600, 1964.
Fac. troc. e pag.
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

Taunus 17-M, 1967; Austin Cooper, 1966; Volkswagen 1300, 1966; Riley Kestrel, 1966; Austin 1100, 1964 e 1966.
FAC. TROCA E PAG.
Vende
A CRISAUTO, LIMITADA
Av. João Crisóstomo, 13-A

FURGONETAS:
Opel Caravan utilitária, 1958 e 1962; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Volkswagen utilit.ª, 1963.
Fac. troc. e pag.
Vende:
MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P P C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld. Av Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72 7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6-D
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

EXCURSÕES A MADRID

Comunica-nos a C. P. de que vai organizar excursões a Madrid, com partidas de Lisboa nos dias 1 e 15 de Setembro, com regressos a Lisboa respectivamente nos dias 5 e 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso.

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a a estação e o Hotel, alojamento e refeições.

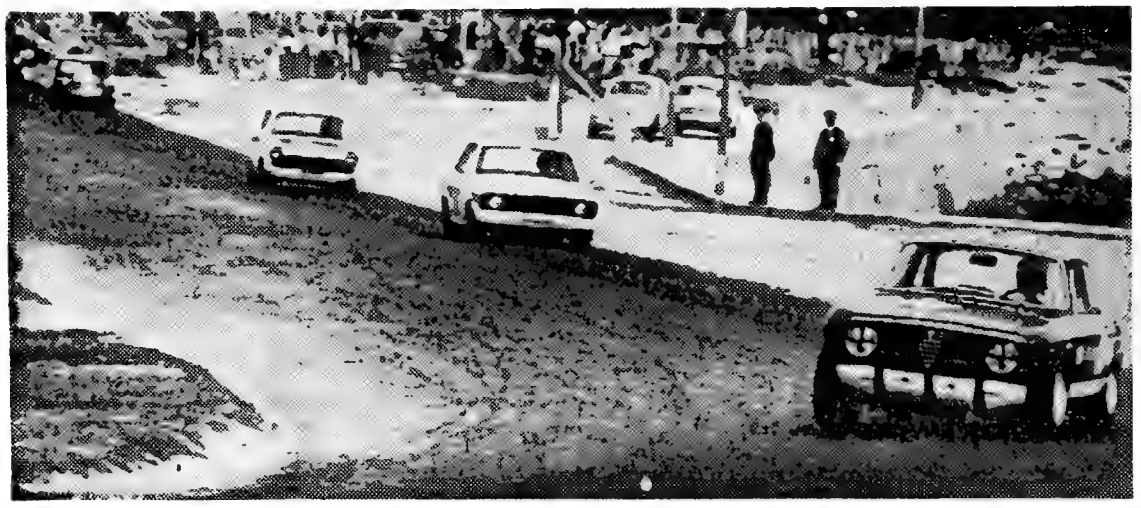
Para melhor elucidação peça folhetos descritivos.

ADQUIRA DESDE JÁ O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia)
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E.G.T. (R. do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

VILA DO CONDE ENCERRA A TEMPORADA DE CIRCUITOS



AUTOMOBILISMO

APÓS OS DOIS CIRCUITOS DA GRANJA, Vila Real e Montes Claros, chegaremos ao fim da nossa curta temporada de corridas automobilísticas, quando no domingo à tarde terminar o XIII Circuito de Vila do Conde.

Como é tradição, mais uma vez a simpática vila minhota vai encerrar aquela série de fins-de-semana em que, com maior ou menor interesse, os entusiastas do automobilismo tiveram oportunidade de admirar a expressão mais espectacular do seu predilecto desporto.

O programa deste ano, como também é hábito, é modesto. O Estrela e Vigorosa Sport não tem possibilidades materiais de criar uma prova de grandes ambições e mesmo o que se faz só é possível mercê de um esforço financeiro tremendo e de uma dedicação e «carolice» extremas por parte dos dirigentes da sua Secção de Motorismo, à frente dos quais se destaca a incansável figura do eng.º Carlos Fonseca.

A despeito desta circunstância, o XIII Circuito de Vila do Conde será, certamente, um conjunto de provas de grande valor desportivo, dado que, sendo o último circuito do Campeonato Nacional de Velocidade, as classificações nele obtidas pesarão, substancialmente, na orde-

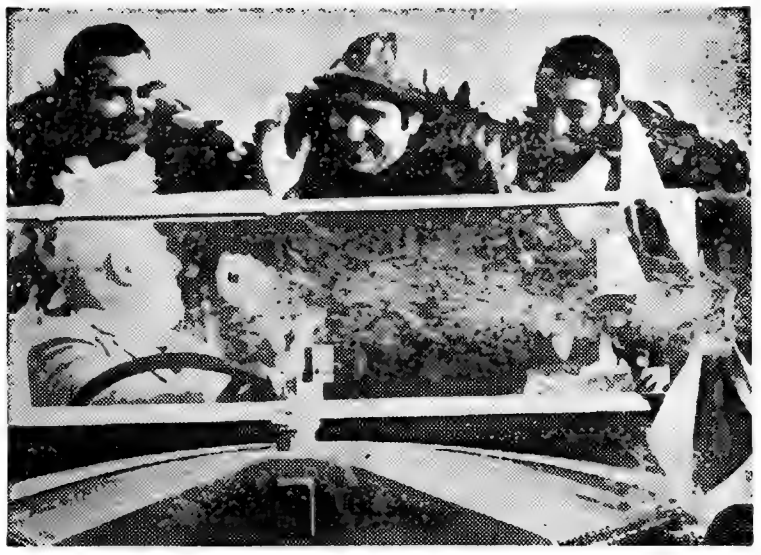
Por AVELÃS COELHO

nação da tabela final daquele mesmo campeonato. As rampas que até ao fim do ano ainda se venham a realizar (provàvelmente só a Pena...) pouca influência virão já a ter.

E à parte do primeiro lugar do agrupamento de Turismo que está pràticamente entregue a Ernesto Neves, muitas alterações se verificarão certamente.
mente.

O Circuito de Vila do Conde é do tipo «urbano», isto é, a pis-

(Continua na página seguinte)



Estes foram os vencedores das corridas de 1967 (Carlos Gaspar, Luís Fernandes e Nogueira Pinto). Este ano, um deles, pelo menos não dará a volta de honra...

MECÂNICOS DE COMPETIÇÃO

Nas vésperas do Circuito de Vila do Conde quando pilotos e máquinas se preparam para o grande recontro de domingo não quisemos deixar de dar o devido relevo aos tipos excepcionais que são os mecanicos de competição.

Os seus nomes passam, na maior parte dos casos, ignorados: a maior parte das vezes apenas se conhece a oficina que executou o trabalho, mas um carro que vai correr exige do mecanico a quem está entregue algo para além do que é comum e do que pode ser considerado o trabalho de oficina.

Ele nunca poderá explicar que determinada porca «se desapertou». Ouvirá sempre, como resposta, que «então deveria tê-la apertado melhor, freado, ou substituido, se achava que não estava em condições».

De facto, a vida, ou, pelo menos, a integridade física de um piloto de competição, depende antes de mais nada do cuidado de montagem de todo o carro.

Se um automóvel normal tem uma duzia de pontos de segurança (os «safety items») acerca dos quais as linhas de montagem de todo não correm riscos, num carro que vai correr, seja ele de turismo normal ou de Fórmula 1, tudo o que tem que ser montado é considerado como um «safety item».

Porque os pilotos estão dispostos a correr um certo numero de riscos inerentes ao desporto em causa. Mas não os riscos desnecessários. De facto, um piloto na pista, aceita fundamentalmente e de plena consciência duas espécies de riscos: aqueles que decide correr, por exemplo, ao travar, para a curva, um pouco mais tarde do que habitualmente, ou a entrar na curva «um triz mais depressa» do que o costume, e, para além destes... apenas o imponderável. E, assim, têm, antes de mais nada, que confiar cegamente na mecânica de que dispõem.

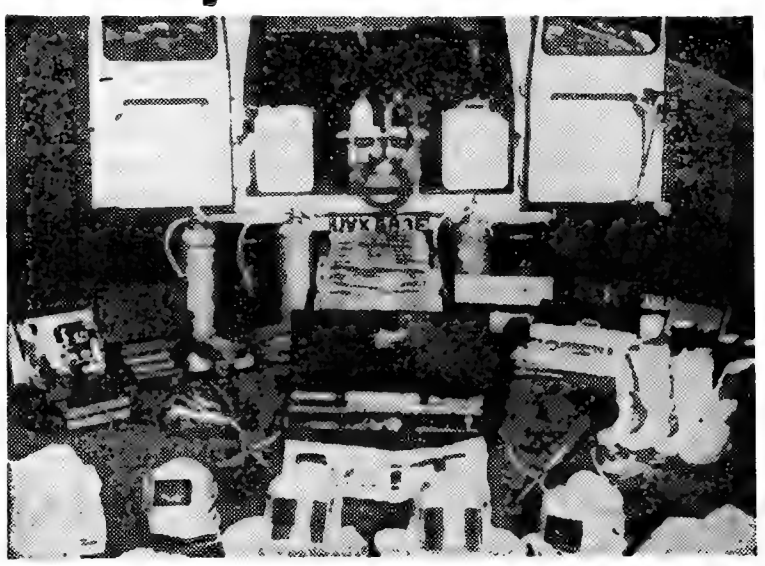
Em resumo: é nas mãos de meia dúzia de mecânicos obscuros — obscuros apenas para quem não anda de perto relacionado com a competição automobilistica — que os pilotos entregam as suas possibilidades de classificação. E, quando dizemos possibilidades de classificação queremos significar pelo menos, a presença no fim da corrida, o facto de «o carro ter chegado ao fim».

Não são muitos os nomes a quem os nossos pilotos são capazes de entregar a sua segurança: Jaime Rodrigues, Emanuel Paixão, o «Team Manager» Augusto Palma, e a equipa de que fazem parte o Calado e o Caneças, o Eduardo (da Aurora, do Porto), Angelo Costa, o Mário da Mocar, a equipa do eng.º Carlos Gaspar, (dos Alfa e dos Peugeot, no Porto) Eugénio Baptista e Manuel Matos, da Galáxia, Eduardo Valente e Catalão (do Escape), Mário de Jesus e João Quedas (da Morris), uma escassa dúzia a quem os pilotos de competi-

(Continua na página seguinte)

Por BANDEIRA DE LIMA

Um pronto-socorro para os circuitos ingleses



Se lhes pedirem para indicar o desporto mais perigoso, muitas pessoas mencionarão as corridas de automóveis, mas sem fazerem ideia dos esforços empregados para reduzir os riscos, tanto para o condutor como para o publico. Tais esforços

(Continua na página seguinte)

Auto Monumental do Areeiro. Lda.

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

SERVIÇO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.ºs 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 72 77 65 71 30 57

AUTOMOBILISMO O XIII CIRCUITO DE VILA DO CONDE

(Continuação da página anterior)

ta desenrola-se em arruamentos. Com 2905 m de perímetro, seria rápida se não fosse o facto de as duas primeiras curvas serem em ângulo recto e a anteceder a meta haver uma outra em «gancho». A recta é, contudo, a sua feição dominante, contando-se além das atrás referidas, apenas mais duas curvas que são feitas sempre a boa velocidade.

Mais de 40 inscrições

Para a edição de 1968 daquela prova inscreveram-se 44 concorrentes nas três corridas que compõem o programa: Turismo, Fórmula V e GT, Desporto e Protótipos. Desde já quer-nos parecer que a sequência do programa não será, provàvelmente, a melhor, uma vez que para fecho daquele se escolheu uma corrida que, a despeito de ser a que inclui carros mais rápidos, não poderá deixar de considerar-se «a priori» de menor interesse, por força do desnivelamento desses mesmos carros.

Turismo: a corrida da grande expectativa

O facto nem sequer é novo. Aconteceu este ano em quase todos os circuitos até agora disputados no nosso País, como tem acontecido a maioria das vezes em anos anteriores: a corrida para carros de Turismo é sempre a mais espectacular e a que maior interesse provoca no público. Para além de se tratar de uma prova em que estão em pista automóveis iguais (pelo menos na aparência...) aos que os espectadores podem utilizar no seu dia-a-dia, os «turismos» possuem, ainda que em diversos escalões, possibilidades muito semelhantes, o que confere às competições em que tomam parte um nível desportivo bastante elevado.

Tem esta temporada decorrido dentro de duas facetas comuns a todas as provas: o despique para os primeiros lugares entre o «Cortina Lotus» de Ernesto Neves e o «Escort Lotus» de Francisco Santos; a luta sem tréguas entre os homens dos «Coopers», quer tragam o «prefixo» de «Morris» ou «Austin»...

Ora, em Vila do Conde, ainda que o panorama se possa manter semelhante no aspecto geral, todavia entre cada uma daquelas facetas vamos encontrar circunstâncias diferentes. O que acontece, exactamente, é que há uma troca de pilotos dos carros favoritos, enquanto os «habitués» dos «minis» nem todos irão estar presentes.

Com efeito, o «Cortina Lotus» da «Team Palma» (até agora tem sido utilizado por Ernesto Neves) foi adquirido por Carlos Santos que com ele se estreia em Vila do Conde; por sua vez, o «Escort Lotus», (ex-Francisco Santos) será tripulado por Ernesto Neves! É a primeira vez que qualquer dos valorosos pilotos conduzem, em competição, os dois mais rápidos «turismos» portugueses. «Volantes» e carros são de valor muito semelhante e qualquer prognóstico antes dos treinos é especulativo...

A este duo pode juntar-se o que poderá vir a ser a surpresa da corrida: Filipe Nogueira e o «Viva 2000 GT». Tal como aconteceu há anos em Cascais com um «Cooper S 1300», também agora Filipe vai lançar um novo carro nas competições automobilísticas. Pouco se sabe das possibilidades reais do carro e como muito bem escreveu um especializado colega nosso, Vila do Conde será um verdadeiro teste do valor de um dos mais jovens membros da «General Motors», aparecido no último Salão de Genebra.

No lote dos «Cooper's», a ausência de Colaço Marques poderá dar mais possibilidades a um «brilharete» de Fernando Baptista (2.º lugar em Montes Claros e Montejunto) frente a um público que ele poderá considerar «seu». No entanto, os habituais Sá Nogueira, Champalimaud, Paiva e Sousa ou ainda Luís Netto e César Torres serão adversários que já mostraram largamente como «andam»... Registem-se as ausências de Burnay Bastos (disputará em Itália o «Rallye de S. Martino di Castrozza) e de Francisco Romãozinho

Cavagnac tentará salvar a sua posição de «leader» da classificação dos «VÊS»

A corrida de Fórmula V conta com a presença de 11 concorrentes, incluindo todos os «melhores» desta categoria.

Fundamentalmente, estará em luta o título de campeão nacional de que R. Cavagnac (vitorioso na «2.ª Granja» e em Montes Claros) é o piloto mais próximo. No 2.º posto da tabela encontra-se Nogueira Pinto com uma pequena desvantagem em relação a Cavagnac. Ora acontece que Vila do Conde é um circuito que permitirá ao Olympic» traduzir em velocidade a sua maior potência. Quer-nos parecer, pois, que este último corredor tem a sua posição em sério perigo, já que «Mané» é, sem dúvida, um dos grandes favoritos... e quererá, naturalmente, revalidar o seu título de campeão nacional.

Nos favoritos se inclui, também, Filipe Nogueira, («Palma V»), um dos melhores corredores nacionais, que já teve oportunidade de ganhar várias vezes este ano, mas que viu o triunfo fugir em consequência de arreliadoras avarias. Vila do Conde será para ele a derradeira possibilidade de ver recompensada a sua incontestável categoria.

Para os lugares seguintes, Casteliano Júnior, Luís Fernandes (ambos em «Palma V») e António Barros («Aurora V») são os mais cotados.

Carlos Gaspar sem adversários

A encerrar o programa correrão os automóveis de Grande Turismo Desporto e Protótipos. Se chegar a haver alguma luta, esta poderá verificar-se apenas para os lugares além do 5.º...

Carlos Gaspar (que no ano passado foi um dos vencedores, mas em Turismo) possui um «Ford GT 40» muito potente que não tem competidores no nosso País. Em Vila do Conde nem precisará «andar» muito... para ganhar e bater os recordes da prova por larga margem! Apenas uma avaria mecânica ou acidente poderão roubar um triunfo certo ao piloto portuense. Acreditamos, porém, que a experiência e o saber de Gaspar tudo farão para os evitar...

Dos dois «Lotus 47», para quem poderão vir a caber os 2.º e 3.º lugares, o de Luís Fernandes tem-se mostrado bastante mais rápido que o de Lampreia. Nogueira Pinto, apesar do virtuosismo da sua condução não deverá poder conseguir vencer qualquer deles com o «Porsche 911 R», consideràvelmente mais pesado.

Ernesto Neves, num «Lotus Elan» (que não é o do «Team Palma») e Carlos Santos (no mesmo «Cortina Lotus») encabeçam o grupo de pilotos com carros de menores possibilidades.

Que ao menos este lote — onde se encontram Ferreira de Moura, Américo Nunes, entre outros — consiga quebrar a monotonia que adivinhamos para as 35 voltas da corrida...

O PRONTO-SOCORRO OFERECIDO PELA FORD

(Continuação da página anterior)

contudo, deveriam ser bem conhecidos: combinações incombustíveis, barras para quando o carro se volte, capacetes á prova de choque e cintos de segurança, tudo desempenha importante papel no sentido de preservar o piloto.

Mas, embora essas precauções reduzam a probabilidade de ferimentos, pouco contribuem porém para evitar os acidentes. A par disso, portanto, em muitos circuitos automobilísticos estuda-se atentamente o que é preciso fazer quando ocorra um desastre.

O Club Britanico de Carros de Desporto e Corrida, um dos principais promotores de provas interclubes, criou recentemente um veículo de pronto-socorro especialmente concebido para tais emergências.

O veículo é uma furgoneta «Ford Transit», oferecida para esse fim pela Ford Britanica, e que foi dotada de equipamento em parte fornecido gratuitamente, e em parte adquirido com o produto de donativos de muitos industriais do ramo automóvel.

O pronto-socorro foi concebido para funcionar com uma tripulação de cinco homens e transporta equipamento para libertar pilotos que tinham ficado aprisionados nos seus carros, bem como material médico para primeiros socorros antes de a vítima ser conduzida para o hospital.

A ideia desse pronto-socorro unico no seu género foi do Club Britanico de Carros de Desporto e de Corrida. A Ford da Grã-Bretanha forneceu o veículo, uma versão de base curta equipada com um motor de alta compressão de dois litros, capaz de uma velocidade máxima da ordem dos 130 km por hora, que foi adaptado ás especificações do Club. Entre o equipamento oferecido há vinte e três extintores, dois fatos de amianto aluminizado para afrontar as chamas e um radiotelefone para permitir que o pronto-socorro seja chamado com a máxima rapidez ao local do acidente.

MECÂNICOS DE COMPETIÇÃO

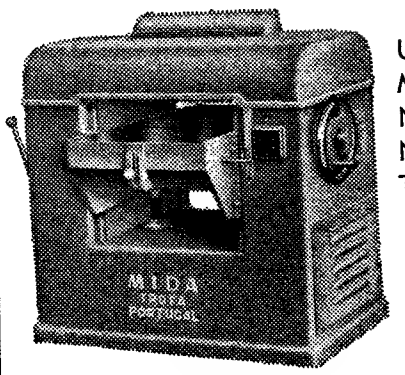
(Continuação da pág. anterior)

ção do nosso país entendem poder-se confiar.

Por ocasião das corridas, para eles não há dias nem horas: um motor completamente gripado hoje á noite, durante uma experiência, amanhã de manhã está como novo, completamente montado, pronto a rodar e, talvez, a ganhar uma corrida.

Eles, de facto, pagam-se caro nessas, circunstâncias. Mas sabem executar bem e rápido como ninguém. Deram as suas provas e mostram-se dignos de quem lhes confia vidas e... resultados. Mostraram, principalmente, competência. Em automóveis, isso quase não tem preço. E as pessoas estão tranquilas.

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA Tel. 94123

Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIVISÃO DE OBRAS
OBRA DO LIS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA LIGAÇÃO DA REDE DE DRENAGEM DA BASE AÉREA N.º 5 — MONTE REAL — À VALA DE CINTURA DA MARINHA E DE OBRAS DE ARTE NESTA VALA

Faz-se público que às 15 horas do dia 4 de Setembro de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em Lisboa, ao concurso público acima designado.

Depósito provisório: 20 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, em Lisboa e na Direcção Externa do Mondego da Direcção dos Serviços Fluviais — Avenida Fernão de Magalhães em Coimbra, ambas desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 20 de Agosto de 1968.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS NO CONCELHO DE CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica 7 lotes de terreno situados na Rua Dr. João de Barros e Rua de Santa Joana, em Cascais, com as áreas entre 350 m2 e 536 m2, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado, 3 lotes de terreno situados em Bicesse (a norte do Estoril), com a área entre 372 m2 e 508 m2, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado, e 4 lotes de terreno, com a área entre 210 m2 e 294 m2, situados no lugar de Pau Gordo (a norte do Estoril), pelo preço base de licitação de 100$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e plantas de localização encontram-se patentes na Secretaria da Camara todos os dias uteis, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Agosto de 1968.

O Presidente da Camara

António Azevedo Coutinho
Eng.-Agrónomo

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE LOTES DE TERRENOS EM CASCAIS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 31 do corrente mês, pelas 15 horas, em praça, a realizar na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica os seguintes lotes de terreno destinados á construção de prédios de rendimento:

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, EM CASCAIS

Lote n.º 24, com a área de 251 m2, destinado a um prédio com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 2400$00 cada metro quadrado.

BAIRRO DAS FONTAINHAS, EM CASCAIS

Lotes n.os 19 e 24, com as áreas de 447,5 m2 e 299,85 m2, destinados a prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de, respectivamente, 1000$00 e 1200$00 cada metro quadrado

AMOREIRA (próximo do Estoril)

Lotes n.os 10 e 11 com a área de 247,5 m2 cada, destinados a prédios com 3 pisos, pelo preço base de licitação de 1000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, anteprojectos e plantas de localização, encontram-se patentes na Secretaria, dentro das horas de expediente.

Cascais, 14 de Agosto de 1963.

O Presidente da Camara,

António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

DESPORTO

Portugal no México:

Oito modalidades nos jogos olímpicos

• Partidas fraccionadas dos 29 atletas que estarão presentes

Na reunião plenária do Comité Olímpico Português, foi aprovada a resolução da comissão executiva, baseada nas propostas das respectivas Federações nacionais, estando escolhidas as seguintes modalidades para representação no México:

Atletismo — Equestre — Esgrima — Ginástica — Halterofilismo — Luta Greco-Romana—Tiro a Chumbo e Vela.

Estão já seleccionados os seguintes desportistas:

Atletismo — *Manuel de Oliveira.*

Esgrima — *José Manso Pinheiro, João Laranjeira Abreu, Francisco*

MANUEL DE OLIVEIRA

Jesus da Silva e Helder da Costa Reis.

Ginástica — *Esbela da Fonseca, Maria Edith Rodrigues e José Filipe Abreu.*

Luta — *António Margaça Galantinho, Luís Grilo, Adriano Morais e Leonel Barata.*

Vela — *Bernardo Espírito Santo, Orlando Sena Rodrigues, Adriano Silva, dr. Mário Gentil Quina, José Manuel Gentil Quina, conde de São Lourenço, Fernando Lima Belo, Patrício Monteiro de Barros, António Manuel Vaz Sarafana e António Mardel Correia.*

Das restantes modalidades aguarda-se que as respectivas Federações indiquem os nomes dos atletas escolhidos, o que deverá ser feito até ao fim do corrente mês.

A comparticipação do Hipismo, cuja presença esteve comprometida devido às restrições para com diversos países, está assegurada e a selecção a fazer pela respectiva Federação está dependente dos resultados nas provas internacionais em que estão interessados. Segundo informações da respectiva Federação, desde que os resultados naquelas provas o justifiquem, serão escolhidos quatro cavaleiros, correndo as despesas de mais de dois cavaleiros por conta da entidade federativa.

A Vela estará representada nas especialidades de «Star», «Dragão», «Finn» e «Flying Dutchman», sendo de conta da respectiva Federação as despesas dos velejadores da classe de «Dragão».

No Halterofilismo a selecção está dependente de uma prova a realizar; terá um concorrente. Tiro a Chumbo terá dois participantes, a indicar dentro de dias.

Todas as modalidades serão acompanhadas de um chefe de equipa ou treinador.

Acompanha a representação o sr. general Corrêa Leal, presidente do Comité Olímpico Português, que participará nas reuniões internacionais e os membros da Comissão Executiva, srs. Raul Rodrigues Worm (que será o chefe da missão), Fernando Machado e Vicente de Paulo Martins.

A assistência médica será prestada, gentilmente, pelo dr. Aníbal Silva e Costa, que, como presidente da Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva, assistirá ao Congresso da Federação Internacional de Medicina Desportiva e a outras reuniões de carácter científico.

Enfermeiro-massagista: António Graça Gordo, que prestará a devida assistência aos atletas.

Dadas as exigências de adaptação á altitude, e tendo em conta o início das respectivas competições, foi estabelecido o seguinte programa de partida:

Dia 21 de Setembro — Concorrentes de atletismo e o respectivo treinador, médico e massagista. Dois membros do C. O. P. para tratarem antecipadamente da instalação da equipa.

Dia 24 de Setembro — Componentes de vela, luta e halterofilismo e respectivos técnicos, acompanhados de um membro do Comité.

Dia 28 de Setembro — Componetes das equipas de ginástica, esgrima, tiro a chumbo e hipismo, respectivos técnicos, acompanhados de um membro do Comité.

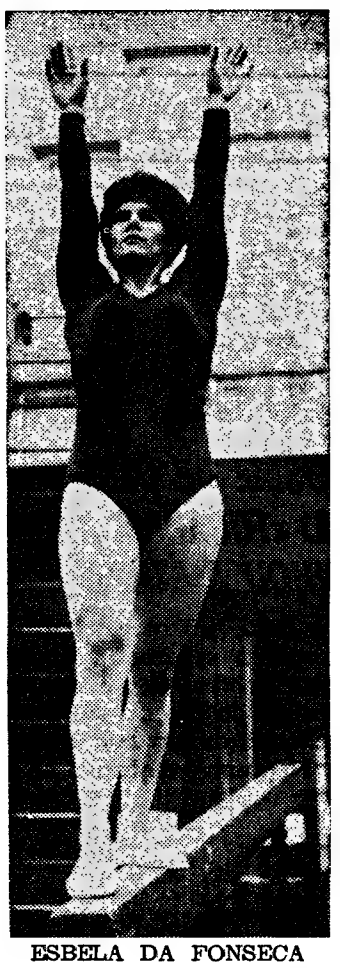
Neste voo seguirão também delegados da comissão organizadora das Universíadas de Lisboa-1969 (Jogos Mundiais Universitários da F.I.S.U.) que irão ao México colher elementos sobre a organização dos Jogos Olímpicos.

Prevê-se que o regresso seja feito parcelarmente, saindo o ultimo grupo do México no dia 28 e chegando a Lisboa em 30 de Outubro.

O C. O. P. lamenta não lhe ter sido possível assegurar a comparticipação de Portugal nas diversas manifestações culturais que se realizam simultâneamente com os Jogos Olímpicos tais como:

Festival Mundial de Folclore, Festival Cinematográfico sobre o tema Missão da Juventude, Exposição dos Espaços para Desporto e Cultura, Exposição do Artesanato Popular, Festival Internacional de Belas-Artes, Exposição sobre a Aplicação da Energia Nuclear ao Bem-Estar da Humanidade, Exposição sobre o Conhecimento do Espaço, Exposição Internacional de Filatelia Olímpica, Exposição de História e Arte dos Jogos Olímpicos, Publicidade ao Serviço da Paz, Reunião Internacional de Escultores, Festival da Pintura Mural Infantil, Bailado dos Cinco Continentes, Programa de Genética e Biologia Humana, Encontro Internacional de Poetas e Acampamento Mundial da Juventude.

Como excepção regista-se com o maior agrado o êxito da manifestação denominada Exposição de Pintura Mural Infantil e valiosa colaboração que lhe foi prestada pela M. C. e pelo prof. Calvet de Magalhães.



ESBELA DA FONSECA

Hoje à noite

ASSEMBLEIA GERAL — Do Atlético Clube do Cacém, na sua sede, ás 21.

ATLETISMO — Provas de preparação e selecção, no Estádio José Alvalade, ás 20 e 45

FUTEBOL — I Torneio Internacional Cidade de Lisboa: Sporting-Olympique, no Estádio José Alvalade, ás 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 13.ª ronda: Benfica-Sporting, no Pavilhão dos Desportos, C. Ourique-P. Arcos, Cascais-Parede, C. U. F.-Juv. Salesiana, Hóquei de Sintra-Azeitonense e Algés-Oeiras, todos ás 22 e 15.

— Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Vila-franquense-Sporting de Torres, em V. Franca de Xira, ás 22.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO — Rapazes — Escalão A — Futebol de 5 — Independente-Serpa Pinto B, ás 20 e 30; Seixal-Amoreirense, ás 21; C. U. F.-Quinas, ás 22, na C. U. F.

NATAÇÃO — Festival de bailados aquáticos promovido pelo Algés e Dafundo, na sua piscina, ás 21.

VOLEIBOL—Torneio das Praias: Vila Praia de Âncora-Póvoa de Varzim, no campo do Monte do Calvário (V. Praia de Âncora), ás 18.

Assembleia geral do Atlético do Cacém

Para apreciar as contas referentes ao exercício de 1967/68 reúne-se hoje á noite, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária do Atlético Clube do Cacém.

No mesmo dia, mas às 22 horas, efectuar-se-á também no mesmo clube uma sessão extraordinária da assembleia para discutir uma proposta da direcção relacionada com o aumento de quotas.

O CONCURSO HÍPICO DE SINTRA TEVE AUSPICIOSO COMEÇO

No campo da Sociedade 1.º de Dezembro, em S. Pedro de Sintra — o que constitui uma novidade na história do certame — começou ontem a disputar-se, devendo prolongar-se por mais três jornadas, o 21.º Concurso Hípico Nacional de Sintra, organizado, como sempre, pela Comissão Municipal de Turismo.

Tem características especiais, que continuam a ser mantidas, este concurso sintrense, credor de gerais simpatias. Citemos, por exemplo a dispersão dos concorrentes pelas inumeras provas, o que as torna mais atraentes. O que seria se os 120 conjuntos inscritos fossem distribuídos por duas ou três provas? O tédio acabaria por assaltar a assistência. Assim, o programa de ontem inclui seis provas e, mesmo assim, numa reuniu 47 conjuntos.

Os melhores conjuntos disponíveis, da actualidade, estão a disputar o Concurso de Sintra. E basta um relance pelos classificados, que a seguir indicamos:

Prova Sargentos — 1.º, António Pepe, no «Zapata», 0 p. em 56,8 s; 2.º, Joaquim Fróis, no «Delta», 0 p. em 67, 6 s; 3.º, Tata Gonçalves, no «Carola», 3,5 p. em 78 s.

Prova Penaferrim — Discípulos — 1.º, José M. Saafeld, no «Dragão», 8 p. em 57 s; 2.º, Moreira Dores, no «Ufano», 17,5 p., em 94,8 s. Juniores — 1.º, Lima Gata., no «Karity», 0 p. em 75 s; 2.º, Luís Vieira, no «Obista», 0 p. em 74,6 s; 3.º, José Manuel Pires, no «Vouga», 3 p. em 65,8 s.

Prova «Praia das Maçãs» — (Cavalos 4.ª categoria) — 1.º, cap. Moura Santos, no «Monti», 48,8 s; 2.º, Pedro N. Rebelo, no «Ginginhas», 51,4 s.; 3.º, José Manuel Prado, no «Zizi», 53 s.; 4.º, capitão Lemos Alves, no «Búfalo», 54 s.; 5.º, tenente Martins Abrantes, no «Nardo», 54,6 s., todos com 0 pontos.

Prova «Galamares» (cavalos de 2.ª e 3.ª categoria) — 1.º, cor. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 51,8 s.; 2.º, cap. Lopes Mateus, no «Fugitivo», 53,8 s.; 3.º, cap. Goulão de Melo, no «Banjo», 54,2 s.; 4.º, ten. Oliveira Reis, no «Sultão», 54,4 s.; 5.º, José Cansado Pais, no «Hovara», 55,6 s. — todos com 0 pontos.

Prova «Colares» (cavalos de 1.ª e 2.ª categoria) — 1.º, José Cansado Pais, no «Hovara», 0 p.; 2.º, ten. Martins Abrantes, no «Mistral», 4 p., em 80,2 s.; 3.º, cap. Lemos Alves, no «Mazarino», 4, 4 p., em 93,6 s.; 4.º, cor. Fernando Pais, no «Arlequim», 5,4 p., em 92,2 s.; 5.º, ten.cor. Cruz Azevedo, no «Sete», 8 p., em 69 s.

ESTÁDIO MUNICIPAL DE COIMBRA

FIXADA PARA 4 DE SETEMBRO A INAUGURAÇÃO DA LUZ

Foi definitivamente marcada para o próximo dia 4 de Setembro, a inauguração da luz eléctrica no Estádio Municipal de Coimbra.

Como já tivemos ocasião de referir, a obra de instalação das torres para a iluminação, honra qualquer empresa que se tivesse encarregado de a construir e, por isso, muito mais honra o pessoal dos Serviços Municipalizados, desde os engenheiros aos mais humildes serventes, pois todos trabalharam e colaboraram numa equipa para que as obras estivessem prontas dentro do prazo marcado.

A sua inauguração não foi ainda possível porque as equipas convidadas a deslocarem-se a Coimbra não o poderam fazer, mas nem por isso a inauguração deixará de ter o mesmo brilho de molde a que a cidade possa orgulhar-se de possuir um estádio iluminado para as grandes competições desportivas.

Do programa consta um festival folclórico e dois encontros de futebol, em que participam as principais equipas de Coimbra: a Associação Académica, que defrontará o Real Saragoça e o popular União de Coimbra, que jogará com outra equipa local.

Com o estádio iluminado, satisfação dada aos milhares de desportistas de Coimbra, a cidade pode já contar com a presença de grandes equipas estrangeiras e espera-se talvez alguns encontros do Campeonato Nacional sejam realizados á noite.

Segundo informações que nos foram dadas, uma das torres (a que se encontra na Bancada Central do lado esquerdo) servirá também para iluminar as piscinas em dias de competição, com uma instalação apropriada e independente da que ilumina o rectangulo de futebol. Mais um importante melhoramento, portanto, neste magnífico estádio.

ESTA NOITE EM ALVALADE: SPORTING - OLYMPIQUE

O primeiro Torneio Internacional de Futebol da Cidade de Lisboa, organizado pelo Sporting tem, hoje, á noite a sua terceira e ultima jornada.

Defrontar-se-ão as equipas do Sporting e do Olympique de Marselha, num torneio que tem o atractivo de decidir o 2.º lugar da classificação, pois cada um dos «onzes» conta uma derrota infligida pelo Eintracht Braunschweig, da Alemanha.

Não será, porém, a circunstancia de já não estar em causa o primeiro lugar da prova que impedirá que os grupos que hoje fazem novas exibições, se apliquem com todo o seu interesse, pois nem o empate serve as aspirações dos lisboetas ou dos marselheses.

E não se pense que o vaticínio quanto ao desfecho da luta é fácil de formular.

O Sporting tem vindo a melhorar e anteontem produziu já uma exibição deveras agradável, quando em jogo extratorneio defrontou o Guarani. E o Olympique, mostrou-se uma equipa que nunca se dá por vencida.

A perspectiva é, portanto, de um jogo animado e de resultado indeciso.

Antes do encontro e a partir das 20 e 45 realizar-se-ão provas de atletismo, de preparação para as próximas competições internacionais.

TENISTAS DE MOÇAMBIQUE EM LISBOA

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A.N.I.) — Para representarem a província de Moçambique nos campeonatos nacionais de ténis, foram seleccionados os desportistas Trindade, Prata Dias, Vítor Carvalho, José Garcez, Marina Pimentel e Maria José Silva.

SÁBADO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos Nacionais de 1.ª e 2.ª categorias (3.ª jornada), no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, ás 17 horas.

CONGRESSOS — Da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa. Extraordinário, ás 20 horas; Ordinário, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Beleneses-Huracan, no Restelo, ás 21 e 30.

HIPISMO — 21.º Concurso Hípico de Sintra, em S. Pedro de Sintra, ás 10 e ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato distrital da 2.ª Divisão: Estremoz-Fut. Benfica, ás 21 e 30.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

ENTRE TAVIRA E BEJA

SOSSEGO E ÁGUA FRESCA — ASPIRAÇÕES DE QUARENTA E QUATRO

• OS OUTROS DOIS (COSME DE OLIVEIRA E CUSTÓDIO CRISTINA) «FURARAM A GREVE» E O PORTUENSE GANHOU A ETAPA

Por MÁRIO ZAMBUJAL
Enviado-especial do «Diário de Lisboa»

Não, não foi entre Tavira e Beja, em mais quatro horas sob calor de fornalha, que surgiu a esperada resposta dos grandes vencidos no empolgante contra-relógio da véspera. No que respeita ás figuras cimeiras da prova, não aconteceu nada, de nada. Foram 150 quilómetros em boa companhia, na mais santa paz do Senhor. Nenhuma tentativa séria, um

Cosme de Oliveira e Custódio Cristina: as vedetas da caminhada para Beja

rasgo de inconformismo, um golpe audaz dos que proporcionam o despique caloroso.

Caloroso...

Pois é: talvez os ciclistas tenham sentido que, para calor, já bastava o da manhã adiantada deste pleno Agosto. Para mais, houve o cuidado de escolher, para esta tirada, um horário de amigo: das dez ás duas e picos da tarde...

O contra-relógio da véspera, exigindo a cada corredor a aplicação total, o esforço supremo, também terá tido grandes «culpas» da monotonia de ontem.

Ao fim e ao cabo dois corredores chegaram antes do pelotão e três depois do pelotão. E o único dos trinta primeiros que não vinha neste pelotão era, na classificação geral... o trigésimo.

Foi precisamente esse, Cosme de Oliveira, do F. C. Porto, quem ganhou a etapa com manifesto acordo do seu companheiro de fuga, o tavirense Custódio Cristina. O algarvio isolara-se antes de Mértola, o portuense juntou-se-lhe depois, e foi Cosme de Oliveira, quem nos últimos vinte quilómetros puxou a bem puxar, conquistando o direito a uma vitória que até o seu companheiro achou merecida.

Não deixa de ser uma novidade da Volta — e já tardava — esta primeira vitória do F. C. Porto, que teve como consequência o ter ficado um pouco mais próximo do Benfica e do Sporting na classificação colectiva, ao mesmo tempo que o Ginásio de Tavira, ampliava a sua já larguíssima vantagem sobre o Sangalhos, a Ambar e a Flandria.

E foi tudo o que aconteceu na manhã longa. Américo Silva, o «camisola amarela» não foi atormentado a não ser pelo calor e pela sede, mas isso aconteceu também aos outros 45 que ainda por cá andam.

*

Será hoje, a caminho de Portalegre que rebenta a «guerra» contra a posição de Américo Silva? Bom, isso pertence ao segredo não dos deuses, mas dos técnicos. No que todos os que acompanham a Volta firmemente acreditam é que esse ataque surgirá mais tarde ou mais cedo. «*Se Leonel Miranda conquistou a camisola amarela nas etapas em linha, perdendo-a no contra-relógio, porque não há-de conquistá-la também nas etapas em linha?*» — perguntava, na hora tranquila do cavaqueio, um director do Sporting. E essa interrogação confirma aquilo que nem seria necessário confirmar: O Sporting vai jogar a sua carta. A partida de Beja mantém o 2.º e 3.º da classificação — respectivamente Agostinho e Leonel — e todas as esperanças lhes são permitidas. E o F. C. Porto, com Mário Silva bem colocado, terá também os seus projectos. No entanto, pelo menos antes de se iniciar a caminhada para Portalegre, as mais fundamentadas esperanças são as dos benfiquistas. Porque a 500 quilómetros de Lisboa, Américo Silva está no primeiro lugar. E porque Américo Silva demonstrou, especialmente com a sua extraordinária actuação no contra-relógio, que tem estofo de campeão.

Nada resolvido, porém. A Volta continua, suando a bom suar, no Agosto alentejano. E ainda vai aquecer...

Joaquim Agostinho: a grande ameaça para Américo Silva

A PRÓXIMA ETAPA

Amanh: Portalegre-Cartaxo

Corre-se amanhã a 20.ª e penultima tirada da 31 Vola a Portugal, entre Portalegre e Cartaxo. É uma corrida «em linha», na distancia de 170 quilómetros, a percorrer á média horária de 38 quilómetros.

Os corredores partem ás 14 e 30, atravessando Alpachão (15 e 4), Gavião (15 e 56), Alvega (16 e 14), Pego (16 e 32), Constancia (17 e 3), Tancos (17 e 14), Golegã (17 e 33), Chamusca (17 e 46), Alpiarça (18 e 12), Almeirim (18 e 25) e Santarém (18 e 34), para cortarem a meta, no Cartaxo (com cinco voltas ao circuito) ás 18 e 58.

Haverá uma meta volante, em Gavião, percorridos 55 quilómetros.

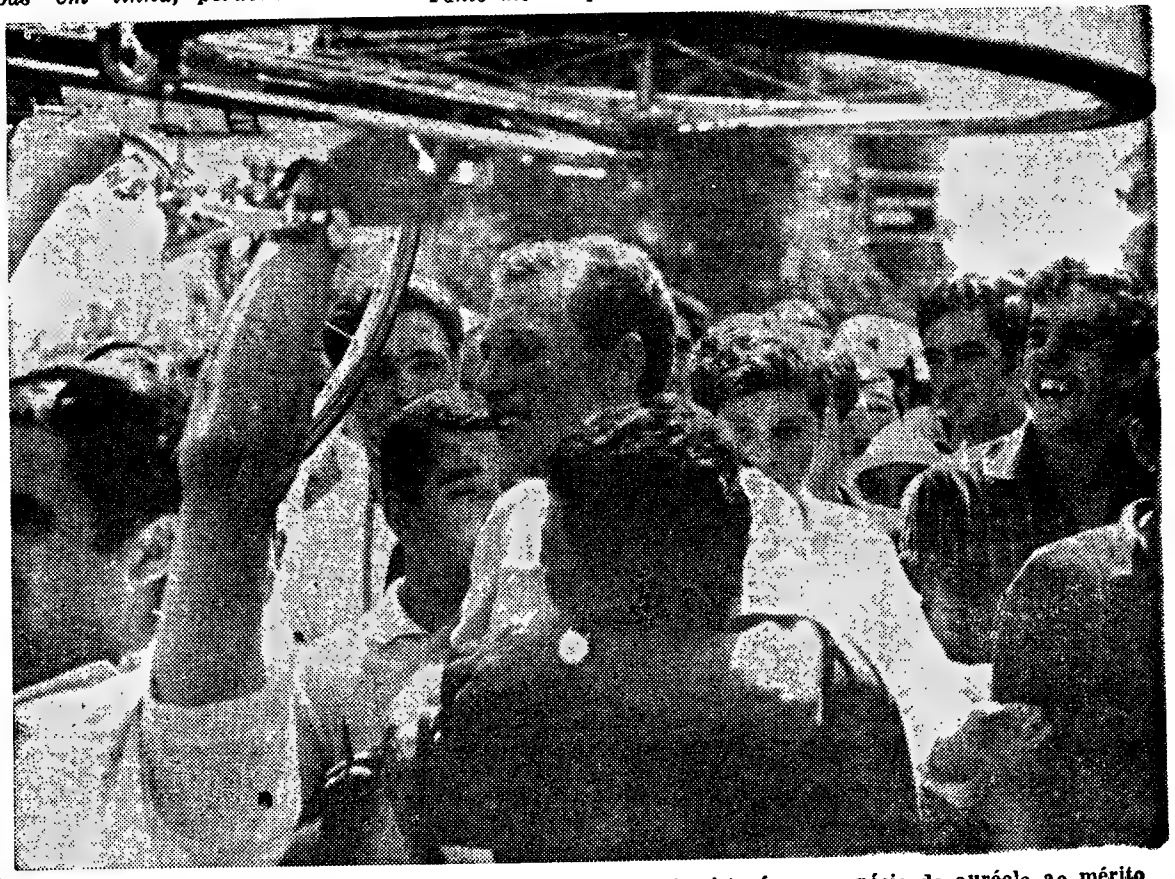
SÓ A ÚLTIMA ETAPA SERÁ DECISIVA

Depois de amanhã conclui-se a 31.ª Volta a Portugal, com a tirada Cartaxo-Lisboa, na distancia de 149 quilómetros, que totalizarão os 2325 da prova.

No historial da Volta, esta edição de 1968, não pode deixar de ser considerada como uma das melhores, já pelas alternativas dos «camisolas amarelas», já pelas escassas diferenças de tempo que separam os concorrentes. Senão, repare-se que cerca de 7 minutos separam o primeiro do décimo classificado, quando decorridos 2006 quilómetros.

O interesse não deixará de manter-se, até final, e o vencedor, por certo, só será conhecido quando depois de amanhã, os ciclistas, perto das 18 horas, chegarem a Alvalade.

Tanto melhor para valorização da prova e do ciclismo.



A euforia popular abraça Américo Silva: a bicicleta do benfiquista é uma espécie de auréola ao mérito do homem da «camisola amarela»

Avarias DA VOLTA-68

AS FLORES E O TESTE

Em cada final de etapa há sempre uma jovem, invariávelmente simpática, normalmente sorridente, frequentemente um pouco envergonhada, com esta missão de boa vontade: dar ao vencedor da etapa um ramo de flores e o beijo da vitória.

Pois aconteceu, em Beja, que as flores ficaram por entregar, o beijo jovem e compensador do êxito não chegou a ser dado.

O Cosme esqueceu-se.

O Cosme de Oliveira, que havia dado aos pedais com toda a gana, alheio a tudo o mais que não fosse a meta, como que indiferente ao braseiro que era a manhã, a estrada, o Alentejo todo — o Cosme cortou a linha de chegada e ficou como que no adormecimento de ausência, ofegante, vencido pela sua própria vitória.

Nessa altura devem ter-lhe segredado que era preciso ir ao teste, o tal teste «antidoping», enfim, tinha que dar, no recipiente apropriado, a matéria para análise. E o Cosme, quase como um autómato, sem se lembrar, sem que o lembrassem que havia uma cerimóniazinha de consagração para o vencedor, lá foi.

Francamente! Por causa da prosaica das obrigações, o Cosme de Oliveira não teve a faixa de todos os vencedores, o «boquet» que fica sempre bem no retrato, e o beijo gentil e simpático de uma jovem alentejana.

Mas há sempre uma solução: a cerimónia, as flores e o beijo ficaram adiados para o dia seguinte.

31.ª Volta a Portugal em bicicleta

Triunfo de Sousa Vieira em Portalegre

PORTALEGRE, 23 — (Pelo telefone, do nosso enviado especial Mário Zambujal) — Sousa Vieira (da Ambar) conseguiu hoje o grande êxito que perseguia: a vitória numa etapa da 31.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

Os corredores saíram de Beja ás 10 e 7, suscitando a largada viva curiosidade do publico, que acorreu em grande numero a presenciar os preparativos da saída para a mais extensa etapa das que estão por percorrer, mas que não tem as dificuldades das contagens para o Prémio da Montanha.

Os ciclistas lançaram-se em bom andamento, dispostos a atravessar S Mansos. Évora, onde a meta volante é um aliciante, Azaruja e Estremoz, para irem cortar a meta em Portalegre, após os 187 quilómetros que separam as duas cidades.

Revestiu-se de brilho a tradicional cerimónia da imposição dos distintivos aos corredores mais bem classificados: a camisola amarela foi ajudada a vestir a Américo Silva pelo representante do governador civil, o mesmo sucedendo em relação ao «camisola azul», que teve o jornalista Melo Garrido como auxiliar. Dois federativos: Fernando Moreira e Franscico Paixão ajudaram, igualmente, os camisolas «verde» e «roxa» a envergarem o símbolo de comando nas suas classificações. Deu o «tiro de partida» o dr. Covas Lima, da Direcção-Geral dos Desportos.

Queda aparatosa de Joaquim Agostinho

A saída processou-se em ritmo lento. O portista Cosme de Oliveira, que sofrera uma avaria mesmo no local da partida, recebeu apoio mecanico do carro do seu clube. Os ciclistas do Sporting davam a nota de interesse no comando do pelotão. Vitor Tenazinha chegou a obter leve avanço: no seu encalço foi o benfiquista Francisco Valada, que logo anulou os propósitos do «leão».

Vidigueira foi atravessada ás 10 horas e 40 minutos, com o pelotão cerrado: uma grande bandeira benfiquista, postada junto da meta, chamava as atenções gerais.

Próximo de Portel, fugiu o sportinguista Emiliano Dionísio, o que provocou grande fragmentação entre os demais ciclistas. Imediatamente a seguir, registou-se uma aparatosa queda de Joaquim Agostinho, o que activou a marcha do pelotão, já que os homens do Benfica passaram, automáticamente, a imprimir diabólico andamento. Porém, o valoroso ciclista do Sporting conseguiu recompor-se, quando Portel foi atravessada. ás 11 horas e 6 minutos, já Emiliano e Joaquim los demais «voltistas» Fernando Mendes (do Benfica) comandava, então, o ritmo da pedalada.

Ao 46.º quilómetro, perto de Monte do Trigo, deu-se nova «fuga»: de Sousa Vieira (Ambar) a que se juntou o sangalhense Norberto Duarte. Em excelente pedalada, os dois ciclistas logo apanharam bom avanço que decorridos 15 quilómetros (entre S. Mansos e Évora) se cifrava em dois minutos de vantagem sobre o pelotão.

Entretanto, outra «fuga» se registava: agora do portista Jose Pacheco, irmão do ciclista do mesmo nome que já triunfou numa «Volta a Portugal» Pacheco conseguiu uma dianteira de 25 segundos, e o resto da caravana não parecia importar-se com esse avanço, ao contrário do que sucedera anteriormente, em que os benfiquistas não cederam um palmo aos ciclistas do Sporting.

Joaquim Agostinho marchava com alguma dificuldade: a queda, provocada por tentar apertar as correias dos pedais a grande velocidade, afectava-o.

A «meta volante», instalada em Évora, foi ultrapassada com 2 horas, 5 minutos e 19 segundos de corrida: Sousa Vieira transpôs o risco em primeiro lugar, logo seguido de Norberto Duarte. Estavam corridos 79 quilómetros e José Pacheco foi absorvido pelo pelotão.

Mais uma escapada: a do benfiquista Pedro Moreira que, ás portas da cidade de Évora se distanciou dos companheiros e passou em terceira posição na contagem da «meta volante».

Norberto Duarte livre de perigo

Segundo informação que nos foi prestada no Hospital de Portalegre, pelo médico que acompanha a Volta, dr. José Barreiro de Magalhães, o ciclista Norberto Duarte, que a escassa distancia da linha de chegada instalada naquela cidade foi vítima de forte insolação que deu origem a queda aparatosa, e que por isso teve de ser assistido naquele estabelecimento hospitalar, encontra-se a recuperar bem e livre de perigo. Norberto Duarte, porém, continua em absoluto repouso.

Em Monforte, o duo da vanguarda tinha treze minutos de avanço sobre o pelotão. Joaquim Leão e Mário Silva (do F. C. Porto) tal como os sportinguistas, Vítor Rocha, Emiliano Dionísio e Vítor Tenazinha iniciaram, então, tenaz luta. A perseguição aos homens da frente redundou no afrouxamento da sua vantagem que, a dez quilómetros de Portalegre, era de nove minutos e vinte segundos.

Então, já muito perto de Portalegre, três homens tentaram afastar-se do pelotão: Alberto Carvalho (Porto), Joaquim Andrade (Sangalhos) e Rogério Domingos (Ginásio de Tavira). Em pedalada vigorosa logo apanharam cerca de trezentos metros de avanço, lançando-se no encalço de Sousa Vieira e Norberto Duarte.

Assim, a meta em Portalegre foi atingida pelos dois ciclistas sem que o pelotão os lograsse apanhar. Sousa Vieira (Ambar) distanciando-se bem do companheiro, venceu a tirada, gastando 5 horas, 9 minutos, 7 segundo, enquanto que o sangalhense se deixou ficar para trás, por motivo de queda.

Em «sapatadas» consecutivas, Sousa Vieira e Norberto Duarte iam ampliando a distância que os separava do pelotão, agora em marcha dolente e fria. Em S. Miguel de Machede, com 85 quilómetros percorridos, os dois fugitivos tinham cinco minutos de vantagem, que aumentaram para oito minutos e vinte e três segundos em Azaruja, a 84 quilómetros da meta de Portalegre. O pelotão ultrapassou Azaruja ás 13,03 horas em andamento pouco rápido. Atrasados, seguiam apenas o portista Joaquim Leite e o belga Ramon Fourniére.

Em Estremoz a cerca de sessenta quilómetros do fim da etapa, a vantagem da dupla em fuga aumentara para dez minutos e oito segundos. Sousa Vieira e Norberto Duarte, ligando muito bem os seus esforços, não davam qualquer nota de desfalecimeto. Cá para trás, Fourniére aproximava-se um pouco da cauda do pelotão, enquanto Joaquim Leite ficava na estrada, em marcha muito irregular.

Entretanto, a queda de Norberto Duarte suscitou grande alarme, tendo sido solicitada a comparência do médico da caravana. Atingindo todas as fronteiras da resistência humana, Norberto Duarte sentiu-se impotente para prosseguir, parecendo que queria desistir a um quilómetro da chegada!

Em segundo lugar, á meta de Portalegre, chegou Joaquim Andrade (Sangalhos) que se isolou do pelotão.

Logo a seguir, ocorreu uma grande queda do sportinguista Joaquim Agostinho, que não perdeu tempo em relação aos demais ciclistas.

Outros ciclistas foram, entretanto, atingindo a meta, sem que se saiba o estado físico de Norberto Duarte, que recolheu ao carro do médico e foi conduzido ao hospital.

Saliente-se que o tempo do pelotão foi atribuído a Joaquim Agostinho porque o sportinguista estava colocado nos 200 metros que antecediam a meta.

O pelotão englobava Vítor Rocha, Pedro Moreira e os nomes mais cotados da corrida.

A camisola amarela continua na posse de Américo Silva.

CLASSIFICAÇÕES

CHEGADA A PORTALEGRE INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Sousa Vieira (Ambar)	5	09	07
2.º	Joaq. Andrade (Sang.)	5	17	42
3.º	Emilia. Dionísio (Sp.)	5	18	00
4.º	Pedro Moreira (Bf.)	5	18	04
5.º	Van Dromme (Fl.) ...			
6.º	Joaquim Leão (Porto)			
7.º	Manuel Castro (Amb.)			
8.º	Fernan. Mendes (Bf.)			
9.º	Sérgio Páscoa (Sp.)			
10.º	Américo Silva (Bf.) ...			
11.º	Leonel Miranda (Sp.)			
12.º	Antón. Teixeira (Tav.)			
13.º	Rog. Domingos (Tav.)			
14.º	José Azevedo (Porto)			
15.º	António Acursio (Bf.)			
	António Graça (Tav.)			
	A Carvalho (Porto) ...			
	Francisco Valada (Bf.)			
	Manuel Luís (Bf.)			
	Gab. Azevedo (Porto)			
	Valdem. Cardoso (Bf.)			
	João Fonseca (Sang.)			
	Marc. Santos (Tav.) ...			
	J. Hemeryckx (Fl.) ...			
	Vítor Rocha (Sp.) ...			
	Mário Sá (Ambar) ...			
	Augusto Cardoso (Bf.)			
	Cosme Oliveira (Porto)			
	Manuel Correia (Sp.)			
	José Vieira (Sp.)			
	V. Tenazinha (Sp.) ...			
	Franc. Martins (Tav.)			
	Mário Silva (Porto) ...			
	Joaq. Agostinho (Sp.)		m.	t.
35.º	Antón. Pereira (Sang.)	5	18	28
36.º	Cust. Cristina (Tav.)	5	18	36
37.º	Daniel Vitorino (Bf.)	5	18	50
38.º	Joaq. Barreto (Sang.)		m.	t.
39.º	José Pacheco (Porto)	5	19	01
40.º	Cust. Gomes (Porto)		m.	t.
41.º	Joaquim Leite (Porto)	5	19	55
42.º	José M. Nunes (Tav.)		m.	t.
43.º	F. Bernardino (Sp.) ...	5	20	06
44.º	Celes Oliveira (Sang.)	5	23	31
45.º	R. Fournière (Fl.) ...	5	28	26

Desistiu (por imposição médica): Norberto Duarte (Sangalhos).

POR EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.ª	Ambar	15	45	15
2.ª	Sporting	15	54	08
3.ª	Benfica	15	54	12
4.ª	Tavira	15	54	12
5.ª	F. C. Porto	15	54	12
6.ª	Sangalhos	15	54	14
7.ª	Flandria	15	04	34

GERAL INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Américo Silva (Bf.)..	55	09	57
2.º	Joaq. Agostinho (Sp.)	55	10	54
3.º	Leonel Miranda (Sp.)	55	11	12
4.º	Mário Silva (F. C. P.)	55	12	20
5.º	Joaq. Leão (F. C. P.)	55	14	26
6.º	Pedro Moreira (Bf.)	55	14	30
7.º	Fern. Mendes (Bf.)...	55	15	16
8.º	Ant. Acursio (Bf.)...	55	15	54
9.º	Sérgio Páscoa (Sp.)...	55	16	29
10.º	Ant. Graça (Tavira)	55	17	04
11.º	José Azevedo (F.C.P.)	55	18	40
12.º	Joaq. Andrade (Sang.)	55	21	24
13.º	Rog. Domingos (Tav)	55	21	42
14.º	Vítor Rocha (Sp.) ...	55	24	39
15.º	V. Tenazinha (Sp.) ..	55	26	39
16.º	Mário Sá (Ambar) ...	55	26	41
17.º	Manuel Correia (Sp.)	55	27	01
18.º	José Vieira (Sp.) ...	55	27	19
19.º	A. Cardoso (Bf.)	55	27	37
20.º	A. Carvalho (F.C.P.)	55	28	07
21.º	F. Valadas (Bf.)	55	28	31
22.º	Em. Dionísio (Sp.) ...	55	29	27
23.º	Manuel Luís (Bf.) ...	55	30	48
24.º	M. Castro (Ambar) ..	55	35	16
25.º	F. Bernardino (Sp.)	55	37	05
26.º	G. Azevedo (F. C. P.)	55	39	00
27.º	C. Oliveira (F. C. P.)	55	40	10
28.º	D. Vitorino (Bf.)	55	41	40
29.º	Ant. Teixeira (Tav.)	55	42	21
30.º	Van Dromme (Fl.) ...	55	42	56
31.º	Cel. Oliveira (Sang.)	55	46	14
32.º	V. Cardoso (Bf.)	55	46	36
33.º	J. Pacheco (F. C. P.)	55	46	58
34.º	J. Fonseca (Sang.) ...	55	54	04
35.º	Marc. Santos (Tav.)	55	58	13
36.º	Hemeryckx (Fl.)	55	58	42
37.º	Cust. Gomes (F.C.P.)	55	58	56
38.º	J. M. Nunes (Tav.) ..	55	59	45
39.º	Sousa Vieira (Amb.)	56	02	13
40.º	C. Cristina (Tav.) ...	56	02	19
41.º	Fournière (Fl.)	56	04	39
42.º	J. Leite (F. C. P.) ...	56	11	13
43.º	Franc. Martins (Tav)	56	11	33
44.º	Ant. Pereira (Sang.)	56	13	14
45.º	J. Barreto (Sang.) ...	56	19	40

POR EQUIPAS

	H	M	S
1.º Sporting	165	30	45
2.º Benfica	165	35	08
3.º F. C. Porto	165	37	49
4.º G. Tavira	165	51	45
5.º Sangalhos	166	32	04
6.º Ambar	166	40	42
7.º Flandria	166	57	33

A MARCHA DA PROVA

O que foi percorrido...

		Km
1.ª.	Pista das Antas	9
2.ª	Porto-Vila do Conde ...	31
3.ª	Cir. de Vila do Conde	60
4.ª.	V do Conde-Guimarães	146
5.ª.	Guimarães-Porto	138
6.ª.	Pista das Antas	9
7.ª	Amarante-Guarda	211
8.ª.	Guarda-Viseu	147
9.ª.	Viseu-Anadia	98
10.ª	Pista de Sangalhos	2
11.ª.	Curia-Tomar	152
12.ª.	Tomar-Lisboa	195
13.ª.	Pista de Alvalade	9
14.ª.	Lisboa-F. do Alentejo	183
15.ª.	F. do Alentejo-Loulé ...	218
16.ª.	Loulé-Tavira	50
17.ª.	Pista de Tavira	8
18.ª.	Tavira-Beja	153
19.ª.	Beja-Portalegre	187
		2006

...e o que falta percorrer

		Km
20.ª.	Portalegre-Cartaxo	170
21.ª.	Cartaxo-Lisboa	149

Sousa Vieira, o vencedor da etapa que hoje terminou em Portalegre, concretizando assim um «sonho» que o animava desde o primeiro dia da volta

A VENCEDORA DAS ÁGUAS DE MESA

À VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

LISÁGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS
AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Rapidrone
SEDE — 55 RUA DA VITÓRIA 56 TELEF
FILIAL — 17 RUA DOS FANQUEIROS 19

Ao ir para férias
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
um modelo especial para cada tipo de carro
Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

MOTORIZADAS PERFECTA
CICLO-AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho
LISBOA

COMECE AINDA HOJE A COLECCIONAR
ASES DO CICLISMO
UMA NOVA COLECÇÃO DE SUPER-CROMOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30: Abertura, Telejornal e Agenda da praça; 19 e 50: Programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 0: Nos bastidores da aventura, 20 e 40 Sangue na estrada; 20 e 50: Cartaz TV e «Nós e o Público»; 2' e '0: Barreira de sombra; 2 e 25: «Carrossel Mágico»; 2 e 30: Telejornal, 2 e 55 Noite de cinema — «A Torre de Cristal» (The Glass Wall), com Vittorio Gassman e Gloria Grahame, 23 e 35: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda Praça; 19 e 50: TV Jazz; 20 e 20: Diálogos de Sábado, pelo rev. dr. Serafim Ferreira e Silva; 20 e 35: Teledesporto; 21: TV Rural, pelo eng.º Sousa Veloso; 2' e 25: Carrocel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Fados, por Norberto Martinho, acompanhado pelos violistas Pais da Silva e Liberto Conde, e pelo guitarrista Francisco Carvalhinho. 22 e 20: TV 7; 22 e 50: Série do Oeste: «The High Chaparral»; 23 e 45: Volta Portugal em Bicicleta; 24: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º Programa** — 451 m — 665 kc/s — Às '6: Noticiário; 16 e 05: Coral Phydelius de Torres Novas; 16 e 30: Roteiro Musical Português, por João Maria Torre do Vale; 17: Roteiro Musical Português; '8 e 05: No mundo da canção; '8 e 20: Portugal, nos Trópicos, por Mário Príncipe; '8 e 40: No mundo da canção; '9: Cartaz dos espectáculos; 19 e '0: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20 Diário da Volta — Melodias por Orquestras; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim «A Fidalga de Balsemão»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Alice Maia e Gabino Ferreira; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; '. Fecho.

Emissão estereofónica (MF de Lisboa, Porto, Lousã e Moçambique) — 97,5 meg/s — Das 2' ás 23: Musica ligeira, musica sinfónica, musica coral e solos.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às '6: Folclore do Mundo — Musica da Turquia, 6 e 25: Curiosidades musicais — Requiem Ortodoxo Russo — Coro da Capela Ortodoxa Russa, dir. por Nicholas Allonsky; '7: Dois Improvisos de Fauré, ao piano Jean Doyen 7 e '0: Musica de Camara — Trios de Beethoven 8. Musica Portuguesa — Sinfonia op 3 em lá maior «A Pátria» (Viana da Mota) — Orq. Sinf. do Porto, dir por Silva Pereira; '8 e 46: Trio para piano, oboé e fagote (Francis Poulenc) — Piano: Francis Poulenc, oboé:: Pierre Pierlot, Fagote Maurice Allard; 9: Crítica de Cinema, pelo dr Manuel Gama; '9 e 0: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas, 20: Diário Sonoro; 20 e 30: Musica de Camara, 21: Parte de um concerto pela Orq Sinf. do Porto, dir pelo maestro Silva Pereira; 21 e 32: Musica de Camara de Haydn; 22: Teatro do Século XIX, pelo dr Eurico Lisboa; 23: A Voz do Ocidente, e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em dois actos «O Beijo» (Smetana), coro e orq do Teatro Nacional de Praga, sob a dir de Zdenek Chalabala; : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — '034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8: Ela e o seu mundo; 8 e 15: Momento texental; '8 e 30: Lisboa á tarde; '9 e '5: No Mundo aconteceu; '9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e '5: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 2' e 03: Sucessos; 21 e 5: Musica para meditar; 2' e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02. «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; E e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; '7 e 57: Cinco minutos TV; '8 e 2: O nosso programa; '9 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; e 3: Bando sonoro; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 8. Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; '9 e 03: Miscelanea 9 e 7: Conjunto; 19 e 30 Os nossos artistas; '9 e 45: Crónica feminina 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 2': Noticiário; 21 e 02: Melodias; 21 e '5: Só-Rádio; 21 e 45. Rádio Placard; 22: Noticiário; 22 e 02. Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 232,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; '8: Vozes e melodias da Itália; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; '9 e 05: Musica seleccionada; '9 e 25: Leitura do programa e boletim do R. C. R.; '9 e 30: Página ; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 2': Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45 O pianista José Iturbi 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 6: Radiorama, 8: Tangos; '8 e '5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; '9 e 05: Musica seleccionada; '9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário 20 e 55: Meditando; 2': Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª Hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular**, das 7 ás 8 e das 0 ás 2 e 9 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa**, das 7 ás 9 e 30 e 22 ás 2 horas; **Clube Radiofónico de Portugal**, das 2 ás 4 e 30; **Rádio Graça**, das 8 ás 0 e das 4 e 30 ás 7

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lidia Almeida Calçada da Ajuda, 70 (6313 8)
ALCANTARA — Probidade. R. Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra R. Andrade, 32-36 (8455 3)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✽ **Belo** — Av. de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil. R. Barão de Sabroso, 04 (84 9 2)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (7 2682) ✽ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (762262) ✽ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica R. das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor 28-A-B-C (77229) ✽ **Saldanha** Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938 ✽ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar 1-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 21 4 (3 6)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228 (3220 7-30203)
BELEM — Restelo Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096 ✽ **Vitex** Est. Benfica 373-B (780548) ✽ **S. João**, Estrada da Luz, 24-A (783 79)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida R. Saraiva de Carvalho, 36 (68 126) ✽ **Condestável**, R. de Rocha (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. General Taborda 28 (680931) ✽ **Rualto, Lda.** Rua do Alto de Carvalhão 5-A/5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. de Outubro 283-A (7630'6)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea R. Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego. Calç. da Estrela, 39 (66 758)
GRAÇA — Progressiva R. da Sr. Marinha, 8 (8536 9) ✽ **Alves de Carvalho**, Rua de Vale de Santo António, 1-9 (840 25)
JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival, 290 (66 008)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros Lumiar, 22-124 (190332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim Rua D, 6-A (3 058)
PALHAVÃ — Curie Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimas Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira R. D. Pedro V, 23-25 (327880)
REGO — Prates & Mota R. Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Griló, R. do Grilo 25
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 25'85'8)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 66 (Tel. 2 3953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro A Telefone 242839
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central — R. Cândido dos Reis (Simões) 2430058
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 247 204)
ESTORIL — E. Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Telef. 280'4') ✽ **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas — Tel. 282407.

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, Lote 46—Bairro Janeiro (Tel 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 9322 0), **Igreja** — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 937740), **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, Loja X-' — Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Damaia — R. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 9705223)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) **Zeller** — R. da República 83 (Tel. 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 — (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 — (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — — Tel. 980456
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 0 — (Tel. 933920)
COLARES — Colares — Abreja — (Tel. 299088)

Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 — (Tel. 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 22-B (Tel. 224'41).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, — (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques 42 — (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão Av. Salazar (Tel. 22947)
SETUBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 2269), **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho 38 — (Tel. 22'8560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Externo Série	—	740$00	810$00
Externo 1.ª Série C.	—	830$00	850$00
Externo 3.ª Série	—	—	880$00
Externo 3.ª Série C.	890$00	—	890$00
Cautelas 3.ª Série	—	190$00	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	930$00	—
C. P. 4 1/2% 65	920$00	915$00	920$00
C. P. 5 1/2% 67	1.030$00	1.030$00	1.035$00
C. U. F. 6%	—	1.010$00	—
C. U. F. 6% 68	—	—	1.008$00
Gás Elect 4% 48	—	820$00	870$00
Gás Elect 4 1/2% 51	880$00	875$00	885$00
Gás Elect 5% 52	—	900$00	—
Gás Elect 5% 58	—	845$00	855$00
Gás Elect 5% 59	860$00	850$00	—
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	925$00	—
Gás Elect 5% 65	—	915$00	—
Gás Elect 5% 67	—	1.018$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	840$00
H. E. Cávado 5%	—	810$00	830$00
H. E. Cávado 6%	—	997$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	820$00	820$00	825$00
H. E. Douro 6%	997$00	996$00	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	1.001$00	1.002$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	840$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	840$00
Lisnave 6%	1.003$00	1.001$00	—
Metropolitano 4%	910$00	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.010$00	—
Moçambique 5%	—	720$00	760$00
Nac. Eléctrica 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	855$00
Nitratos 5% 60	—	830$00	—
Petroquímica 5%	870$00	865$00	870$00
Port. Celul. 5%	—	950$00	—
Sacor 5% 54	—	920$00	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$00	830$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	830$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	925$00
Termoelect. Port. 5%	—	—	835$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$50	82$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	860$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	940$00	985$00	945$00
Alentejo	610$00	610$00	615$00
Angola	1.430$00	1.415$00	1.435$00
Burnay	—	—	2.850$00
Créd. Predial	—	—	—
E. Santo	—	13.300$00	13.400$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.000$00
L. & Açores p.	—	—	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	5.100$00	5.400$00
Portugal n.	2.250$00	2.250$00	2.260$00
Portugal p.	—	2.430$00	2.500$00
Totta Aliança	4.300$00	4.250$00	4.350$00
Ultramarino n.	1.260$00	1.260$00	1.265$00
Ultramarino p.	—	1.467$00	1.475$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	80$00
Douro	—	780$00	930$00
Mundial	—	360$00	375$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C.ias Ultramarinas

Açúcar de Angola	650$00	640$00	660$00
Ag. Cassequel	—	510$00	525$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	105$00	120$00
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	105$00	115$00
Boror	—	58$00	—
Buz.	—	63$50	64$00
Cabinda	93$00	92$00	95$00
Diamantes Angola	1.135$00	1.133$00	1.138$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	—	45$50	48$00
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	270$00	267$00	272$00
Zambézia	—	43$50	44$00

Diversas

Cidla	7.200$00	7.150$00	7.250$00
Cim. Leiria	—	1.630$00	—
Cim. Tejo	—	2.250$00	2.450$00
Col. Navegação	—	600$00	—
C. U. F.	1.000$00	1.000$00	—
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímico	—	—	—
Port. e Colónias	1.380$00	1.380$00	1.390$00
Port. Celulose	—	—	—
Port. Pesca	685$00	690$00	700$00
Port. Tabacos	447$00	447$00	448$00
Sacor	—	—	4.700$00
Siderurgia Nac.	1.050$00	1.050$00	1.080$00
Socel	2.150$00	2.130$00	2.180$00
Tabacos de Portugal	—	780$00	800$00
Tabaqueira	—	6.700$00	6.800$00
U. F. Azoto	698$00	698$00	700$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	—	390$00
Águas Lisboa 34	—	380$00	385$00
Águas Lisboa 36	—	385$00	385$00
Eléctr. Beiras	—	1.515$00	1.520$00
Gás Electr.	377$00	376$50	377$00
H. E. Alto Alentejo	155$50	155$00	156$00
H. E. Cávado	1.235$00	1.230$00	1.235$00
H. E. Douro	1.202$00	1.201$00	1.203$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Nac. Electricidade	1.315$00	1.315$00	1.320$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	1.350$00
União Eléctrica Portuguesa	185$00	185$00	186$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	146$00	150$40
F. I. D. E. S.	—	102$30	105$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16-8-68	22-8-68	23-8-68
GERAL	101,9	102,1	**102,1**
METROPOLITANAS	101,2	101,4	**101,4**
ULTRAMARINAS	107,0	107,3	**107,2**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$403	$418
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$70	69$$70
Itália — Lira	$0452	$047
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	4$90	5$35
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$50	39$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Cantinflas em «O Porteiro» — EDEN
Jardim da Tortura — ALVALADE
Na Terra como no Céu — EUROPA

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
(Veja anúncio especial)
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
Às 15.15 e 18.30 — Últimas exibições
c/ **Robert Vaughn** e **David McCallum**
ESPIÕES DE HELICÓPTERO
(M. 12 anos)

EUROPA
Tel 66 10 16
Às 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA
NA TERRA COMO NO CÉU
com **Peter Sellers**
Às 15.15 — Últimas exibições
SOMBRAS NA CIDADE
(M. 12 anos)

SÃO JORGE
Tel. 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
NO CICLO: **HUMOR EM FESTIVAL REAPARECE**
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
Uma comédia de antologia com **Marilyn Monroe, Toni Curtis** e **Jack Lemmon**

ODEON
Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO GRANDE ÊXITO
com o saudoso mestre **ALVES DA CUNHA** numa arrebatadora criação em
DUAS CAUSAS
com Mariana Vilar e Artur Semedo
A odisseia de uma orfã que não quer denunciar o homem que a seduziu
(M. 12 anos)

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
A ÚLTIMA VÍTIMA
com **Joan Crawford, Michael Gough** e **Judy Geeson**

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30
(M. 6 anos)
Um filme de WALT DISNEY
inteiramente falado em português.
Um brinde para crianças e adultos!
INCRÍVEL JORNADA

AVIS
Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Simplesmente arrasante!
MATAR PARA NÃO MORRER
com **ROBERT MARK-ELINA DE WITT** — Techinocolor-Scope

estudio 444
Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(Adultos)
O inesquecível filme de Vittorio de Sica
DUAS MULHERES
com **Sophia Loren, Renato Salvatori** e **Eleonora Brown**

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30
(M. 17 anos)
ESCÂNDALO EM VILA FIORITA
(The Battle of the Villa Fiorita)
com
Maureen O'Hara, Rossano Brazzi, Richard Todd e **Phyllis Calvert**

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(17 anos)
A CORTINA RASGADA
O SEGREDO DOS JACINTOS AMARELOS

IMPERIAL
Tel. 4 59 33
As 15 e às 21 h.
(12 anos)
AS DUAS FACES DO PERIGO
ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

TERRASSE
Tel. 32 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
WILL-PENNY
BOEING-BOEING

LIDO
Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 h.
(17 anos)
O FARAÓ
MÉDICO SOCIAL

ALVALADE
Tel. 76 30 80
Às 21.45
(Adultos)
ESTREIA
(Veja anúncio especial)
O JARDIM DA TORTURA
Às 15.45 — ÚLTIMAS EXIBIÇÕES
UM MILHÃO DE DÓLARES NUMA COLEIRA
com **Craig Hill** e **Guy Stockwell**
(M. 6 anos)

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 21.30
(Adultos)
(Veja anúncio especial)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson, Joseph Cotten** e **Ruth Roman**
CINEMASCOPE ——— COLOR
Às 15.15 e 18.15 — Últimas — Adultos
DJANGO
com **Franco Nero**

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 21.30
(Adultos)
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
CINCO ANOS DEPOIS
com **Marlon Brando** (Scopecolor)
Às 15.15 e 18.15 — Últimas — Adultos
O VALETE DE OUROS
com **George Hamilton**

TIVOLI
Telef. 50595
As 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
(M 12 anos)
56.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews** e **Cristophes Plumer**

ROMA
Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma divertidissima comédia
VÃO CHAMAR PAI A OUTRO!...
com **Bourvil-Jean-Lefebvre-Rosy Yarte**

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
PAIXÕES QUE ESCALDAM
com **Joanne Wodward, Paul Newman, Anthony Franciosa, Orson Welles** e **Jee Remick**

OS PONTOS DE EXAME

(Continuação da 17.ª página)

tica e administrativa, foram apresentadas duas questões, tendo-se feito oito perguntas relativamente á primeira e pedido o desenvolvimento dum tema na segunda. Embora nestas exigências se tenha empregado o termo «concisamente» a verdade é que as duas matérias exigem respostas bastante extensas o que, dado o limite do tempo fixado para o exame já era o bastante para atrapalhar os examinandos, aflitos pela ideia de não poderem escrever tudo o que poderiam dizer sobre os assuntos expostos.

Não queremos dizer que é inutil a qualquer rapaz um conhecimento geral dos dois temas apresentados a este exame. Mas entendemos que é excessiva a minucia a que se chegou formulando um certo numero de perguntas que nos parecem mais próprias de algum concurso para admissão nos quadros de administração civil, ou num curso de Direito, do que em exames liceais.

Estamos convencidos de que muito mais do que cinquenta por cento dos professores dos cursos secundários, seriam incapazes de responder com exactidão a todas aquelas perguntas. Ou, por outras palavras, talvez só os professores das disciplinas de filosofia ou de organização política, fossem capazes de dar respostas a todas elas.

A razão do elevado número de reprovações

No que respeita aos pontos de exame de Português do 2.º ciclo dos liceus e do ciclo preparatório do ensino técnico, parecem-nos extremamente difíceis mesmo para alunos com muito aproveitamento no estudo da nossa língua.

Em primeiro lugar consideramos que nunca devem ser escolhidos textos de poesia para pontos de exame, porque a linguagem usada se afasta sempre daquela que é empregada na vida prática e para a qual é indispensável sabermos ler e escrever com correcção. Em segundo lugar, no caso particular dos poemas que foram escolhidos, não exageramos ao dizer que eles são bastante difíceis de compreender, mesmo para pessoas com um grau de cultura muito superior áquele que se pode exigir a estudantes dos seus 14 ou 15 anos de idade.

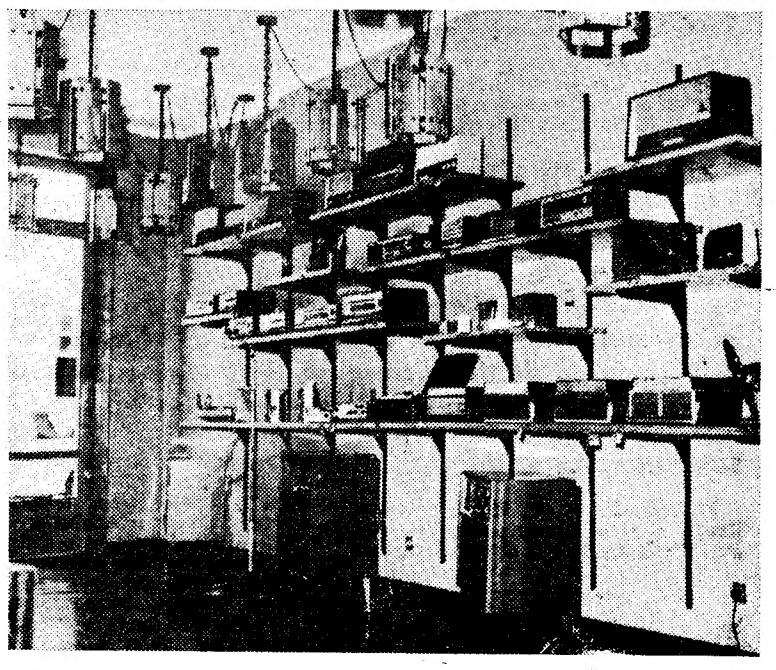
A simples decifração do que quiseram dizer Fernando Pessoa e Maurício de Queirós, sobretudo o primeiro, já constitui, só por si, matéria suficiente para embaraçar os examinandos. Como se isso não bastasse, aparecem perguntas que representam também, algumas delas, verdadeiras charadas próprias para atrapalhar ainda mais os pobres examinandos. Há ainda a considerar a grande quantidade de respostas exigidas, sendo o tempo concedido paras os exames manifestamente insuficiente para tudo isso e ainda para uma prova de redacção. Não nos admiramos, pois, que no fim destes exames se tenha verificado um numero muito elevado de reprovações.

Poderá qualquer pessoa dizer que os pontos a que nos temos estado a referir correspondem, de alguma maneira, áquele objectivo de se verificar se os alunos estão ou não em condições de prosseguirem nos seus estudos ou de entrarem na vida prática? Parece-nos que não, mas não queremos nem podemos atribuir as responsabilidades aos autores dos pontos e isso por duas razões: a primeira é que eles tiveram, naturalmente, de se cingir aos programas oficiais, que estão, como quase toda a gente reconhece, demasiadamente pejados de muita matéria que não deveria ser exigida; a segunda é que certamente os funcionários encarregados de elaborar os pontos se vêem de tal modo assoberbados de trabalho que deixam de ter a calma suficiente para escolherem da forma mais inteligente e prática os assuntos e as perguntas com que verdadeiramente se pode chegar a saber se os alunos tiveram ou não o aproveitamento necessário.

Reconhecemos que é muito difícil a qualquer pessoa organizar colecções de pontos que satisfaçam todos os aspectos a considerar.

Parece-nos, por isso, que no fim do período dos exames cada um dos examinadores deveria apresentar um relatório no qual fizesse com clareza e desassombro a sua crítica sobre os pontos a que foram submetidos, nas suas disciplinas, os seus examinandos; que esses relatórios, apresentados num período não muito longo, aos reitores e, acompanhados de uma informação prestada por estes, fossem remetidos ao Ministério. Por um tal processo, conseguir-se-ia que as pessoas mais qualificadas — os reitores e os professores — contribuíssem de uma maneira eficaz para a organização de pontos de exames razoáveis para os anos futuros. Seria isso um grande serviço que eles poderiam prestar á causa da instrução publica, para bem das gerações novas e da difícil tarefa que o futuro lhes reserva.

JORGE FIGUEIREDO DE BARROS



Um aspecto das novas instalações da Delegação de Faro da Firma Nacional Rádio, S. A. R. L., inauguradas no passado dia 17 na presença dos seus agentes oficiais na província do Algarve. Na cerimónia inaugural em que também tomaram parte elementos, quer da administração, quer dos diversos departamentos em que se divide aquela empresa, foi focada muito em especial a expansão cada vez maior que a marca «Grundig» tem tido no nosso país

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 30: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A Queima Roupa« (17 anos).
PARIS — Às 21: «O Estrangeiro» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Brigada Anti-Gang» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O Emissário da Mafia» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «As duas faces do perigo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A Maldição dos Deuses» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «A Flor á Beira do Pântano» (17 anos).
TERRRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 15: «Os Profissionais» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A Rapariga» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Solitário de Nevada» (12 anos).

● Linha de Sintra

CINEMAS

DAMAIA — **D. João V** — Às 21 e 30: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)
AMADORA — **Recreios Desportivos** — Às 21 e 15: «Duelo sem tréguas» (17 anos)
ERICEIRA — **Casino** — Às 21 horas: «A 25.ª Hora» (17 anos)

● Linha de Cascais

CINEMAS

ALGÉS — **Stadium** — Às 21 e 30: «Um desconhecido na cidade» (12 anos)
PAREDE — **Royal-Cine** — Às 21: «Inferno na Terra» e «As fifias do assassino» (17 anos)
ESTORIL — **Casino** — Às 21 e 30: «Escandalo em Villa Fiorita» (17 anos)
Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos)
CASCAIS — **S. José** — Às 21 e 30: «O Rei dos doidos» (17 anos)

● Outra Banda

CINEMAS

ALMADA — **Academia** — Às 21 e 30 horas: «O Visconde não perdoa» (17 anos)
COSTA DE CAPARICA — **Cine-Copacabana** — Às 21: «Roma... era assim» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — **União Artística** — Às 21 e 30: «Chuza» (17 anos)

SALVÉ 24-8-1968 !!!

Faz amanhã, dia 24, 24 anos a Maria Onélia, nétinha do Gerente Raul dos Santos da CASA SONOTONE. Por este motivo, está de parabéns a nossa CASA e seus familiares. Haverá neste dia, na Quinta de Nossa Senhora de Fátima, no Alto do Moinho, em Corroios, um lanche de aniversário a que assistirão todos os empregados e convidados íntimos. Em acção de graça a Deus pelas melhoras de sua neta Maria Onélia, também se realiza, pelas 18 horas, uma missa campal no choupal da quinta junto à capela.

bom apetite

restaurante arameiro RIA
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

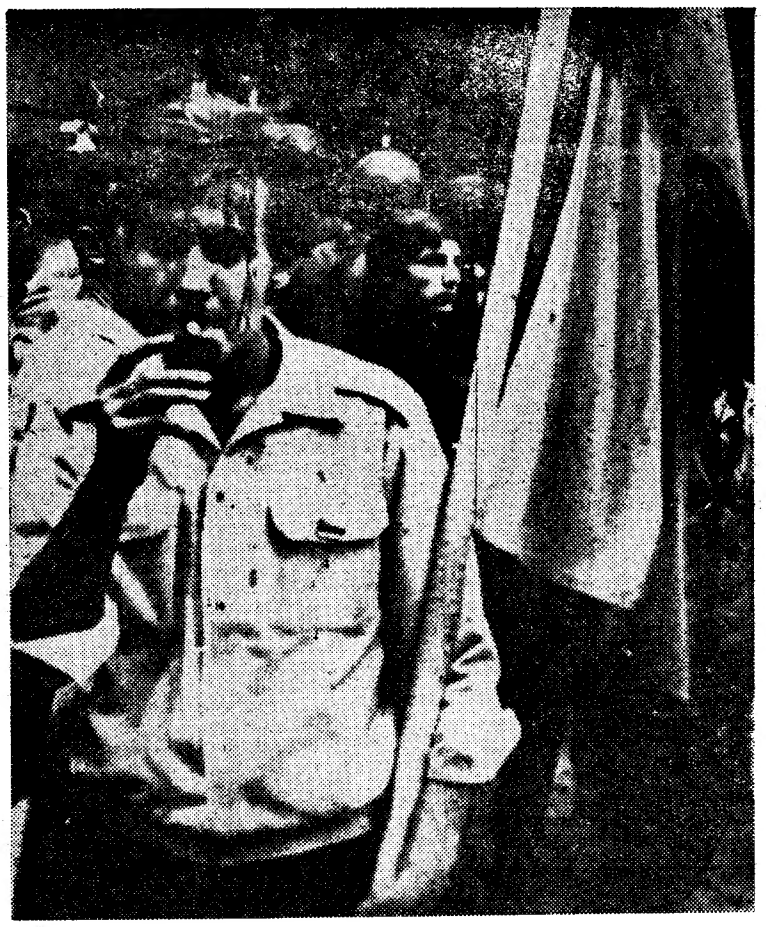
RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Aberto até às 2 h. — Telef. 530758

tamboril
Restaurante - Snack-Bar Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato
Parque para automóveis
(entrada pelo arco) — Tel 685908

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Sangrando do rosto, um cigarro na boca e uma bandeira nacional na mão, um jovem checoslovaco passa, numa das ruas de Praga, sob os olhares de soldados pertencentes ás forças de ocupação do Pacto de Varsóvia. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa».

DESMENTIDA A POSSIBILIDADE DE NEUTRALIZAÇÃO DA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 23 — (F. P.) — A «Rádio Livre do P. C. da cidade de Praga», captada na capital checoslovaca, declarou que Vanek Silhan, substituto interino de Dubcek no Comité Central, precisou não ter sido considerada pelo congresso do P. C. a fórmula duma «neutralização da checoslováquia», já que — acrescentou — «a neutralidade não garante ainda a integridade de um país, como a história o tem provado».

«A actual tragédia da Checoslováquia — salientou Silhan, citado pela mesma estação — deveria constituir a oportunidade para uma profunda modificação das relações entre países socialistas. Não desejamos viver em hostilidade com nenhum país, nem mesmo com esses que, actualmente, procedem contra nós como inimigos».

O 24.º congresso — lembrou Silhan — pediu antes de mais «a retirada imediata das tropas de ocupação», questão «em que não há plataforma possível, mas não nos opomos a um acordo razoável».

No que respeita á viagem do presidente Svoboda a Moscovo, a estação, citando as declarações de Silhan, salientou o facto de o «comité» do P. C. ter significado a sua plena confiança ao presidente da Republica checoslovaca, bem como a Husak e a Dzur que o acompanham e que foram agora eleitos para o novo «Comité» Central.

Em relação aos restantes membros do antigo «Praesidium» que fazem parte da comitiva, o «Comité» Central adoptará a seu respeito — acrescentou a estação — uma atitude em função daquela que eles próprios adoptarem nas negociações de Moscovo.

Esta declaração de Vanek Silhan indicando que o «Comité» Central do P. C Checoslovaco não considerou a fórmula duma «neutralização» da Checoslováquia, desmente portanto uma anterior declaração atribuída por outra estação clandestina ao mesmo Silhan. Segundo a referida estação, situada em Hadrek Kralove, a leste de Praga, e captada pouco depois das 13 horas, o substituto interino de Dubcek indicara que o «Comité» Central do P. C. Checoslovaco pronunciava-se a favor da «neutralização» da Checoslováquia.

BAGDAD APOIA A INVASÃO

BAGDAD, 23 — (F. P.) — «A unica questão realmente importante é que a Checoslováquia fique no campo socialista» declarou á Imprensa de Bagdad o general Ahmed Assan el Bakhr, chefe do Estado iraquiano e o primeiro dos chefes de Estado árabes a tomar posição na questão da ocupação da Checoslováquia. O «Baghdad Observer» acrescenta á declaração uma explicação. «O interesse dos árabes, escreve, é que a Checoslováquia continue a ser socialista para poder manter o seu apoio aos povos árabes contra Israel».

A N.A.T.O. conhecia os planos

(Continuação da 1.ª página)

mal de tropas dos cinco países ortodoxos do Pacto de Varsóvia, paralelamente ás suas fronteiras comuns com a Checoslováquia. Só era duvidosa a data exacta da intervenção, considerando-se a de 1 de Setembro como a mais provável.

De Washington, informam também que o presidente Johnson recebera relatórios pormenorizados dos movimentos das tropas do bloco soviético na terça-feira — poucas horas antes da invasão da Checoslováquia.

Durante o almoço na Casa Branca o presidente foi advertido de que as tropas do Pacto de Varsóvia estavam a ser desdobradas junto da fronteira, que poderiam cruzar de um momento para o outro.

Esta informação parece ter sido divulgada para responder as críticas no Congresso e na Imprensa, contra os serviços dos Estados Unidos, que teriam permitido que o presidente Johnson só tivesse sabido da invasão quando lha comunicou o embaixador russo, depois de concretizada.

Acrescenta-se em altos círculos de informação que o relatório completo da invasão foi submetido a Johnson pela C. I. A. menos de uma hora depois da visita do embaixador Dobrynini á Casa Branca.

SVOBODA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 23 — (R.) — O presidente Svoboda da Checoslováquia foi hoje recebido no aeroporto de Moscovo pelo presidente Podgorny, pelo primeiro-ministro Kossyguine e pelo chefe do Partido Comunista, Brejnev, os quais apareceram hoje em público, pela primeira vez, desde que as tropas soviéticas entraram na Checoslováquia na quarta-feira.

SIGNIFICADO

PRAGA, 23 — (F. P.) — «Rádio Praga Livre» anuncia que o presidente Svoboda vai transmitir, aos dirigentes soviéticos, um pedido de «neutralização da Checoslováquia», fórmula proposta pelo directório do Partido Comunista checo.

Vanek Silhan, a quem o director do Partido Comunista checoslovaco outorgou plenos poderes, na ausência de Dubcek, primeiro secretário do Partido, para o substituir, declarou hoje que o mesmo directório se havia pronunciado pela «neutralização da Checoslováquia» e que, durante a estadia na U. R. S. S., o presidente Svoboda transmitirá aos dirigentes soviéticos esta fórmula — segundo «Rádio Praga Livre».

A formulação da neutralidade da Checoslováquia implica a saída deste país do Pacto de Varsóvia.

Por outro lado, durante 6 minutos, a mesma emissora trasmitiu a lista de fábricas, de unidades militares e de civis que, em todas as cidades do país, assinaram resoluções pedindo «a neutralidade da Checoslováquia».

MALOGRO ANTERIOR

PRAGA, 23 — (F. P.). — Foi depois do malogro das negociações que ontem teve com os representantes do Exército de ocupação em Praga que o general Svoboda comunicou ao embaixador da U. R. S. S. em Praga, Cervonenko, o seu desejo de negociar directamente com os representantes supremos da U. R. S. S. — soube-se de boa fonte. Esta manhã, o embaixador comunicou-lhe que os dirigentes soviéticos estavam de acordo. Foi após essa aceitação que o presidente Svoboda partiu para Moscovo.

Na sua breve comunicação quanto a esta sua diligência. Svoboda salientou que partia de acordo com o Governo checo. Convidava a população a conservar-lhe a sua confiança, como até agora, e a observar uma conduta que não complicasse a situação durante «as conversações difíceis que me esperam».

CISAR FUGIU?

PRAGA, 23 — (R.) — Uma emissora de rádio livre de Praga anunciou que o dr. Cestmir Cisar, um dos mais populares dirigentes reformistas checos, que tinha sido preso na quarta-feira, conseguiu fugir e chefia o movimento de resistência.

Prisões na capital checoslovaca

PRAGA, 23 — (F. P.) — A «Rádio Livre» deu os numeros de matrícula dos carros que circulam em Praga procedendo á prisão de eminentes individualidades checas, segundo listas preparadas com antecedência. Os peões devem chamar a atenção da Polícia checa para esses carros, recomendou a Rádio, a fim de que estes sejam detidos. Pediu a todos que não dessem a morada dos redactores da «Literarni Listy» e da «Reporter».

Por fim, anunciou estarem cortadas as ligações telefónicas entre Praga e a Eslováquia.

Começaram as conversações russo-checas

MOSCOVO, 23 — (F. P.) — As conversações sovieto-checoslovacas começaram no Kremlin, momentos depois da chegada das duas delegações cerca das 17 horas locais — indica-se de fonte governamental bem informada.

As tropas de Biafra abandonaram Aba

PORT-HARCOURT, 23 — (F. P.) — Os responsáveis administrativos e militares do Biafra retiraram-se para Umahahia. Esta cidade, como a de Owerri, são as duas unicas importantes que restam sob a autoridade biafrense. Os soldados que defendiam Aba embrenharam-se na selva vizinha. As tropas federais encontravam-se, ontem á noite, a menos de 10 kms. de Aba, cuja queda é práticamente certa. As tropas federais preparam-se para mudar o Q.-G. da «frente» de Port Harcourt para Aba.

Entretanto, informam de Genebra que o C. I. C. V. recomeçou os voos para o Biafra, a partir de Santa Isabel (Fernando Pó), á razão de dois por noite. O aparelho utilizado é um «DC-6» da «Balair», imobilizado há duas semanas, depois de ter sido alvo das baterias da D. C. A. nigeriana.

Rancho Folclórico de Maiorca

Partiu hoje para Luanda o rancho folclórico de Maiorca, Figueira da Foz, que em Angola se vai exibir para as Forças Armadas que ali prestam serviço.

O rancho permanecerá em Angola durante três semanas e visitará diversas cidades, entre as quais Nova Lisboa, Silva Porto, Sá da Bandeira, Benguela e Lobito. Desloca-se ali a convite da Casa das Beiras de Nova Lisboa.

Espectáculo de variedades na piscina do Luso

LUSO, 23. — Amanhã, ás 21 e 30, nos jardins da piscina Monumental, decorre um espectáculo dedicado á Casa da Criança «D. Maria do Resgate Salazar» e «Assistência aos Pobres do Luso», com a colaboração dos artistas Lenita Gentil, Mirene Cardinalli, Manuel Lereno, Maria José Valério, Carlos Bana, etc. Haverá uma serenata de Coimbra. O espectáculo é patrocinado pela Junta de Turismo do Luso e Buçaco e pela Sociedade da Água do Luso.

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

TERMAS DE MONFORTINHO
Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro
Magnífica estância de repouso e tratamento
clima sedativo de média altitude
Doenças de fígado e vias biliares / Doenças da pele e mucosas
Colites atónicas e espásticas / Doenças do foro ginecológico
Litíase renal e reumatismo por excesso de ácido úrico
JUNTA DE TURISMO DE MONFORTINHO — TEL. 44223
PISCINA • CAMPO DE TIRO • TÉNIS
HOTEIS DE 1ª CLASSE E PENSÕES DE TODAS AS CLASSES
BARRAGEM DE PESCA • CAÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP